ANNO XXXVIII. NUMERO 23.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João Chrysostomo b. doutor.
28 Terça. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Quarta. S. Francisco de Sales b.; S. Sulpicio.
30 Quinta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v. f.
31 Sexta. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Sabbado. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Domingo. Purificação de Nossa Senhora:

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de janeiro de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que o capitão commandante do destacamento da villa do Bonito recolha-se a esta capital com a força sob seu commando, deixando apenas 10 praças que alli devem ficar destacadas para o serviço da policia. Fica assim respondido o officio de V. Exc. n. 155 e datado de hontem.

Dito ao chefe de policia.—Nesta data expeço as minhas terminantes ordens a camara municipal desta cidade, para que cessem desde já os embaraços que o fiscal da Boa-Vista tem creado ao cumprimento das ordens da policia, concernentes ao serviço de limpeza das ruas, e repressão dos atravessadores de generos alimenticios, segundo consta do officio do respectivo subdelegado, junto por copia, ao de V. S., de hontem datado, a que respondo, cumpre, pois, que V. S. recommende áquella autoridade, que continue a activar a execução de taes ordens lembrando-lhe, porém, a inconveniencia de dirigir-se aos agentes da camara municipal por meio de portadores, e que não é regular.—Officiou-se á camara supracitada.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., em resposta aos seus officios sob n. ns. 107 e 108 de 22 do corrente, e para que faça constar aos delegados dos termos de Flores e Garanhuns, que o que esta presidencia tem em vista na circular expedida aos juizes municipaes, em 13 de dezembro ultimo, de que lhe remetto copia, foi evitar que se reproduzisse o abuso de requisitar-se força da guarda nacional nos respectivos municipos para vir buscar presos nesta capital e não para os trazer, porque neste caso póde ser requizitada aos respectivos chefes: o que deviam fazer os sobreditos delegados.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que o engenheiro W. Martineau participou-me em officio de hontem, que por haver o empreiteiro da ponte de ferro, entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, apresentado a segunda parte da obra da mesma ponte, de conformidade com o respectivo contrato, mandou passar-lhe o competente certificado mensal, na importancia de 21:166$700 réis.—Communicou-se em resposta ao dito engenheiro.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio, n. 159, e data de hontem, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, afim de que a collectoria da villa do Bonito continue a pagar os vencimentos das praças alli destacadas, não só relativos ao corrente mez como tambem os do mez de fevereiro vindouro, caso por esse tempo ainda se achem elles naquella villa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal da marinha.—Attendendo as considerações feitas por V. S. em sua informação, n. 22, de 18 de novembro ultimo com que, se conformou o inspector da thesouraria de fazenda, indeferi nesta data o requerimento em que os operarios desse arsenal pediam restituição da quantia com que contribuiram até certo tempo para o fim determinado no no artigo 95 do decreto n. 2,583, de 30 de abril de 1860, recommendo á V. S. que os obrigue de hoje em diante a fazer essa contribuição para exacto cumprimento da terminante disposição do art. 97 do citado decreto.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de, tendo em vista a inclusa informação da thesouraria de fazenda, que me será devolvida com a relação a ella annexa, reconsiderando a materia do meu officio de 22 de dezembro ultimo, dar por sua parte inteiro cumprimento ao disposto no aviso de marinha de 4 de outubro ultimo, a que allude o citado officio, relativamente aos proprios nacionaes desta provincia, sob a administração daquella repartição.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde V. S. conceder a Genuino Alves Pereira de Souza, a passagem que pede da secção urbana para a volante do corpo sob seu commando, e a que allude o seu officio n. 24 de 16 deste mez.

Dito ao commandante superior do municipio da Boa-Vista.—A' vista de sua informação de 18 de dezembro ultimo, sobre o requerimento do capitão secretario geral desse commando superior, João José Rodrigues, mande V. S. passar a este a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Se por ventura existir nesse arsenal o exemplar dos figurinos do corpo de guarnição desta provincia, mande-o Vmc. entregar no quartel-general, onde deve estar archivado, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio n. 153, e data de hontem

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. recolher nesse arsenal logo que lhe forem apresentados por parte do brigadeiro commandante das armas, varios objectos pertencentes aos corpos das guardas desta guarnição, que por estarem deteriorados, foram mandados dar a consumo.

Dito ao director geral da instrucção publica. — Designo para examinarem a Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, como Vmc. solicitou em seu officio de 23 do corrente, sob n. 23, a José Antonio de Moraes Sarmento e Dr. Francisco Pinto Pessoa, o 1° em francez e o 2° em inglez.

Dito ao mesmo. — Declaro á Vmc. em resposta ao seu officio de 22 do corrente, sob n. 22, que ordene ao professor publico de instrucção elementar de Nossa Senhora do O' de Goianna a que se refere o seu citado officio, que vá quanto antes abrir a sua aula, no que não haverá inconveniente ainda mesmo reinando a epidemia em Nossa Senhora do O', onde além disto segundo consta de participações ultimamente recebidas vai ella em sensivel declinação.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Inteirado do conteudo de seus officios ns. 2 e 3 de 19 e 23 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo plenamente as providencias por Vmc. tomadas relativamente á epidemia, e bem assim a deliberação de aconselhar ao cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima, que regresse a esta capital, ao qual nesta expeço ordem no mesmo sentido.—Officiou-se neste sentido ao supradito cirurgião, e deu-se sciencia ao delegado do Limoeiro.

Dito ao mesmo. — Julgo conveniente recommendar á Vmc. a maior economia no emprego da quantia de um conto de réis, que lhe remetti para soccorrer aos indigentes dessa comarca accommettidos da epidemia, não devendo esse dinheiro ser dispendido, senão quando fôr absolutamente necessario, e com a maior fiscalisação.

Logo que se desvanecerem todos os receios de accommettimento do mal, deve Vmc. devolver a mesma quantia, ou o restante della á thesouraria de fazenda, perante quem devem ser prestadas as devidas contas.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino. — Tenho presente o officio de 21 do corrente em que Vmc. communica o estado da epidemia nos diversos pontos dessa comarca, em que se tem ella manifestado.

E' animadora a noticia, que me dá, de que o cholera vai em sensivel decrescimento nos povoados da Lapa e Cruangy, no entretanto que é para sentir-se que continue ainda com alguma intensidade em outras localidades, como em Timbauba, onde succumbio o prestimoso carmelita Fr. José de Santa Maria Magdalena, victima de seu zelo religioso, e se tenha manifestado já nessa cidade em alguns casos, que ahi se tem dado.

Approvo a providencia que tomou de mandar fechar as escolas publicas e particulares como medida preventiva do desenvolvimento da epidemia naquelles estabelecimentos.

Fico inteirado de tudo mais quanto me refere não só em relação á chegada das irmãs de caridade, e do padre lazarista á essa cidade, onde os seus serviços serão vantajosamente aproveitados, mas tambem ácerca do andamento das obras do hospital e do resultado da subscripção ahi promovida para os soccorros de beneficencia aos indigentes.

A' este respeito não deixe Vmc. de empregar seus esforços, afim de ver se consegue receber as quantias subscriptas.

A'vista das noticias recebidas de N. S. do O' parece alli dispensavel a presença do Dr. Americo, que pode vir auxiliar a Vmc. e ao cirurgião Silva no tratamento dos doentes dessa cidade.

Igual providencia se deverá tambem tomar á respeito dos outros medicos, logo que o decrescimento da epidemia nos lugares em que elles se acham, não exija mais a prestação de seus serviços.

Dito ao vigario da freguezia de N. S. do O' de Goianna.—Chegando ao meu conhecimento, que Vmc. se tem opposto ao estabelecimento de um cemiterio no terreno que fôra escolhido pelos Drs. Americo e Souza, de accordo com o subdelegado dessa freguezia, para a inhumação dos que succumbirem á epidemia reinante, pretendendo que isto se faça em outro lugar, que não offerece as necessarias condições hygienicas, não posso deixar de estranhar semelhante procedimento de sua parte, visto como, sendo aquelles facultativos competentes para apreciarem as condições de salubridade, que se devem ter em vista no estabelecimento de cemiterios, não devia Vmc. com sua opposição obstar á adopção de uma medida urgentemente reclamada na actividade.

Portanto espero que Vmc., reconhecendo a inconveniencia de se evitarem, ou diminuirem-se as causas de insalubridade nessa freguezia, não se demorará em prestar ao cemiterio, de que se trata, os actos religiosos necessarios para que alli possam ter lugar as inhumações.

Dito ao major delegado de Goianna.—Accuso o recebimento de dous officios que me dirigio Vmc. em 18 e 22 do corrente, sendo o primeiro datado de Cruangy, e o segundo dessa cidade, aos quaes respondo.

Fico inteirado de que a epidemia tem declinado sensivelmente em Cruangy, e seus arrabaldes, na Lapa, em Goianninha, que conta poucos casos e estes benignos, e acha-se completamente extincta em Aninga, onde ella primeiro appareceu.

Com esta noticia animadora, porém, participa-me Vmc. que o cholera continúa a grassar em Serrinha, Timbauba, onde do dia 18 a 22 haviam succumbido 22 pessoas; 20 ficavam affectadas, e se ia desenvolvendo nessa cidade, que já contava seis casos fataes em dous dias.

Não sendo possivel mandar agora para essa cidade mais facultativos, que auxiliem o Dr. Firmino e cirurgião Silva, no caso de a epidemia tomar maior desenvolvimento, convém que para esse fim seja chamado para ahi algum dos medicos commissionados nessa comarca, logo que o estado da epidemia despensar a sua presença em algum dos lugares infeccionados, como seja N. S. do O', que parece não exigir mais os serviços do Dr. Americo, segundo as ultimas noticias, que d'alli tenho.

Senti muito a noticia do fallecimento do religioso carmelita frei José de Santa Maria Magdalena, victima de sua dedicação e caridade evangelica em soccorrer aos accommettidos da povoação de Timbauba, onde a sua morte causou no povo bastante desanimo.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra. —Pelo seu officio de 20 do corrente, a que respondo, vejo que a epidemia continúa infelizmente a grassar com intensidade nesse povoado, fazendo ainda bastantes victimas, entre as quaes se enumera o religioso carmelita frei José de Santa Maria Magdalena, que com tanta dedicação e caridade evangelica ministrava aos accommettidos do mal os soccorros espirituaes, de que agora se acham privados.

Vou dar as providencias necessarias para que possa ser satisfeita a requisição, que me faz Vmc. de um sacerdote, que substitua aquelle religioso nas suas funcções de capellão, que ahi exercia.

Inteirado do mais que me communica, recommendo-lhe que, continuando a prestar seus soccorros medicos aos affectados, não deixe de auxilia-los para que melhor possam resistir a rude provação, a que infelizmente se acham sugeitos.

Dito á camara municipal da villa de Ingazeira. —Com a inclusa copia da informação ministrada pela thesouraria provincial em 20 do corrente, e sob n. 29, respondo o officio que me dirigio a camara municipal da villa de Ingazeira em 13 de dezembro ultimo, declarando ao mesmo tempo que nesta data ordeno ao ex-presidente da camara Hemeterio José Velloso da Silveira preste a ella quanto antes contas dos dinheiros que tem em seu poder pertencentes ás obras do cemiterio publico daquella villa.—Officiou-se neste sentido ao tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 23 do corrente, sob n. 37, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 670$600, não só para completar a quantia precisa para pagamento da despeza feita em dezembro proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú, como tambem para occorrer-se a taes despezas no restante do corrente exercicio.— Transmittio-se copia á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu a professora publica de instrucção elementar da cidade de Olinda Leonor Carolina de Vasconcellos Borges Leal, resolve conceder-lhe 20 dias uteis de licença com vencimentos, para tratar de sua saude, a contar do dia 11 do corrente em diante.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Despachos do dia 25 de janeiro.

Requerimentos.

Dezembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida,

Abaixo assignados operarios matriculados no arsenal de marinha.—Não tem lugar por ser contra a lei expressa.

Damiana Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Capitão João José Rodrigues.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional da comarca da Bôa-vista.

Luiz Ignacio de Oliveira Jardim. — Passe-se portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Manoel José Pereira Marinho. — Não tem lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 27.

O general commandante das armas, faz certo para os fins convenientes, que approvou os engajamentos que nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858, contrahiram para continuar por mais 6 annos no serviço do 2° batalhão de infantaria a que pertencem, o cabo de esquadra da 6ª companhia José Victoriano e o soldado da 4ª companhia José Francisco Guilherme, este no dia 25 e aquelle no dia 27 do corrente, segundo participou nas referidas datas o respectivo Sr. commandante em officios marcados com os ns. 53 e 57.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de janeiro de 1862.

O tempo decorrido desde a nossa ultima não abunda em geral de occurrencias notaveis. Tambem a politica tem as suas festas de natal e de anno novo, e não somente os differentes parlamentos, como os da Austria e de Baden, que se adiaram durante as festas, ou o de Wurtemberg que foi encerrado na vespera do natal, como tambem os principes, ministros e diplomatas.

A questão do dia é sempre ainda a anglo-americana por causa do negocio Trent. Até hoje não chegou ainda em Londres uma decisão do gabinete de Washington ácerca do ultimatum inglez; as ultimas noticias recebidas dos Estados-Unidos tem porém de novo bastante fortificado as esperanças de paz. Em tanto que alli não se conhecia a seriedade com que a Inglaterra tratava a illegal apprehensão dos commissarios dos estados confederados, os Srs. Mason e Slidell, o irmão Jonathan, fanfarronava terrivelmente com a firmeza da sua determinação de não soltar por preço algum os traidores aprisionados. Pensava-se poder estar convencido de que a Inglaterra não se lembraria de começar uma guerra por causa dos Srs. Mason e Slidell, e tanto mais se pensava dever fazer ruido com as armas, e vangloriar-se da indifferença contra uma guerra com a Inglaterra. No meio disso appareceu de repente em Washington o ultimatum inglez, e com elle a prova de que John Bull não entendia brincadeiras no negocio Trent, e a noticia da extraordinaria rapidez, com a qual em Londres se tinham tomado sem perda de tempo as primeiras medidas militares para uma guerra com os Estados-Unidos. O effeito disso foi uma consternação geral. Uma panica sem exemplo se apoderou em primeiro lugar da praça de Nova-York, todos os fundos cahiram de um golpe 5 á 8 por cento, o cambio sobre Londres se collocou á 110, e as fanfarronadas de repente tiveram o seu fim. As gazetas, que ainda no dia antecedente tinham estigmatisado a soltura dos Srs. Mason e Slidell como uma loucura, achavam agora de uma vez, que a apprehensão dos dous commissarios talvez não fosse completamente regular, e se pronunciavam em favor d'um entendimento pacifico com a Inglaterra.

Lord Lyons tinha recebido na noite do dia 18 de dezembro o ultimatum do seu governo, e dado officiosamente conhecimento do mesmo ao ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Seward no dia 19 de manhãa. Segundo o desejo do mesmo, o ministro inglez se decidio de odiar a formal entrega do ultimatum até o dia 23 de dezembro, para habilitar o governo do presidente Lincoln de tomar as suas decisões ao menos formalmente com plena espontaneidade.

As ultimas noticias que temos de Washington datam até o dia 21 de dezembro, e até então, como já dissemos, o gabinete de Washington não tinha ainda dado uma decisão. Em todo caso parece que se está tentando de arranjar-se com a Inglaterra da maneira a mais commoda possivel; á vista da mudança total da opinião publica, porém, apenas se poderá escapar de uma completa deferencia ás exigencias da Inglaterra, e por isso aqui se conta com muita confiança com uma pacifica solução.

Como sabemos, é a moda desde o dia do anno novo de 1859, de esperar com uma certa inquietação as expressões com que o imperador Napoleão recebe no dia 1° de janeiro o corpo diplomatico que vem congratula-lo. Tambem esta vez se tinha feito sentir essa inquietação, e por aqui e por acolá se queria saber da melhor origem, que a falla imperial seria este anno muito importante especialmente para a questão romana. Mas como o imperador Napoleão mui raramente corresponde com as opiniões preoccupadas, e pelo contrario prefere não fazer justamente o que a gente delle espera, tambem aconteceu assim esta vez.

As suas expressões no dia do anno-bom não tiveram a minima importancia politica, e nada mais foram do que uma paraphrase do simples « um feliz anno novo! » Disse que o anno passado tinha gravemente abalado differentes estados, e gravemente entristecido muitas familias soberanas por dolorosos casos de mortes, que o seu desejo era, que o novo anno se tornasse mais feliz tanto para os principes como para os povos. Isto foi todo o conteúdo da sua falla. Com nenhuma palavra se mencionou nem Roma, nem o papa. Como, pois, a falla do anno novo não dá motivo para inquietação e o conflicto anglo-americano dá esperanças de uma solução pacifica, a diplomacia, como se diz, se acha muito tranquilisada.

Se não nos enganamos escrevemos-lhe na nossa ultima, que o negocio *Trent* deu tambem occasião á França, de se dirigir ao gabinete de Washington por uma nota approvando as opiniões da Inglaterra e aconselhando-lhe de ceder ás exigencias da mesma.

A Austria e a Prussia seguiram esse exemplo, e tambem enviaram notas para Washington, nas quaes declaram a apprehensão dos commissarios dos estados do sul á bordo do *Trent*, como uma violação do direito das nações, e reclamam a reparação do aggravo commettido.

A nota franceza é datada de 3 de dezembro, e partio no dia 5, podendo assim chegar ainda em tempo devido em Washington, para influir sobre a decisão do gabinete.

Não conhecemos as datas das notas prussiana e austriaca, porém parece que são de meiado de dezembro, e por isso só chegaram ás mãos do gabinete de Washington, depois de tomada uma resolução.

Em todo o caso é importante, haverem-se tambem pronunciado esses dous estados na dita questão de direito, e protestado contra a arbitraria extensão do direito dos beiligerantes pelo capitão Wilckes em frente da bandeira neutra.

Na Prussia a crise ministerial que ameaçava por causa das novas eleições, se acha provisoriamente removida.

Por quanto tempo, é verdade, que não se póde saber, e em geral se receia que ella voltará, quando a dieta terá de decidir a questão militar. El-rei continúa de dar ouvidos ás inspirações dos feudaes, os quaes tem um importante apoio no ministerio, pelo ministro da guerra o Sr. de Roon.

Em todo o caso a vida constitucional da Prussia tem de passar por graves embaraços; mas a presente situação do mundo não é favoravel a uma tentativa retrograda da corôa contra a constituição, e por isso não se receia nesse sentido um serio perigo.

Entretanto, um ultimo passo do ministerio se póde considerar como uma agradavel concessão aos desejos do partido liberal, e talvez elle resultou da intenção de empenhar a opinião publica por meio de concessões do governo sobre um outro terreno, para concessões do seu lado no terreno da questão militar.

Esse passo se refere á questão allemãa, e consiste n'uma nota que o ministro dos negocios estrangeiros, conde Bernstorff, dirigio em 20 de dezembro ao governo da Saxonia, em resposta ás propostas feitas pelo mesmo governo ácerca d'uma reforma federal. A seu tempo já fallamos dessas propostas.

O ministro da Saxonia, o Sr. de Beust, quer conservar a presente assembléa federal na sua parte essencial, mas quer que cesse ella de ser permanente, e que se reune somente temporariamente para deliberações, alternadamente em Hamburgo e em Regensburgo.

Ao mesmo tempo elle requer uma representação nacional, que se ajuntará todas as vezes juntamente com a assembléa federal, e finalmente ao lado dessas duas corporações um orgão executivo, formado pela Austria, pela Prussia e por um dos outros estados da Allemanha. Como era de prevêr, a nota prussiana não aceita essas propostas. Ella constata com satisfação que tambem a Saxonia reconhecia a precisão de uma reforma da presente constituição federal; mas que vista a justa posição da Prussia e da Austria, ella julga impossivel qualquer reforma tendente a transformar a confederação na sua presente extensão em um organismo federal. Que para a confederação na sua presente extensão, pelo contrario, só era admissivel uma liga simples e puramente conforme aos direitos das gentes.

Diz mais, que por contra, a Prussia julgava que dentro dessa liga puramente conforme o direito das gentes, era tão compativel com o direito federal, como com as relações existentes, uma liga restricta federal dos estados puramente allemães, extra-austriacos, e pensava que somente sob essa base, formando um estado federal, que reunisse em uma mão a força militar e a representação diplomatica dos estados associados, se poderia corresponder com as precisões da nação.

Esse programma é, com pequenas notificações, o da associação nacional allemãa, e por isso se verá a grande importancia da declaração da Prussia em favor do programma. Bade e Coburgo-Gotha já se declararam abertamente pelo mesmo. e os governos de Weimar, Oldemburgo e Bremen concordam tambem com essa solução, não se oppondo tambem Brunswik e as outras cidades livres. Vemos pois que o movimento nacional está sempre ganhando mais forças. A nota do conde de Bernstorff ao resto só foi publicada hontem por extenso, e temos de esperar como a Prussia entenderá pô-la em pratica.

Da Austria não ha outra cousa á dizer se não que o Reichsrath (parlamento) de Vienna se adiou até o dia 4 de fevereiro, depois da apresentação do budget, e que a commissão nomeada para examinar o mesmo começou entretanto os seus trabalhos. Continua a triste impressão causada pelo mesmo, e os fundos publicos austriacos estão sempre ainda retrocedendo, e o premio da prata já chegou á 42 %.

O imperador foi passar as festas de natal e anno novo com a imperatriz em Veneza, donde irá inspeccionar as fortalezas de Verona, Mantua, Peschiera e Leguano. A sua volta para Vienna terá lugar no dia 8 de janeiro.

Em Wurtemberg, como já dissemos, foi encerrada a dieta no dia 22 de dezembro pelo ministro de Linden. Ella resolveu esta vez um numero de importantes leis, e entre as mesmas a lei que regula a posição e as relações da igreja, assim como a lei que concede aos judéus os direitos de cidadão, que até agora sempre lhes tinham sido negados, e finalmente uma lei introduzindo plena liberdade de officios.

Ainda immediatamente antes do fim do anno se realisou uma convenção importantissima para esta praça e o seu commercio. E' a communicação entre Hamburgo e a margem do Elba Hanoveriana, com Hamburgo, por meio de uma ponte com caminho de ferro sobre o Elba. O capital necessario para a construcção se avalia em 10 milhões de thalers, e cada um dos dous estados contratantes toma sobre si a metade da dita somma. Uma prompta consequencia dessa convenção será provavelmente a construcção de um caminho de ferro de Hamburgo até Cuxhafen, e em segundo lugar tambem etç Bremerhafen, ficando dessa maneira assegurada uma falta que vivamente se sente em Hamburgo— a communicação com o seu porto de mar por via de um caminho de ferro.

Londres.

9 de janeiro de 1862.

Estamos no novo anno, e infelizmente sem uma prospera expectativa, porquanto o horisonte politico do mundo em geral continua a mostrar-se carregado, tendo já produzido incalculaveis prejuizos naquelles pontos onde a agitação politica tem trabalhado.

O imperador Napoleão, fazendo menção no discurso, com que no dia 1° do corrente se dirigio aos differentes corpos do estado, das perdas soffridas no derradeiro anno pelas diversas casas reinantes, bem como da desconfiança e agitação que reina no mundo politico e que já tem produzido funestos resultados, deixou entrever a probabilidade de continuar sua magestade a pugnar pela conservação da par européa, e esta circumstancias, com quanto passageira, agradou ao publico que com anciedade aguardava as palavras do oraculo das Tulherias em occasião tão solemne. Esperava-se que sua magestade imperial se referisse na sua falla á occupação de Roma, mas á esse respeito nada disse, parecendo que está determinado a manter ali a mesma politica até agora seguida.

As noticias aqui recebidas do Brasil pelo vapor *Oneida*, entrado em Southampton no dia 2 do corrente, não offereceram para o publico deste paiz interesse novo.

Entretanto continua a causar sensação neste mercado a influencia terrivel que sobre o nosso commercio estrangeiro tem já causado os successos dos Estados-Unidos, pelo receio de que cessando a grande exportação de nossos principaes generos para ali, venham a ter lugar numerosas quebras, com que ficariam talvez compromettidas muitas das firmas inglezas que commerciam com o Brasil.

O cambio desta praça sobre as nossas, foi desta vez negociado a 23 d. por mil réis, e não creio que á vista das circumstancias anormaes acima alludidas venha elle a melhorar.

O desconto do banco da Inglaterra tem-se conservado a 3 0/0 e 31 2 0/0 para letras de primeira classe.

O mesmo paquete *Onreida* trouxe a noticia de que no dia 2 de dezembro ultimo, anniversario natalicio de Sua Magestade o imperador, inspeccionára esse Augusto Senhor em companhia de Sua Magestade a Imperatriz a exposição dos variados e numerosos productos brasileiros que devem a esta hora ter já sido enviados do Rio de Janeiro para a grande exposição de Londres. Esta noticia foi recebida pelas folha inglezas com satisfação, pela certeza de que o Brasil será representado naquella importante reunião, destinada a estimular as diversas nações no progresso da industria e da agricultura: segundo a alludida communicação, os productos que estiveram á exposição no Rio de Janeiro são variados e ricos, havendo merecido a especial attenção de Sua Magestade o imperador.

As obras do vasto edificio que ha de servir de exposição universal nesta capital continuam com grande presteza, e apesar de haverem alguns jornaes pretendido que não estarão ellas concluidas para o fim de abril proximo, se espera que o estarão, de modo que a solemne abertura da exposição venha a ter lugar no dia 1° de maio, como de principio estava convencionado.

No dia 15 de fevereiro deverão ter sido entregues aos commissarios inglezes todos os productos das nações estrangeiras, que houverem de ser expostos.

Appareceu neste mercado o programma para uma nova companhia aurifera brasileira denominada *Montes Aureos*.

O capital pedido para a exploração dessas minas aureas, situadas na provincia do Maranhão, é de duzentas mil libras esterlinas, destribuido por cem mil acções de £ 2 cada uma.

O terreno onde jazem essas minas comprehende um espaço de seis acres inglezes, contendo em sua superficie, segundo annuncia o mesmo progamma, mais de vinte milhões de toneladas de terra aurifera, e sendo o ouro da mais pura qualidade como se acha já provado por peritos desta capital; e com estes elementos auguram os empresarios interesses immensos.

Os directores desta empresa são: Presidente, Sir William Gore Ouselay, antigo ministro da Grãa-Bretanha no Brasil; John Costerson, Esquire; J. H. Beynell de Castro; John du Croz; Deane J. Hoare; Albert Peily; John Hockin; e John Pilkington. Nada posso dizer por em quanto á respeito do bom resultado desta empresa pelo que toca á sua aceitação no Stock-Exchange; mas, confiando no nome dos directores, inclino-me a crer que será ella bem aceita.

As nossas empresas ferreas cotadas neste mercado continuam a desconto, e nem é de esperar que um semelhante estado de cousas venha a melhorar emquanto a estrada do Recife se conservar em condições excepcionaes: as acções desta empreza estão ainda á desconto de £ 5 a £ 4 por cada apolice.

Os nossos fundos publicos de 5 0/0 tem sido vendidos de 98 1/2 a 99 e 99 1/4; e os de 4 1/2 0/0 a 86 e 87. Os consolidados inglezes 3 0/0 a 90 e 91; a renda franceza de 3 0/0 a 68 e 69 fr.; os 3 0/0 portuguezes a 46 1/2; e os 6 0/0 turcos sem garantia de 68 e 70.

A crise monetaria porque está passando a Turquia tem influido desfavoravelmente sobre os seus fundos, cuja baixa vai sendo cada vez maior. Além daquelles embaraços reinava em Constantinopia uma crise alimentaria, que estava dando ao governo sérios cuidados.

O algodão de Pernambuco e do Maranhão tem conservado preços firmes á razão de 12 d. 1/2 e 13 d. por libra, termo médio; a compra tem sido todavia diminuta em razão da escassez daquelle artigo. O cacáo do Brasil está de 55 s. 76 s. per cwt; café primeira qualidade 66 s. 66 s.; segunda qualidade 55 s. 63 per cwt; e ordinario 46 s. 53 s. Páo brasil 80 s. por tonelada. Assucar de Pernambuco e da Parahyba, branco 26 s. 30 s. 6 d. per cwt, mascavado 18 s. 25 per cwt. Couros salgados 5 d. 1/2 7 d. por libra; seccos 8 d. a 8 d. 1/2; e seccos salgados a 5 d. e 7 d.

Do Brasil chegaram á Inglaterra na ultima quinzena os seguintes navios: da Bahia *Dumbarton* (23) á Queenstown; do Rio Grande *Nat Doane* (24) á Berwick; de Pernambuco *Favourit* (21) á Liverpool; do Rio Grande *J. Primero* (20) á Bristol; e de Pernambuco *Margaredo* (22) á Greenock.

De Inglaterra para o Brasil seguiram de varios portos os seguintes navios: de Holyhead *Goward* (18) para a Bahia; de Liverpool *Marsala* (19) para Pernambuco; de Cardiff *Helena* (20) para o Rio Grande; de Dartmouth *Donna* (21) para a Bahia; de Queenstown *Dumbarton* (21) para a Bahia; de Gravesend *Maatha* (22) para a Bahia; e de Liverpool *Elizabeth* (24) para Pernambuco.

No dia 23 do proximo passado tiveram com effeito lugar em Windsor as exequias e o enterramento do principe Alberto, assistindo á essa cerimonia os altos dignitarios, o corpo diplomatico, e muitos principes estrangeiros que haviam concorrido aqui para solemnisarem aquelle acto. Antes de haver sido enterrado o ataúde, no qual jazia sua alteza real o principe fallecido, a princeza Alice depositou sobre o corpo de seu augusto pae uma corôa de perpetuas, em signal da eterna saudade que consagrava á memoria daquelle principe. Na capella de S. Jorge do castello do Windsor, e ao lado do tumulo de Guilherme 4.°, é que foi depositado o corpo do principe Alberto, em conformidade das determinações de S. M. a rainha. A ceremonia funebre foi presidida pelo deão de Windsor, assistindo todavia á ella o arcebispo de Cantuaria, o bispo de Londres e o de Oxford.

Naquelle dia Londres guardou o mais restricto luto, conservando-se com a maior parte de suas lojas fechadas, alem dos theatros publicos que não funcionaram. Parecia que aquelle acto funebre viera avivar a profunda magoa produzida pela prematura morte daquelle excelso principe; e com effeito se ouvia em todas as boccas uma palavra de saudade á memoria do esposo exemplar, do pae carinhoso, e do principe sympathico, cuja morte a nação inteira pranteava.

Alguns jornaes publicaram a autopsia feita ao cadaver de sua alteza real; e por alli se via que o principe Aberto succumbira á uma febre typhoide.

O *Times* havia pedido a publicação desse documento logo depois do fallecimento de sua alteza real.

Sua magestade a rainha vive na maior attribulação depois do cruel golpe que a ferio; e devido á essa circumstancia algumas folhas tem pertendido que breve virá o tempo em que aquella augusta senhora abdicará a corôa em seu filho primogenito, o principe de Galles. Não me parece todavia que haja razão fundada para semelhante crença, attendeddo á que a soberana viuva tem manifestado nestas criticas circumstancias uma extraordinaria resignação. Ausente do theatro em que succumbio seu muito amado esposo, e cercada dos charos filhos que são o penhor da sincera amizade que durante vinte e um annos unio a rainha ao principe fallecido, sua magestade busca por esse modo conformar-se com a vontade do Creador, cujos insondaveis decretos lhe cumpre acatar.

O principe Frederico Guilherme, e o principe Luiz de Hesse, tem constantemente cercado a rainha nesta hora de afflicção domestica; e com elles varios outros personagens nacionaes e estrangeiros.

O conflicto anglo-americano continua pendente, mas parece haver tomado ultimamente uma phase pacifica. D'aquem e d'além mar os espiritos pensadores tem reflectido sobre as graves consequencias de uma guerra entre a Grãa-Bretanha e os Estados-Unidos, e consequentemente tem buscado acalmar as paixões, para que estas não venham prejudicar o julgamento pacifico daquella difficuldade. E' assim que parte da imprensa ingleza e americana, avaliando o conflito, pelo lado dos prejuizos que delle podem surgir no caso de uma guerra, tem aconselhado aos seus respectivos governos, que procurem todos os meios de conciliação para resolverem aquestão. E ostermos em que lord Russell escreveu o seu ultimatum, bem como o modo porque o presidente Lincoln tem recebido as justas reclamações da Grãa-Bretanha, são o indicio certo de que tanto o governo da rainha como o federal tendem a conciliar-se. O gabinete inglez não podia deixar de reclamar contra uma tão flagrante injustiça, mas fê-lo com moderação embora firmemente, recorrendo demais aos bons officios das grandes potencias, para que estas demovessem o governo federal a fazer justiça ás reclamações inglezas; e o governo de Washington, deixando de pronunciar-se irreflectidamente sobre o acto do *S. Jacintho*, deixou o campo aberto para a discussão, não prejudicando por este modo a questão, sem comtudo comprometter a dignidade nacional. Assim, pois, não estão perdidas as esperanças de uma conciliação qualquer na questão do *Trent*.

Mr. Thouvenel, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros da França, discutindo em uma circular do corpo diplomatico francez o caso do *S. Jacintho*, sustentou o direito dos neutros, agora reclamado pela Inglaterra, prestando por esse meio o apoio moral da França ao de S. James naquelle conflicto. E a imprensa européa affirma que nesse mesmo sentido se pronunciaram os gabinetes d'Austria, Prussia e Russia, tentando todos juntamente com a França interpor seus bons officios para com o presidente Lincon, afim de ser amigavelmente decidida a mencionada difficuldade.

Pela sua parte o governo federal tem recorrido á todos os recursos legaes que possam esclarecer a sua justiça, já ouvindo o congresso, já consultando o procurador geral; e, segundo annunciam de Washington, a opinião deste funcionario é manifestamente contraria ao procedimento do commandante Wilkes. E' possivel que por este modo o presidente Lincoln busque aplanar o caminho para afinal ceder entregando os prisioneiros; mas por emquanto não se acha o governo federal compromettido á cousa alguma, e antes parece gemer ainda sob a influencia do congresso que, soprado pela populaça, declarou-se desde principio pela legalidade do acto praticado pelo commandante do *S. Jacintho*. Entretanto o presidente Lincoln tem até hoje usado nesta questão de tanta sagacidade que parece disposto a reservar-se a ultima palavra na decisão final deste conflicto; e levado pelas difficuldades innumeras de que se acha cercado, bem como pela benefica pressão que sobre elle buscam exercer as potencias amigas, pode muito facilmente acabar pela entrega dos prisioneiros reclamados pela Inglaterra.

Até o dia 21 de dezembro ultimo lord Lyons não havia ainda apresentado o seu ultimatum, limitando-se a ter com Mr. Seward varias conferencias e todas de caracter amigavel ácerca da questão do *Trent*. Deste modo entretem alguns a esperança de que o conflicto venha a terminar somente por conferencias verbaes, afim de por este meio ficar salva a dignidade do governo americano, deixando de receber a intimação que o ultimatum inglez até certo ponto importava.

Espera-se todavia nesta capital dentro de pouco tempo uma decisão qualquer, e a ter sido entregue o ultimatum no dia 25 do mez ultimo, não tardará muitos dias que tenhamos aqui a resposta do governo federal

Lord Lyons é sempre esperado em Londres, porque difficilmente acreditam os Inglezes que o presidente Lincoln entregará os prisioneiros; mas se estes vierem em lugar do embaixador inglez, serão aqui recebidos com estrepitosas acclamações, não tanto pelo amor que á liberdade delles tenha o publico inglez, mas principalmente por haver desapparecido o motivo de uma guerra que a Inglaterra receia pelas consequencias desastrosas que della seguir-se-hiam.

O governo inglez não tem entretanto cessado de armar-se, fazendo successivas remessas de tropas para o Canadá, onde já tem doze mil homens. E o almirantado mandou vir de Malta para Gibraltar sete vasos de guerra, para com elles fechar a bocca do Mediterraneo aos navios americanos, caso a guerra venha a ter lugar.

No dia 22 de dezembro ultimo chegou á Veneza o imperador d'Austria, indo alli para visitar sua augusta esposa, que se acha ainda em tratamento naquella provincia. Sua magestade imperial foi muito festejada officialmente, sem que todavia a população, aliás adversa á dominação austriaca, tomasse parte naquelles festejos. De Veneza regressará o imperador á Vienna, depois de haver visitado Verona e Mantua, onde passará revista ás tropas alli estacionadas. Sua magestade imperial persiste em não fazer concessões, nem ao partido retrogrado nem aos magyares; e neste estado de cousas a agitação continua a reinar na Hungria e mesmo na Allemanha, sendo certo que no tocante ao Veneto o espirito publico se conserva hostil ao regimen austriaco, e disposto a soccorrer-se da primeira occasião favoravel para saccudir o jugo do tyranno.

As ultimas noticias do Mexico manifestam as poderosas razões que moveram o general Serrano a antecipar a sahida da expedição hespanhola, que emquanto os hespanhoes eram victimas de assassinos no interior daquelle paiz, o representante da Grãa-Bretanha celebrava um tratado com o governo, pelo qual obtinha uma satisfação particular para o governo inglez, e lhe eram concedidos 93 por cento do rendimento das alfandegas para o pagamento exclusivo da divida. Este tratado foi rejeitado pelo congresso do Mexico, trazendo em resultado a queda do ministerio. Em semelhantes circumstancias, o capitão general de Cuba não podia considerar que o tratado se tivesse ractificado, e no caso de o ser que se tratasse do seu cumprimento por parte da Inglaterra; convinha-lhe entretanto adiantar a sua acção para que em conformidade com o tratado da alliança fizesse entrar a Hespanha na partilha com uma parte rasoavel, e assim o fez desembarcando em Vera-Cruz, e tomando logo depois a fortaleza de S. João de Ulhôa no dia 8 de dezembro ultimo, segundo as derradeiras noticias.

Deste modo a Hespanha veio a ser a primeira a contribuir para a repressão das irregularidades do governo mexicano, ganhando assim um justo titulo a ser ouvida ainda pela interesseira Inglaterra.

Escrevem de Nova-York que os corsarios pretendiam habilitar-se alli com a bandeira do Mexico contra a Hespanha, França e Inglaterra. Não seria facil comprehender como, ao passo que estas tres nações não tem infringido a neutralidade á respeito dos Estados-Unidos, o governo deste permitta que nos seus dominios se organise a pirataria contra as potencias signatarias do tratado de Londres. Semelhante procedimento, verificando-se, seria mais prejudicial aos Estados-Unidos do que ás potencias alliadas contra o Mexico.

Affirma-se igualmente de Nova-York que o congresso americano rejeitára completamente a

proposta da Hespanha, França e Inglaterra para que o governo de Washington tomasse parte na expedição contra o Mexico.

O congresso americano prefere conservar livre a sua acção contra aquella republica, afim de com ella ajustar suas contas quando melhor lhe parecer, sem que seja nisso tolhido pela politica sempre adversa da Inglaterra, da Hespanha e da França.

Dizem de S. Petersburgo que desde que começou o conflicto anglo-americano a Russia tem empregado a sua influencia em Washington á favor da paz, e tem communicado ás potencias as informações que lhe tem sido enviadas pelo seu ministro naquella capital relativamente á questão pendente.

O *Herald* de Nvoa-York publica o seguinte quadro das forças navaes que a Inglaterra tem nas possessões da America do Norte, nas Antilhas, no golpho do Mexico, e no oceano Pacifico, ás ordens do almirante Sir Alexander Milne.

Nas possessões inglezas e nas Antilhas 30 navios, montando o total de 714 peças, medindo 32 371 toneladas, e guarnecidos por 8,075 homens.

No golpho do Mexico 4 navios com 330 peças, e 2,210 homens.

No Pacifico 20 navios com 433 peças, e 4,160 homens.

Total geral 54 vasos de guerra, com 1,477 peças e 14,445 homens.

O corsario *Sumter* entrou no principio deste mez no porto de Cadiz, onde permanece á pretexto de reparar avarias. O governo hespanhol, porem, tem instado repetidas vezes para que d'alli saia aquelle vaso de guerra.

Lisboa

13 de janeiro de 1862.

A receita cobrada pelos cofres das alfandegas portuguezas continúa em progressivo augmento, como se vê dos mappas mensaes que se publicam na folha official, em relação ás tres alfandegas maiores do continente do reino. Por estes mappas, vemos que nos seis mezes decorridos do anno economico de 1861 á 1862, o rendimento das tres alfandegas foi o seguinte :

Alfandega grande de Lisboa....	1,375:932$383
Alfandega do Porto............	1,208 385$190
Alfandega municipal de Lisboa..	453:989$747
	3,038 307$320

Em igual periodo do anno de 1860 á 1861, o rendimento foi o seguinte :

Alfandega grande de Lisboa....	1,294:267$637
Alfandega do Porto............	958:903$344
Alfandega municipal............	436:224$689
	2,689:395$670

Em identico periodo do anno de 1859 á 1860, o rendimento foi :

Alfandega grande de Lisboa....	1,244:381$439
Alfandega do Porto............	775$124$747
Alfandega municipal............	431:054$712
	2 450:560$898

Isto é, no primeiro semestre do actual anno economico, as tres alfandegas renderam mais do que em igual periodo do anno de 1859 á 1860 rs. 587:746$422 e mais do que no primeiro semestre de 1860 á 1861 rs. 348:911$650.

E' uma prova irrecusavel do bom caminho em que marcha o nosso desenvolvimento commercial.

Quando as importantes medidas economicas tomadas pelo governo em relação ás provincias ultramarinas fizerem sentir os seus effeitos, tanto na metropole como nas colonias, as receitas das nossas alfandegas deverão chegar a maiores proporções, por isso que o maior movimento mercantil de umas mercadorias impelle todos os demais generos a terem maior consumo. Ao passo que augmentam as receitas do estado, cresce a riqueza publica.

Varios commerciantes daqui, entre elles o Sr. Thomaz Maria Bessone, tem aforado grande numero de hectares de terrenos em Moçambique para a cultura do algodão. Deste me consta que mandára vir machinas e sementes, além das que o governo distribue e tenciona estabelecer uma carreira de navegação regular para aquellas paragens.

Pelo correr do tempo, é de presumir que os capitaes particulares da Europa hão de ir fructificar nas provincias da Africa portugueza, quando os interesses os attrahirem, porque os capitaes são cosmopolitas.

Os negociantes das provincias de Benguella e Angola correrão dentro em pouco a fixar-se pela maior parte, na cultura do algodão, attendendo ás boas condições com que a ella são chamados.

Ha poucos dias um jornal que se publica em Trancoso, o *Magriço*, folha escripta com imparcialidade e criterio pouco vulgares, escrevia o seguinte :

« Esperamos com anciedade a hora em que se abrir em nosso paiz um grande mercado de algodão, presentemente objecto de primeira necessidade e de constante consumo, e quando isso virmos, poderemos felicitar o paiz e o governo pelo acerto de suas medidas de desenvolvimento e prosperidade.»

Sobre este importante assumpto, a *Epoca*, folha semi-official do governo hespanhol escreveu um artigo muito lisongeiro para Portugal, tributando ao illustre ministro da marinha, o Sr. Carlos Bento da Silva, os devidos encomios por sua solicitude, no desempenho da grave missão que lhe foi confiada.

Já a *Presse*, de Paris, em dezembro ultimo apreciou estas medidas como era de razão que o fizessem os orgãos mais illustrados da imprensa que se não demora por mesquinhas considerações.

Como já tive occasião de pôr em dia os seus numerosos leitores com as medidas que o governo ultimamente promulgou em ordem a fomentar o desenvolvimento da cultura e commercio do algodão nas nossas colonias de Africa, entendo que seria superfluo reproduzir aqui o que então lhe dizia.

Entre as pessoas que foram ultimamente contempladas pela munificencia real, figuram os nomes de dous cavalleiros, que tem prestado serviços relevantes á agricultura, e a industria mineira deste paiz.

O fallecido e sempre chorado monarcha, o Sr. D. Pedro V, presenciou e avaliou pessoalmente os resultados vantajosos e melhoramentos dignos de ser imitados, que o Sr. João José Lecoq tem introduzido com louvavel perseverança na industria agricola do districto de Porto Alegre, a ponto de poder reputar-se uma granja modelo a propriedade rural que possue proximo do castello de Vide.

A este cavalleiro agraciou Sua Magestade com a commenda da ordem de Christo.

Ao grão de cavalleiro da mesma ordem foi elevado o Sr. Diederich Mathias Fewerheed, concessionario da mina de chumbo, denominada do braçal, no conselho de Sever de Vouga, districto de Aveiro.

Os serviços feitos pelo Sr. Fewerheed na lavra daquellas minas, segundo as regras da arte e indicações da sciencia, empenhando-se á custa de grandes sacrificios em desenvolver a educação de operarios e administradores de minas, foram considerados por Sua Magestade como de grande proveito para o paiz.

— O paiz ainda se acha debaixo da impressão dolorosa das perdas inseparaveis com que aprouve á Providencia experimentar a resignação da real familia e de todos nós.

Contava-lhe na minha ultima, como em todo o vigor da mocidade fôra ceifada mais uma preciosa existencia, a de Sua Alteza Real o Sr. infante D. João, duque de Beja, aggravando se com este novo infortunio as feridas recentes da saudade nacional.

Sua Alteza o senhor infante D. João, que Deus tenha, sempre que podia, acompanhava seu irmão, o senhor infante D. Augusto, quando ainda o estado febril do enfermo era bastante perigoso.

Comprazia-se de entreter e distrahir seu irmão, e muitas vezes até se deitava ao lado delle, e lhe lia alguns romances, procurando assim, do modo que podia, suavisar-lhe os seus soffrimentos.

Julgam os medicos que d'ahi proveio a origem do mal a que succumbio o senhor infante.

A infecção typhoide accommetteu-o, e tão violenta que o arrebatou.

O senhor infante succumbio á mesma enfermidade que levou desta vida seus augustos irmãos, e de que convalesce o senhor infante D. Augusto.

Atacados os primeiros enfermos de febres paludosas, que degeneraram afinal em febres typhoydes, aconteceu na familia real, o que acontece em muitas familias, a infecção typhoide accommette-os do mesmo sangue, e poupou os estranhos.

Casos deste a cada passo se estão observando e raras serão as pessoas que não tenham conhecimento de alguma familia desvastada pelos typhos.

E' esta a opinião dos medicos.

Assim é que o senhor infante D. João foi victima da sua amizade fraternal ; consolando e distrahindo seu irmão, absorveu a terrivel infecção typhoide.

O resultado da autopsia a que se procedeu no dia 28 com todas as formalidades no cadaver de sua alteza o Sr. infante D. João vieram socegar todos os espiritos, quanto a origem das doenças que alguns aleivosos propalaram no publico. A opinião unanime de todos os medicos reunidos no dia 28 no paço foi que sua alteza sucumbira a um ataque de febre typhoide que não póde ser confundida com outra qualquer doença.

O auto do exame perfeito com todas as solemnidades como se vê da seguinte descripção inserta na folha semi-official, e confirmada por todos os jornaes, sem distincçao de côr politica :

« Em virtude, pois, de ordem superior, a commissão scientifica, nomeada por decreto de 24 do corrente, e de que é presidente o Sr. José Lourenço da Luz, avisou varios facultativos para comparecerem no dia 28 do paço de Belem, e officialmente tomarem parte na autopsia do cadaver de sua alteza real o Sr. infante D. João.

« Precedeu ao auto do exame sobre o cadaver de sua alteza com todas as solemnidades, estando presentes e presidindo como autoridades judiciaes os Srs juiz de direito Vasconcellos, delegado da respectiva vara e procurador geral da corôa.

« Dentre os facultativos presentes, em que se contavam os membros da mencionada commissão, os lentes da escola medica-cirurgica, os membros do conselho de saude publica, os assistentes de sua alteza real, e os cirurgiões do regimento de lanceiros n. 2 procedeu-se ao sorteio por determinação da autoridade judicial, e coube aos Srs. Dr. May Figueira, Dr. Abel Maria Jordão, José Gualdino da Silva e Antonio Bento Ribeiro Vianna, proceder á autopsia, a que assistiram todos os medicos e cirurgiões alli reunidos.

« Em consequencia de um minucioso exame, todos os facultativos foram de opinião que sua alteza real fallecera de uma febre typhoide d'um caracter perfeitamente pronunciado, conhecendo-se da analyse scientifica que os symptomas não davam lugar a confundi-la com enfermidade de outro caracter.

« A todo este acto se procedeu com a maior solemnidade, sendo permittido a qualquer facultativo poder tomar parte no exame.

« As visceras e intestinos do augusto finado foram depois de concluida a autopsia guardados n'uma urna, lacrada e depositada judicialmente, para serem entregues aos tres chimicos, que, segundo cremos, confirmarão o voto dos medicos, e assim desvanecerão completamente toda a especie de suspeita. »

Foram no dia 2 do corrente mez removidos do paço de Belem para o laboratorio da escola polytechnica de Lisboa as visceras, liquidos e mais conteúdos que se extrahiram do cadaver do Sr. infante D. João.

Todos aquelles objectos tinham ficado encerrados em vidros, e confiados á vigilancia e responsabilidade depositaria do official empregado na vedoria da casa real, o Sr. Vicente de Brito.

Tinha o ministerio publico pedido ao governo que designasse o laboratorio, em que se devia proceder á competente analyse ; mas o governo absteve-se de escolher e ordenou ao ministerio publico que procedesse livremente a respeito desta analyse, como se se tratasse das entranhas de outro qualquer individuo.

Os frascos no numero de dez vieram em uma carroagem com as cortinas fechadas. N'outra carroagem vinham o Sr. juiz Vasconcellos, e o delegado o Sr. Siqueira Pinto, e o escrivão o Sr Torres, com as vestes proprias dos seus officios.

Consta que os chimicos encarregados de analysar as visceras e mais contentos do cadaver do Sr. infante D. João requisitaram do ministerio da justiça não só a historia minuciosa da doença de que S. A. foi victima, mas tambem a presença de algum dos facultativos existentes do mesmo augusto senhor. Os illustres chimicos querem desempenhar-se com o maior escrupulo da sua importante missão, e por isso querem comparar os resultados dos seus exames com os symptomas morbidos, que S. A. apresentou successivamente até a hora do fallecimento Parece que o Sr. Magalhães Coutinho se prestou immediatamente para coadjuvar os chimicos.

Ainda hontem compareceram os medicos assistentes do finado principe, no tribunal da Boa-Hora, continuando o processo e investigações judiciaes. A autopsia ainda não foi publicada officialmente, o que em breve se fará com todas as formalidades. O certo é todas : a que ninguem duvida já quaes as causas da molestia a que succubio o Sr. D. João.

No dia 30 de dezembro foi conduzido á mão desde o paço de Belem até a igreja dos Jeronimos o cadaver de S. A. o Sr. infante D. João.

O ataude que encerra o corpo do joven principe, ficou depositado sobre uma éça atraz do altar mór da igreja, onde permanecerá até ao dia que o governo designar para ser conduzido ao real jazigo de S. Vicente.

Parte da cavallaria que se acha aquartellada em Belem, fez as honras aos restos mortaes do finado infante.

As praças de lanceiros n. 2 apresentaram-se no maior estado de consternação, sobrevivendo a dous soldados, segundo consta, syncopes taes, que foi necessario acudir-lhes, fazendo-os retirar da forma.

O povo que presenciou este acto deu exuberantes provas do seu sentimento pela inesperada morte do joven infante.

Alguns dos ministros e muitas pessoas acompanharam o funebre prestito e assistiram no magestoso templo dos Jeronimos ás orações do estylo, que alli se resavam por alma de sua alteza, do nobre bello e virtuoso mancebo, que na flôr da idade deixou as pompas da terra, para de outras galas mais duradouras se vestir na patria celestial.

Eis os artigos do programma publicados no *Diario*, segundo os quaes foi verificada a ceremonia do deposito do augusto cadaver.

1º. O cadaver de sua alteza real o serenissimo senhor infante D. João, depois de embalsamado, vestido e encerrado em um ataúde, será pelos officiaes móres da casa real, coadjuvados por alguns reposteiros, transferido do seu aposento, no real paço de Belem, para a parochial igreja de Santa Maria de Belem no dia 30 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, devendo ser alli collocado em uma éça pelos mesmos dignatarios.

2º. O mesmo cardeal patriarcha dará as ordens necessarias para, logo em seguida á recepção do augusto cadaver, na referida igreja parochial, se proceder aos actos religiosos e orações que costumam ter lugar na camara ardente.

3º. Acabados estes actos funebres será o real ataúde depositado, mediante as formalidades do estylo, em lugar conveniente na mesma igreja até ao dia que opportunamente fôr designado para se effectuar a solemne trasladação dos restos mortaes do fallecido principe para o real jazigo de S. Vicente de Fóra, com todas as demonstrações que se usa praticar por motivos semelhantes.

Na minha ultima lhe narrava circumstanciadamente as deploraveis scenas que pozeram em sobresalto a população de Lisboa, augmentando o estado da afflicção em que o paiz se achava submerso.

Em Paris qualificaram de *revolta de amor* os tumultos dos dias 25 e 26 de dezembro. Com effeito a tranquillidade fôra a principio alterada por um excesso de consternação derivada da profunda sympathia que o nosso povo professa pelas pessoas da real familia, mas o que parece indubitavel é que por detraz da cortina havia especuladores que segundo se affirma mandavam distribuir gorgetas pela garotada, assolando a plebe ignara contra individuos respeitaveis.

O governo que tomou energicas providencias, sendo uma dellas a de addiar o sahimento solemne do augusto cadaver para o real jazigo de S. Vicente de Fóra, e prohibir em Lisboa todas as demonstrações funebres do estylo, comprometteu-se no parlamento a apresentar um relatorio circumstanciado daquellas occurrencias.

A opposição tem na imprensa pretendido tirar partido dos motins, mettendo a ridiculo os ministros que, sorprendidos pela canalha desenfreada na tarde de 25, se escaparam do gabinete da secretaria da fazenda para o arsenal de marinha por uma escada de mão, embarcando d'ali em escaleres para o quartel dos marinheiros militares em Alcantara. Que ha nisto de ridiculo ? Seria preferivel deixarem-se espancar, como succedeu ao Sr. conde da Ponte ? Fôra melhor terem cahido debaixo do punhal dos sicarios? Seria decente para a opposição levantar na praça publica umas pastas ensanguentadas, e applaudir o desastre que lhe applanava o caminho do poder??

Acreditemos antes que a gente séria da opposição concorda com as declarações solemnes dos homens mais importantes dos partido regenerador e conservador nas duas camaras, quando ali foram no dia 26 prestar apoio aos ministros para reprimirem os tumultos, prestando homenagem constitucional ao principio de autoridade que havia sido torpemente desacatado por alguns discolos e especuladores. Supponhamos antes que esta repugnantissima tactica das folhas opposicionistas é apenas um symptoma do desaccordo que lavra nas suas fileiras, onde ninguem se considera nas circumstancias de ser dirigido e todos almejam pela hora que os leve aos conselhos do poder.

O partido conservador, (o antigo cabralista ou carlista puro) depois de uma longa hibernação, virá dentro em poucos dias como o côrvo da arca espreitar os ares. O orgão desse grupo chamar-se-ha o *Conservador* ;—o seu redactor principal diz-se que será o Sr. L. Augusto Rebello da Silva, que ainda ha pouco tempo assignava o manifesto de um celebre partido que deu á casca antes de sahir do berço.

Hontem á noite foram convidados os deputados da maioria para o ministerio do reino. O governo deulhes conta de um projecto de lei que brevemente apresentará ás côrtes resolvendo de um modo satisfactorio a questão da salubridade publica.

Nesta proposta se comprehende o que diz respeito a pantanos e arrozaes. Parece que vai ser permittida sem restricções a introducção deste genero e que ao mesmo tempo se dispõe que desde o dia 31 de dezembro de 1862 em diante se não cultive mais esta graminea sem as necessarias condições prescriptas pela sciencia. Deterna-se a drainagem em grande escala, e tomam-se varias outras medidas recommendadas pelos bons principios de administração. O Sr. Mendes Leal deputado governamental defendeu calorosamente o projecto, apenas impugnado nesta reunião preparatoria por um deputado que tem uma vasta cultura de arroz em propriedades que possue ao sul do Tejo. Esta questão, meu amigo, é vital e affecta muitos interesses.

A opinião publica pronunciou-se decisivamente contra a incuris das administrações que teem deixado ao Deus dará um cultivo, que, sendo feito sem as necessarias precauções hygienicas, irremediavelmente compromette a saude dos povos. Ainda mais se aggravou esta indisposição dos animos, em todo o paiz, contra o abandono dos pautanos e cultura de arrozaes depois que o Sr. infante D. Fernando e o chorado rei o Sr. D. Pedro V succumbiram a febres perniciosas, de origem paludosa. Era um dever de honra para o gabinete escrever nesta conjunctura uma iniciativa salutar, propondo immediatas e decisivas providencias, em ordem a realisar o conhecido proloquio do grande marquez de Pombal depois da horrorosa catastrophe que em 1755 deixou reduzida a capital do reino a um montão de ruinas. *Enterrar os mortos e cuidar dos vivos* ! E' disso que se trata. Se é importante este apoio que o governo obteve na referida reunião preparatoria, com respeito a uma medida administrativa de tão reconhecido alcance, não é menos significativa a adhesão unanime que os amigos da situação lhe deram alli em relação á sua politica. O nobre presidente do conselho de ministros declarou que em quanto o governo tivesse maioria nas duas casas do parlamento se sustentaria, firme no seu posto. Essa maioria, a julgar pelas votações que já tem tido lugar nas camaras, está de pedra e cal como se costuma dizer.

Amanhãa começa na casa electiva a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

No dia 30 de dezembro foram apresentadas pelo governo na camara dos deputados, pelo Sr. presidente do conselho de ministros dous projectos de lei de summa importancia.

Pelo primeiro provê-se o caso da regencia, tanto nas circumstancias previstas na carta constitucional, como em quaesquer outras de impedimento legitimo do soberano, conferindo o cargo de regente a Sua Magestade el-rei o Sr. D. Fernando, se no tempo estiver residindo em Portugal com a qualidade de portuguez.

Pela segunda proposta são declaradas habeis suas altezas as serenissimas senhoras D. Maria Anna e D. Antonia, para succederem no reino, segundo a ordem de successão, quando, dentro do prazo de seis mezes, contados da publicação da respectiva lei, os principes seus esposos declararem que renunciam ao direito que tinham a qualquer corôa estrangeira, e se naturalisarem portuguez.

A camara, por proposta do Sr. deputado Torres e Almeida, nomeou uma commissão especial para se occupar dos dous projectos alludidos Os respectivos pareceres já foram apresentados e entrarão opportunamente em discussão. A imprensa tem-se occupado delle. A *Revolução de Setembro*, orgão dos regeneradores apoia o governo, com quanto seja um dos mais accerrimos jornaes da opposição. A *Nação*, orgão do partido que se diz legitimista, e o *Districto de Aveiro*, jornal que naquella cidade é redigido sob a influencia do Sr. José Estevão Coelho de Magalhães, concordam em tachar esta camara legislativa de incompetente para resolver um tal assumpto, por isso que, na sua opinião, os deputados não vieram munidos dos plenos poderes para se occuparem da successão.

Os prós e os contras dariam volumes. Abstenho-me até mesmo de lh'os compendiar, porque as pessoas a quem este assumpto interessar encontram na base do direito publico portuguez os elementos necessarios para resolver a questão em these. Como ella será resolvida praticamente é de suppôr á vista do que lhe deixo dito. Maioria e minoria ambas do partido dar-se-hão as mãos para evitar ao paiz o abalo que lhe causariam umas eleições geraes para um assumpto desta ordem. As ambições dynasticas renasceriam, e para dizer a verdade, a prosperidade e socego publico não lucrariam de modo nenhum em que a actual assembléa legislativa addiasse a solução de um assumpto urgente.

O Sr. infante D. Augusto foi transferido do paço de Belém para o de Lumiar onde vai experimentando progressivas melhoras. Tem menos fastio ; o movimento febril é insignificante. El-rei o Sr. D. Luiz I goza boa saude. Tem feito algumas digressões nos arredores de Lisboa, e conserva a sua residencia no paço de Caxias para onde partira no dia de natal, como lhe contei.

— O governo pedio autorisação ás cortes para a creação de um corpo de policia civil tanto em Lisboa como no Porto. Ouvi que ainda mesmo nesta sessão apresentará o respectivo projecto desenvolvido, bem como um outro sobre reforma administrativa, e algumas providencias relativas a instrucção publica.

— A escola da arte dramatica, decretada e dotada na preterita sessão, funcciona sob a direcção do Sr. Duarte de Sá que se faz notavel em seus cursos pela clareza do methodo e amenidade da exposição.

— Entrará em ensaios, d'aqui a alguns dias, no theatro normal o novo drama do Sr. Augusto Cesar de Lacerda—« *Joias de familia.* » E' uma composição que pode rivalisar com as demais do mesmo fecundo escriptor. Quem conhece a *Probidade*, os *Dous Mundos*, a *Ultima Carta*, o *Martyr*, o *Cynismo, Scepticismo e Crença*, e tantas outras peças dramaticas em que a naturalidade das situações realça as bellezas do dialogo, pode presumir que a nova producção do nosso estimavel dramaturgo deverá ser igualmente applaudida. Lacerda é tambem actor do primeiro theatro de declamação.

— A escola normal de Lisboa, que fôra reformada tambem na ultima sessão do parlamento, consta-me que principiará definitivamente a funccionar para o mez de fevereiro proximo, do que deve resultar não pequena vantagem para os progressos da pedagogia neste paiz. Junto á escola ha um terreno de 16 hectares destinado para o ensino pratico da agricultura aos alumnos—mestres, como se tem feito com decidido proveito em Allemanha, em França e n'outros paizes onde a instrucção popular floresce e fructifica.

— Foi publicado o decreto approvando os estatutos da sociedade intitulada « *Associação geral de credito predial e agricola*, que veio substituir á *Associação geral de commercio e hypothecas*, » cujos estatutos haviam sido approvados por decreto de 28 de agosto de 1856.

O fim da companhia, é :

1º Fazer emprestimos sobre hypothecas de propriedades immoveis a prasos longos, com amortisações por annuidades.

2º Crear e negociar obrigações ou letras de penhor, por um valor que nunca poderá exceder a importancia dos emprestimos realisados.

3º Adoptar, com autorisação do governo outro qualquer systema que tenha por fim facilitar os emprestimos sobre bens immoveis, e tudo quanto possa concorrer para o melhoramento do solo, desenvolvimento da agricultura e da navegação.

4º Receber capitaes em deposito, e abrir contas correntes com juro ou sem elle. Estes capitaes poderão ser empregados por deliberação da direcção em valores de reconhecida solidez, de prompta e facil realisação, ou em titulos de divida publica, ou letras do thesouro, a prasos nunca maiores do levantamento dos depositos.

A séde da companhia é em Lisboa. O capital da companhia será de quatro mil e quinhentos contos ou a 4$500 reis por libra, de 1:000:000 de libras, e a 25 francos por libra 25 milhões de francos, dividido em acções de 90$000 reis ou 20 libras, ou 500 francos cada uma. A emissão será feita por series de 10 mil acções cada uma, e sómente depois de negociada a primeira, é que a companhia poderá dar principio ás suas operações, precedendo autorisação do governo.

A 1ª prestação será de 20 por cento : e as restantes serão feitas na proporção que a direcção resolver.

O capital social poderá ser augmentado até 9:000:000$000 reis, ou libras 2:000.000, ou francos 50:000:000 quando a assembléa geral assim o entenda conveniente aos interesses sociaes. As acções serão nominativas, ou ao portador, como escolherem os accionistas. Nenhuma acção porem será ao portador, senão depois de pagos 40 por cento do seu valor nominal, isto é, 36$000 reis, ou 8 libras, ou 200 francos. O anno social principiará a contar-se do 1º de janeiro de 1862. A duração da companhia é por tempo indeterminado, mas poderá liquidar no fim de 30 annos, se assim fôr resolvido pela assembléa geral.

— Foram tambem publicados os estatutos decretados do *Banco União* que vai fundar-se no Porto, onde será a sua séde.

O fim principal do banco é promover e auxiliar o commercio e as differentes industrias do paiz. O capital inicial do banco será de rs. 2:000:000$ já subscriptos, e o banco não poderá funccionar sem que dê entrada nas suas caixas o numerario correspondente á 5ª parte deste capital. O capital poderá ser elevado com approvação do governo até á quantia de cinco mil contos, quando todo o capital inicial tiver effectivamente entrado nos cofres do banco, e as exigencias das suas operações demonstrarem a necessidade desta elevação.

A emissão das acções necessarias para realisar o augmento do capital, nos termos do artigo antecedente, será feita pelo modo e no tempo que a assembléa geral resolver, sob proposta da direcção e conselho fiscal, tendo os accionistas preferencia para a subscripção destas acções.

As acções serão de 100$000 reis cada uma. Haverá porem titulos de 500$000 reis representando 5 acções. O pagamento das acções será por prestações, logo depois de autorisado e constituido o banco. As acções são nominativas e transmissiveis por indosso ou qualquer outro titulo legal de transmissão de propriedade, nos termos do artigo 545 do codigo commercial.

— A 25 do passado teve lugar no Porto a benção da capella que a princeza Augusta de Montlear mandou fazer em memoria do rei Carlos Alberto, seu irmão, no largo da Torre da Marca, a pouca distancia da casa onde o infeliz monarcha exalou o ultimo suspiro. O acto foi solemne.

— Chegou a Lisboa o general conde Roquet, ajudante de campo do imperador dos francezes e seu ajudante de campo. No dia 5 teve a honra de jantar com S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I. Assistiram tambem o ministro de França, o ministerio e varios outros personagens.

— Para substituir o Sr. Pastor Diaz que tem sido ministro de S. M. catholica nesta corte, está nomeado o Sr. marquez de la Rivera, que era ministro plenipotenciario de Hespanha na corte de Berlin. Este diplomata deve dentro em pouco chegar a Lisboa.

— Os Srs. conde de Farrobo, (filho) governador civil do Funchal, e Heredia, secretario geral foram exonerados, sendo substituidos, o primeiro, interinamente pelo cavalheiro A. de Sant'Anna, residente na ilha de Porto Santo, e o segundo, pelo Dr. Barbosa d'Albuquerque.

— Terminarei hoje dando-lhe algumas noticias do estado em que se acha a renhida questão do Sr. barão de Moreira.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros interpellado ha poucos dias na camara dos deputados sobre este assumpto, disse que tinha ordenado ao barão que entregasse o consulado no dia 31 de dezembro, e partisse logo para Lisboa.

Que o governo não procederia contra aquelle empregado sem ouvir o procurador geral da corôa, pois elle ministro foi accusado de ter recebido porcelanas, etc., pelos mesmos que accusam o consul portuguez.

Ora, como elle sabe que é falso o que lhe imputam, está no direito de duvidar das accusações que movem áquelle funccionario.

Entretanto, o que não ha duvida é que, depois do estado de excitação a que chegaram os animos, a conservação do Sr. barão de Moreira no Rio de Janeiro tinha toda a incompatibilidade.

Uma folha do Porto, o *Diario Mercantil*, disse ha dias que lhe constava que o Sr. Nazareth, director da alfandega municipal de Lisboa seria nomeado consul geral no Rio de Janeiro. Dou quarentena ao boato.

— Foi chamado á Lisboa, onde já chegou, o Sr. visconde d'Alte, ministro de Portugal junto ao soberano pontifice.

Interpellado o Sr. ministro dos negocios estrangeiros ácerca dos motivos que determinaram o governo a retirar aquelle diplomata, S. Exc. respondeu que elle não fôra retirado, mas que o governo o mandára chamar para objecto de serviço.

Esta reserva é conveniente quando pendem negociações diplomaticas, e toda a gente séria acha que é um dislate de marca maior inquirir o governo á queima roupa sobre cousas destas. Todavia corre em Lisboa, que a curia de Roma insiste ainda em que o arcebispo de Gôa não parte para a sua diocese sem ir áquella côrte receber instrucções.

Accrescenta-se que o governo portuguez não julga ser decoroso para a dignidade da corôa, submetter o prelado a tal exigencia.

Outra versão procura explicar a supposta desintelligencia com a santa sé por causa da desamortisação dos bens das freiras.

Esta lei está em pleno execução com visivel vantagem para as religiosas, mas o certo é que as negociações ainda não estavam terminadas com a côrte de Roma.

O parlamento, como legitimo representante do paiz, tinha se pronunciado positivamente contra o alvitre de se tornar a execução desta lei dependente da approvação pontificia.

— Em Loulé, segundo um telegramma de antes de hontem, houve alguns motins. Uma força de 20 bayonetas foi mandada para reunir-se ao destacamento que faz a guarnição daquella villa.

Em todo o paiz continua a reinar a tranquillidade.

L.

P. S.—Esquecia-me dizer-lhe que n'uma das ultimas sessões da camara electiva foi interpellado o Sr. Avila sobre a questão do consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro. S. Exc. declarou que o Sr. barão de Moreira se achava suspenso das funcções de seu cargo desde o dia 1º de janeiro, tendo ordem para entregar o consulado, o que concorda com que em tempo lhe noticiei.

Quanto a julga-lo culpado ou innocente das accusações que se lhe tem feito, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros disse tambem que elle mesmo fôra pelos accusadores do Sr. barão de Moreira inculpado de ter recebido umas porcelanas de presente.

Que elle sabia ser isto falso, e que por tanto estava no pleno direito de pôr em duvida as de mais asserções que partissem de igual origem.

Que o procurador geral da corôa seria ouvido, e aquelle funccionario viria á Lisboa justificar-se.

Entretanto, meu amigo, é certo que depois das cousas terem chegado áquelle ponto, não seria conveniente para o serviço publico a conservação do Sr. barão de Moreira no Rio de Janeiro, e o governo suspendendo-o obrou em harmonia com as indicações do bom senso. A imprensa do Porto que mais se tem occupado deste assumpto, louva o Sr. Avila pela resolução que tomou.

L.

Hespanha

Lisboa, 13 de janeiro de 1862

Logo que SS. AA. os Srs. infantes duques de Montpensier souberam que poderia talvez convir a S. A. R. a infanta D. Isabel Francisca, em razão do estado de sua saúde, o clima de Andaluzia, offereceram tanto o seu palacio em S. Lucas, como o de San-Telmo em Sevilha. E assegurava-se que annuindo S. M. a rainha aos conselhos dos medicos da camara, consentira em que a infanta, que não achou allivio algum no real sitio do Prado, passe a habitar com seus augustos tios em Sevilha, cuja moderada temperatura póde restabelecê-la.

—S. A. R. a infanta D. Isabel Francisca vai tendo algum allivio, o que faz adiar a sua decidida viagem á Andaluzia. Ao coração maternal da rainha custa muito separar-se de sua filha, e a viagem não se verificará senão quando os medicos a julgarem absolutamente indispensavel para o completo restabelecimento de S. A.

— A rainha mãe D. Maria Christina esteve levemente indisposta, mas passando o incommodo tinha melhorado.

— S. M. a rainha de Hespanha, em consequencia do fallecimento do seu segundo primo S. A. R. o Sr. infante D. João, dignou-se resolver que a sua côrte se vista de luto por espaço de 14 dias, a datar do dia 31 do proximo findo mez devendo ser 7 dias de luto pesado e os outros 7 alliviados.

— A *Gazeta de Madrid* do dia 3 insere o decreto que nomeou enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. a rainha de Hespanha na côrte de Lisboa, D. João Ximenez de Sandoval, marquez de la Rivera, actualmente ministro plenipotenciario de S. M. C. na côrte da Prussia.

— O congresso hespanhol adiou as suas sessões para 2 do corrente depois de ter votado na de 27 de dezembro por 159 votos contra 35 a autorisação ao governo para cobrar os impostos desde o 1º deste anno, em quanto não se approvam os orçamentos.

— No senado em sessão de 3 approvaram-se entre outros projectos de lei o que concede pensões a alguns individuos, que se acharam no combate de Frafalgar.

— Estava proximo a concluir-se o tratado entre a França e Hespanha, ficando os direitos civis e as attribuições consulares.

— Parece que até agora só ha determinada a nomeação de dous conselheiros de estado, e que serão os Srs. Sanchez Silva, e Portillo.

— Confirmava-se que o vapor *Clyde*, entrado no dia 6, encontrou a esquadra hespanhola navegando para Vera-Cruz com bom tempo ao norte abaixo de Macranes. Com referencia ao dito navio dizia-se que as autoridades e a guarnição de Vera-Cruz se haviam retirado da cidade e do castello com direcção á Puebla levando a artilheria. As folhas de Vera-Cruz do dia 1.º nada dizem sobre o assumpto, fallando só dos preparativos de resistencia que se verificavam em toda a republica. N'algumas localidades commettiam-se attentados contra os hespanhoes.

—Confirma-se o abandono de S. João de Ulloa e da praça de Vera-Cruz pelas forças mexicanas Neste ultimo porto esperavam-se á cada momento as esquadras franceza e ingleza ; e segundo avisos das Bermudas o almirante inglez estava a 25 de novembro em Nassau á bordo do *Nile*.

— Chegaram a Havana em 29 de novembro e 5 de dezembro os transportes *Alava e San-Quintin* com dous batalhões da marinha, procedentes da peninsula.

— Parece confirmar-se ter sahido de Havana para o Mexico a expedição hespanhola ; o commando das tropas de desembarque fôra confiado ao general Ganet, e o naval ao Sr. Rubalcaba.

— O correio da America que chegou no dia 13 do passado deu noticia da nomeação do general Prim para o commando da expedição ao Mexico. Immediatamente sahio o vapor *Alava*, levando officios reservados para os generaes Gasset e Rubalcava. Alistam-se tropas na Havana para o caso de ser necessario reforçar a expedição.

— As ultimas noticias do Mexico manifestam as poderosas razões que moveram o general Serrano para antecipar a sahida da expedição hespanhola. Bastará mencionar (descreve a *Correspondencia*) que emquanto os Hespanhoes eram victimas de assassinos no interior daquelle paiz, o representante da Grã-Bretanha celebrava um tratado com o governo, pelo qual obtinha uma satisfação particular para o governo inglez, e lhe eram concedidos 93 por cento do rendimento das alfandegas para o pagamento exclusivo da divida. Este tratado foi regeitado pelo congresso do Mexico, trazendo em resultado a queda do ministerio. Em semelhantes circumstancias, o capitão general da Cuba não podio considerar que o tratado estivesse ratificado, e no caso de o ser, que se tratasse de cumprir-se por parte de Inglaterra.

— O capitão-general da ilha de Cuba, D. Francisco Serrano, enviou com effeito a demissão daquelle cargo ; mas o governo ainda não havia tomado decisão alguma á este respeito. A demissão funda se em máo estado de saúde, e não é possivel duvidar de que esta seja a verdadeira causa, porque ha tempo que o general tem representado ao governo que as suas molestias o impedem de continuar á frente do commando da ilha.

— Diz a *Correspondencia* : «A ser certo o que diz um jornal provincial em New-York habilitam-se os corsarios com a bandeira do Mexico contra a Hespanha, a França e a Inglaterra. Não seria facil comprehender, sendo isso exacto, como ao passo que estas tres nações não tem infringido a neutralidade a respeito dos Estados-Unidos, o governo destes permitte que nos seus dominios se organise a pirataria contra as potencias signatarias do tratado de Londres. Semelhante procedimento, verificando-se seria mais prejudicial aos Estados-Unidos do que ás nações que se pretende justificar.»

— No dia 4 do corrente fundeou no porto de Cadiz á uma hora da tarde um vapor de guerra dos Estados-Unidos, pertencente ao estados confederados do sul, e accrescentava-se que fosse o Nashville.

Um despacho de Cadiz transmittido com a data de 6 para Madrid, diz :

« O vapor sul-americano permanece no porto ; e tendo-se-lhe intimado repetidas vezes que sahisse, responde que não póde sahir por ter avarias.»

Porém outro despacho de 7 participa que o *Sumpter* completava nesse dia a quarentena, e que acto continuo seriam entregues os prisioneiros anglo-americanos.

— O jornal *el Reino*, de 26 do passado, depois de dar a noticia de que na madrugada do dia antecedente tinha chegado á Madrid o Sr. almirante, ministro plenipotenciario que foi do Mexico nesta corte e na de Paris, e que para esta devia voltar em 24 horas, accrescenta :

« Não sabemos o objecto de uma jornada tão precipitada ; mas tendo em conta os antecedentes do distincto diplomatico e general mexicano, e constando-nos além disso o alto e merecido apreço com que o favorecem o imperador Napoleão e o seu governo, não será arrojo presumir que o motivo de sua viagem terá relação com os negocios da republica mexicana.

Porém a *Correspondencia de Hespanha* diz que «o general Almonte não viera encarregado de missão alguma, segundo informavam pessoas que tinham relação com o governo.

A *Correspondencia* diz o seguinte :

A politica do governo hespanhol em suas relações com os Estados-Unidos, politica mal interpretada nos documentos ultimamente apresentados ao congresso de Washington, dos quaes tomaram nota e fizeram extractos nada perfeitos os jornaes inglezes, é estrictamente conforme como o disposto no decreto de 17 de junho ultimo, expedido posteriormente ás convenções entre o ministro Sir Calderon e Mrs. Peston e Perog. De accordo com esse decreto, a Hespanha se encerrou na mais rigorosa neutralidade, e assim decidio todas as questões promovidas na Cuba por motivo da chegada á Havana, de alguns navios mercantes do sul ; e o governo dos Estados-Unidos nenhumas objecções teve que fazer ao governo de Madrid.

De mais, temos motivos para crer e affirmar, contra o que se diz nos citados documentos, que em nenhum papel official, em nenhuma conversação diplomatica, o Sr. Calderon Collantes deu o titulo de traidores aos confederados do sul ; e que, se ha seis mezes podia ter dito que não receberia os commissarios dos estados confederados, porque, tratando com elles, se apartava de sua politica de neutralidade, sempre teve o cuidado de accrescentar que não tomava compromisso algum para o futuro, e que considerava, no momento em que fallava, os estados do sul como um dos portos belligerantes.

O ajuste relativo á indemnisação de guerra, que a Hespanha deve á França desde 1823, acha-se quasi terminado ; e julgou-se que o embaixador de Hespanha, munido de plenos poderes, assignaria essa convenção talvez antes de 6 de janeiro corrente ; e que, em consequencia della, a divida ficaria reduzida a vinte e cinco milhões de francos.

Acaba de chegar a noticia de que o sultão de Marrocos ratificou o tratado de Madrid, e no dia 1º se verificou a troca das ratificações em Tanger entre o principe Muley-el-Abas e o encarregado de negocios de Hespanha, D Francisco Merry y Colon.

A *Correspondencia* insere na ultima edição o seguinte artigo :

« O gabinete presidido pelo duque de Tetuão, que os seus inimigos e até alguns mal informados dos seus amigos suppõem disposto a retroceder ou a avançar, ou para as idéas moderadas, ou para os progressistas ; o gabinete do duque de Tetuão, segundo informações que temos por seguras, não se apartará, venha d'onde vier o impulso, da senda politica da união liberal de reconciliação e liga dos homens honestos e prestadios de todos os partidos. Hoje, como ha tres annos e meio, o seu proposito é tão liberal quanto o permitta a protecção devida aos altos principios conservadores da sociedade hespanhola, e tão conservador quanto se possa, sem offender os direitos constitucionaes da nação. Hoje, como ha tres annos e meio, acha-se resolvido a aproveitar a idoneidade de todos os hespanhoes para os cargos publicos, sem olhar para o campo d'onde provém, e ainda que para isso tenha de sacrificar as suas mais caras affeições. Hoje, como ha tres annos e meio, dá igual importancia ao apoio que lhe prestam os partidos moderados, tanto conservador, como progressista, e fará quantos esforços estiverem a seu alcance para não alienar de si a vontade de qualquer destes ; mas, por isso mesmo, nem cumpre á sua equidade fazer preferencias de partido, nem á sua dignidade, como governo, no qual tem depositado confiança as côrtes e a rainha, se reconhecer supremacia, nem receber leis de qualquer determinada fracção politica. Preferirá a abandonar os principios da união liberal deixar o poder. Estamos persuadidos de que tal é a sua resolução irrevogavel.

A *Correspondencia de Hespanha* dá os seguintes pormenores, que diz serem exactos, sobre os factos que precederam á execução de Borges e dos seus companheiros, que, depois de se defenderem com energia n'uma casa para onde se haviam refugiado, foram obrigados a render-se, porque os piemontezes, para pouparem os *bersaglieri*, lançaram fogo á casa.

« Quando o incendio assumio grande desenvolvimento e as chammas envolviam todo o edificio, Borges e os seus companheiros foram obrigados a sahir ; Borges foi o primeiro a apresentar-se acenando com um lenço branco, e querendo entregar-se como prisioneiro de guerra que capitula.

« O tenente Stoderini pedio-lhe a sua espada, ao que Borges se recusou declarando que só a entregava ao commandante das tropas italianas, o que effectivamente fez depois.

« Dos da guerrilha morreram fóra da casa 5, entrando neste numero um tal Lefont, e dentro della 2. Um hespanhol foi ferido n'uma perna. Ficaram tambem fóra do combate 2 *bersaglieri*.

« Os prisioneiros foram atados dous a dous, e tomaram-lhes 17 cavallos e todas as bagagens, sendo em seguida transportados para Tagliacozzo.

« Durante o transito, Borges fallou pouco e fumou constantemente. Teceu alguns elogios aos *bersaglieri* e depois disse ao tenente Staderini : « Eu ia ter com o rei para lhe dizer que não ha senão miseraveis e malvados para o defenderem ; que Croco Donutello é um infame, e Langlois um orgulhoso ignorante. »

« Quando chegaram Tagliacozzo, Borges e os seus companheiros foram interrogados e deram todos os seus nomes.

« Um hespanhol, Pedro Martinez, escreveu uma carta com as seguintes linhas : « Estamos todos resignados a ser fusilados, ver-nos-hemos ainda no valle de Josaphat, orai por nós. »

« Passada meia hora, os prisioneiros foram conduzidos a uma capella, onde um sacerdote os esperava para os confessar. Este acto durou hora e meia, e d'ali os prisioneiros foram conduzidos para o lugar da execução.

« Então Borges, dirigindo-se aos seus companheiros, disse : « Soou a nossa ultima hora ; cumpre que morramos com coragem. »

« Quando chegou ao lugar da execução, Borges abraçou todos os seus companheiros, pedio aos *bersaglieri* que lhe apontassem bem, para não o fazerem soffrer ; collocou-se em fileira com os outros nove prisioneiros, e entoou uma oração em lingua hespanhola. Na occasião em que os seus companheiros respondiam, sentio-se a descarga, e cahiram todos mortos.

« Os restantes eram quasi todos napolitanos e tiveram a mesma sorte. Uma segunda descarga poz termo á execução. »

L.

Porto.

11 de janeiro.

Não quiz Deus que terminasse o anno de 1861 sem nova desventura para a familia real, e sem mais uma calamidade para a nação.

O senhor infante D. João succumbio á terrivel e devastadora molestia que em tão curto espaço dizimou cruelmente a sympathica prole da primogenita do augusto dador da carta constitucional !...

Em 5 de novembro deu a alma ao Creador o senhor infante D. Fernando, em 11 el-rei o Sr. D. Pedro V, e em 27 de dezembro o senhor infante D. João !!!

É triste e melancolica a apprehensão suscitada pela coincidencia de se abrirem successiva e proximamente tres ataúdes para receberem no florir da existencia mais esperançosa, um monarcha querido pela nação e dous infantes não menos estimados de todos.

A razão turba-se, as idéas confundem-se, querendo buscar fóra das causas naturaes a explicação das doenças que motivaram as mortes, que teem enlutado o paiz e enegrecido o horisonte da patria.

A razão turba-se porque lhe repugna admittir a existencia de um crime altamente inaudito, execrando, atroz, que as leis divinas o humanas fulminam, e a civilisação moderna condemna.... O homem pensador tem por um impossivel moral a existencia do plano tenebroso que a opinião publica diz existir de acabar com o ramo bragantino da senhora D. Maria II !

As idéas confundem-se, admittida a existencia de maleficios, querendo encontrar a sua causa efficiente. A imaginação perde-se em milhares de conjecturas, mais ou menos provaveis, mas nenhuma que aos olhos de uma esclarecida razão possa levar ao convencimento a possibilidade de um trama infernal para um determinado fim politico de consequencias proximas ou mesmo remotas.

Mas pede a verdade que se diga que a situação complicada dos negocios do velho mundo, as ambições que por elle campeam desenfreiadas, se prestam á algumas conjecturas que por aqui se teem feito ; mas o direito do plebiscito, modernamente sanccionado pelas duas mais poderosas nações da Europa, vem completamente destruir pelos seus fundamentos todas essas supposições.

Uma d'ellas, e talvez a de maior valia, é a que attribue á França o desejo de arredondar o seu territorio, pelo lado dos Pyreneos, com a Navarra, incitando e auxiliando a Hespanha no seu sonho dourado de absorver Portugal. Para isto dizem os descobridores do supposto plano de absorpção, ser mister introduzir a desordem em Portugal, sendo o meio efficaz disto se conseguir dar a morte á toda a familia real, porque, d'esta arte, appareceriam muitas ambições que por baixo de mão se alentariam ; e lançada a nação em continuas guerras civis, seria facil cohonestar a entrada do exercito hespanhol em Portugal, e deixar depois ao tempo a consolidação do plano. A Hespanha cederia então á França a sua provincia de Navarra, como o Piemonte lhe cedeu a Saboya e Nize.

Mas não é só aos estranhos que se attribuem as doenças fataes entradas ultimamente nos paços dos nossos reis. Ha igualmente quem acredite que essa serie de desventuras reaes tem origem em ambições puramente portuguezas. Parece impossivel, mas é uma verdade, que haja quem julgue, e pretenda provar, por alguns precedentes, que o Sr. marquez de Loulé é o autor do negro e infernal projecto, que dizem urdido, de extinguir a familia real com o fim de fazer assentar a extirpe Loulé no throno lusitano. E' tão louca e malevola, tão disparatada e affrontosa esta suspeita, que os ouvidos ouvem-a, mas a gente sensata desconfia do orgão auditivo a ter enganado !

Os filhos do Sr. marquez de Loulé, havidos da infanta D. Anna de Jesus Maria não podem ser chamados por direito de successão a empunhar o sceptro real, porque o casamento do nobre marquez não está authenticado por acto ou documento algum publico ou particular, quer religioso, quer civil.

Em tanta prova de munificencia regia dada ao Sr. marquez de Loulé, e tantos documentos publicos de elevados cargos de governação que lhe tem sido confiados, não ha nem um monosylla-

bo que deixe suspeitar de que o seu consorcio tenha sido reconhecido pelo rei, ou pelos poderes do estado. Registro legal não o ha; prova publica, carece-a absolutamente!

Por outro lado tambem ha quem faça recahir iguaes suspeitas no partido chamado da reacção religiosa. Os ultimos motins da capital provam-o á luz evidente dos attentados commettidos contra as pessoas que a voz publica accusa como chefes deste partido.

No meio de todas estas ruins conjecturas ha só duas tristissimas verdades:—O desvario das turbas assoprado pelas intenções malevolas dos partidos, e a realidade da morte prematura de tres principes muito amados.

Posto que as suspeitas de envenenamento sejam partilhadas em todo o paiz pelas massas menos pensantes do povo, mormente depois da perda do senhor infante D. João, a tranquillidade publica não foi alterada senão em Lisboa.

Tem continuado no Porto e em outras terras das provincias do norte os suffragios pela alma do Sr. D. Pedro V. Menos pomposos do que os anteriormente feitos, porque as corporações ou pessoas que os tem mandado celebrar não dispõe de largos meios, mas não menos dignos, pela elevação dos sentimentos que os dictou de serem registrados, como o tem sido nas columnas dos jornaes.

Não sabemos quando estas religiosas demonstrações espontaneas de saudade terão têrmo. Foi tão profunda a dôr, tão geralmente sentida a perda aggravada ainda mais pela morte que pouco depois se lhe seguio do senhor infante D. João, que só muito tarde acabarão estas mostras de sentimento publico. Por occasião deste ultimo fallecimento, em seguida confiamos a carta de pesames que a camara municipal d'esta cidade endereçou á el-rei o Sr. D. Luiz, declarando-lhe que se a mudança de ares póde concorrer para a conservação da vida de S. M., os portuenses o receberiam com enthusiasmo e jubilo. Convem advertir que em 2 de janeiro, data em que foi escripta a dita carta, corria no Porto que á medicina havia aconselhado ao Sr. D. Luiz um passeio á esta cidade.

E' esta a carta:

« Senhor.—A camara municipal da invicta cidade do Porto, vivamente impressionada pelas dolorosas provações porque infelizmente ha passado V. M., vem mais uma vez apresentar á V. M. a expressão do seu mais profundo sentimento pelo infausto e inesperado fallecimento de sua alteza o serenissimo senhor infante D. João, que a camara lamenta profundamente e chora com verdadeira magoa, como mais um motivo que enluta a nação portugueza, e mais veio aggravar as fataes e infelicissimas perdas que hão de ser sempre sentidas como uma grande calamidade publica. Os sentimentos da camara são tambem os de todo este povo portuense, de cuja lealdade V. M. não duvida como ainda ha pouco se dignou manifestar á uma commissão desta camara quando, em cumprimento da mais dolorosa das missões, teve a honra de se apresentar a beijar a regia mão de V. M.

« Senhor! Nesta tristissima e afflictiva situação permitta V. M. que a camara municipal do Porto, dando expansão á sua dôr, patenteei o muito amor e dedicação, que consagra á augusta pessoa de V. M. Não é dado á intelligencia humana prescrutar os designios da Providencia, nem obstar ao cumprimento dos irrevogaveis decretos do Altissimo, aos quaes nos devemos curvar com humilde submissão e respeito, mas como homens não podemos deixar tambem d'empregar todos os humanos esforços para procurarmos remedio aos males que nos affligem.

« A camara assegura á V.M. que, se a mudança d'ares e de clima pode concorrer para a conservação da preciosa vida de V. M., se a cidade do Porto, onde V. M. possue um palacio com todas as condicções hygienicas, for escolhida para residencia temporaria de V. M., todos os portuenses em cujos corações a actual dynastia reinante tem o throno solidamente firmado, acolherão com enthusiasmo e jubilo o seu adorado rei, a quem tributam a maior affeição e respeito.

« Deus guarde a preciosa vida de V. M. por dilatados annos ».

A questão do Sr. barão de Moreira está resolvida á contento dos nossos compatriotas residentes na côrte do Rio de Janeiro, não assim pelo que diz respeito aos crimes de que o increpam como consul geral.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros respondendo á interpellação que o Sr. deputado Cyrillo Machado lhe fez na sessão do dia 7 do corrente, respondeu que tendo-se feito accusação ao consul geral do Rio de Janeiro entendeu que devia ouvir sobre ellas o mesmo consul e publicou na folha official tanto as accusações como a defeza: e depois mandou ouvir sobretudo o procurador geral da corôa á quem este negocio está affecto.

Que não julga fundada a maior parte das accusações que se tem feito a este empregado; e espera pela opinião do procurador geral da corôa para formar a sua definitiva sobre este assumpto; mas entendendo que no estado em que estão as cousas, aquelle empregado não devia continuar a exercer o lugar, em quanto o governo não tomasse uma resolução terminante, ordenou-lhe que se apresentasse em Lisboa, e que desde janeiro em diante entregasse o consulado á outro individuo.

São estes os termos em que o Sr. Avila disse estar este negocio.

Merece ser lida pela energia e franqueza de linguagem, a seguinte representação que a camara municipal de Fafe (provincia do Minho) dirigiu á el-rei o Sr. D. Luiz, pedindo a demissão do Sr. barão de Moreira.

« Senhor! A camara municipal de Fafe, ao tomar hoje pela primeira vez o seu lugar na publica administração dos seus povos, forçada por um simultaneo interesse de amores de patria e de sangue, amores de pais para filhos, amores de irmãos para irmãos—amores de infancia, que são os mais indestructiveis e indeleveis da humanidade,—vem á presença de VossaMagestade a fazer corpo com os milhares de portuguezes que n'esta hora supplicam de Vossa Magestade, em nome da religião do céu e da religião da patria, castigo severo para o indigno delegado do vosso governo chamado barão de Moreira, e mais bem appellidado de magistrado corrupto, de funccionario devasso e de cidadão deshumano e perversissimo. E' tudo isto, e mais do que isto, quem na cegueira da sua ambição e na escuridade do seu delirio chega a vender homens da sua mesma côr, nascidos sobre o solo da mãi commum, instruidos e baptisados n'uma só igreja, refeitos e educados a luz do mesmo sol e do mesmo céu! —Não, real senhor, não ha palavra humana para tal criminoso; não póde inventa-la Cicero diante do senado romano, quando accusava o pretor da Sicilia, porque Verres era menos culpado que o barão de Moreira!

« Senhor, quando Jugurtha, apontando para o senado de Roma, que lhe tinha vendido em balcão publico a abolição das suas atrocidades, que espantaram o mundo, disse n'uma apostrophe de orgulho insano: « aqui tudo se compra », a historia da humanidade deixava ahi uma pagina em branco, onde mais tarde o barão de Moreira, apontando da America do sul para Portugal, havia de escrever: « alli tudo se vende! »

« E' deploravel que nesta citação historica se resuma com grande descredito para a época actual o tirocinio lamentavel do consul portuguez, que nas suas infamias está lavrando á face da Europa e do mundo o epitaphio d'uma nação que, já moribunda, nem sequer acorda para rebater a perversidade dos que lhe afundam o tumulo.

« Justiça, pois, real senhor! Justiça vos pedem milhares de portuguezes contra o verdugo que os flagella em paiz estranho; justiça vos pedem milhares de pais, de irmãos, de filhos e parentes desses portuguezes, e todos subditos vossos! Justiça, real senhor, vos pede e exora a camara municipal de Fafe, em nome da religião da patria e da humanidade!

« Fafe em camara de 7 de janeiro de 1862.—Joaquim Ferreira de Mello, presidente.—José Cardoso Vieira de Castro, vice-presidente.—João Alves Ferreira Leite, Gaspar da Silva Lima, Manoel Joaquim Pinheiro da Silva Rocha, João de Sampaio Marinho, Domingos José Affonso, vereadores ».

Os membros que compozeram a camara municipal do Porto no biennio findo no anno proximo passado, continuaram, á excepção de dous, a formar a municipalidade portuense no biennio que começou no dia 2 do corrente, não obstante haverem declarado collectivamente pela imprensa, dias antes da eleição camararia, que não aceitariam os suffragios dos seus concidadãos, no caso de serem reeleitos. A reeleição, como em tempo competente dissemos, verificou se, porém a recusa não se deu senão por parte dos Srs. Domingos Augusto da Silva Freitas Menezes e Arnaldo de Faria.

O Sr. visconde de Lagoaça continúa na presidencia, e nos encargos de obras e policia municipal.

O Sr. Joaquim José de Figueiredo, vice-presidente, encarregado das obras publicas.

Fiscal, o Sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

Expostos, o Sr. José Carlos Lopes.

Mercados e companhias dos incendios, o Sr. Alexandre Soares Pinto de Andrade.

Illuminação publica, aguas e cemiterio do Prado do Repouso, o Sr. Raymundo Joaquim Martins.

Meninos orphãos e cemiterio de Agramonte, o Sr. Antonio Wenceslão da Costa Dourado.

Matadouros publicos e rendas municipaes, o Sr. Antonio Leite de Faria Guimarães.

Bibliotheca publica e jardim de S. Lazaro, o Sr. visconde de Pereira Machado.

Restam para distribuir os pelouros de instrucção publica e museu, e demandas e arvoredos, que terão de ser conferidos aos dous cidadãos mais votados depois dos onze acima mencionados, quando entrarem para a camara.

Um delles é o Sr. Arnaldo Ribeiro Barbosa que protestou por não ser chamado á posse da camara como parece que o devia ter sido.

Em consequencia da resolução tomada no dia 2 do corrente mez em definitorio da ordem terceira de S. Francisco desta cidade, foi rescindido o contrato que para governação do respectivo hospital e tratamento dos doentes, havia feito a dita ordem com as irmãas de caridade francezas.

O definitorio foi expressamente convocado pela mesa, para lhe ser presente não a rescisão do contrato feito com as irmãas de caridade, mas um projecto de reforma á esse contrato.

Aberta a discussão, foi mandada para a mesa uma proposta para que fossem dispensados os serviços das irmãas de caridade, e continuasse o hospital como antigamente, a ser administrado por fiscal, enfermeiros e enfermeiras. Foi séria e longa a discussão, acabando por regeitar-se completamente o projecto dos actuaes mesarios, e approvada por 78 votos contra 9 a proposta para a terminação do contrato feito com as referidas irmãas de caridade.

A *Imprensa* periodico liberal desta cidade, desde ha muito que se havia pronunciado contra a existencia da *caridade franceza* no hospital da ordem terceira de S. Francisco, tendo por vezes alguns dos jornaes, estygmatisado o máo tratamento que as irmãas francezas davam aos pobres doentes que se recolhiam áquella casa. Particularmente tambem se contam muitas cousas desfavoraveis á estas servas de S. Francisco de Paula, que não são para dizer-se sem perfeita indagação da verdade por que *vox emmissa non redit*.

Não sei se no Brasil as irmãas de caridade francezas terão provado melhor do que em Portugal.

Em Pernambuco, se é que a memoria não nos engana, parece-nos termos lido no relatorio apresentado á assembléa provincial, (não nos recordamos se pelo actual Exm. presidente da provincia, se pelo seu Exm. antecessor) encomios ás irmãas de caridade pelos serviços prestados ou nos estabelecimentos de educação primaria, ou nos hospitaes, ou não sei mesmo se embas as partes. Quer á cabeceira do doente, quer dirigindo os primeiros passos da mocidade é a mulher, quando instruida, o ente fadado por Deos para mitigar a dôr do proximo, e dirigir os primeiros passos da mocidade. A mulher no complexo dos deveres para que foi creada influe poderosamente na paz da sociedade.

Estimaremos que por ahi se tenham colhido bons fructos desta instituição franceza.

Na nossa penultima carta dissemos que constava que o Sr. visconde de Sá da Bandeira, ministro da guerra, tinha posto alguns embaraços á subscripção para o monumento que em memoria do Senhor D. Pedro V resolveram abrir no exercito, em reunião que tivera lugar nesta cidade, os officiaes militares nella domiciliados.

Escrevemos isto sob informações que tivemos de algumas pessoas que se interessavam em ver caminhar livre de empecilios o pensamento dos officiaes da guarnição do Porto, e mesmo porque a demora deste negocio, na parte que dependia de autorisação superior, já havia sido notada por um acreditado jornal desta cidade. Agora temos a dizer que, pelo ministerio da guerra, foi autorisado o general commandante da divisão desta cidade para se dirigir directamente por si ou pelos seus delegados ás autoridades militares com o fim de obter donativos para o referido monumento; e bem assim, autorisado igualmente o commandante da primeira divisão (Lisboa) e mais autoridades militares, a aceitar o convite que lhes fôra dirigido para o projectado monumento. Nem outra resolução era de esperar dos sentimentos nobres do illustre veterano da liberdade, mas é, comtudo certo, que algum esquecimento houve em semelhante negocio.

No dia 31 de dezembro appareceu no Douro, pouco abaixo da villa da Regoa, no sitio chamado das Pouças, o cadaver do infeliz José Maria, criado que fôra do Sr. Torres (familia Ferreirinha) e uma das victimas do lamentavel naufragio, succedido em meiado do anno ultimo, no ponto do Caixão, e no qual tambem pereceu o sempre lembrado barão de Forrester. As iniciaes de J. M. que distinctamente se conheceram nas meias, e outros signaes encontrados na roupa, não deixaram a menor duvida a tal respeito.

Este apparecimento fez reviver algumas pequenas esperanças de ainda se poder dar condigna sepultura ao cadaver do prestante e benemerito barão de Forrester, para cujo fim os amigos deste, prometteram boa recompensa á quem encontrar os seus restos mortaes.

Presume-se que isto possa acontecer, porque no inverno são sempre grandes as correntes do rio, e estas causam o movimento das areias, sendo possivel que nellas esteja enterrado o cadaver do barão de Forrester.

No dia de natal teve lugar a benção e abertura solemne da capella de Carlos Alberto, no largo da Torre da Marca.

Este singelo monumento religioso, commemorativo do passamento daquelle desventurado soberano, está construido nas proximidades da casa de campo que elle escolheu para sua residencia, e na qual rendeu a alma á Deos.

A ceremonia da benção, e a oração commemorativa, foram feitas pelo Exm. vigario capitular.

A' este acto religioso assistiram, por convite da princeza de Monteart, irmãa do finado rei Carlos Alberto, o presidente da camara municipal, viscondes de Pereira Machado e da Trindade, barão do Vallado, conselheiro José Lourenço Pinto, (que tomou o cargo da administração da capella), o prior e mesarios da ordem terceira do Carmo, (da qual é irmãa a dita princeza), o consul francez, algumas senhoras e outras pessoas de distincção.

A princeza de Monteart partio dias depois para Londres.

Um jornal desta cidade diz que: Foi preso no districto de Castello-Branco, o abridor Manoel Moraes da Silva Ramos Senior, que, nesta cidade, se achava pronunciado pelo crime de fabricação de notas falsas do Brasil.

Vivia ha muito no convento de Santo Antonio da Covilhão, de que era proprietario e onde debaldadamente lhe pozeram cerco e deram repetidas buscas para o prender. Diz-se que está completamente cego.

O Sr. Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral, de quem por vezes fallámos como commandante da guarda municipal, d'onde passou á disponibilidade, foi nomeado chefe de estado maior da quinta divisão militar cujo quartel general é em Chaves, provincia de Traz-os Montes.

Na freguezia de Burgaes, concelho de Santo Thyrso, no districto do Porto, foi morto, no mez passado, com um tiro, Joaquim Pereira. Ha suspeitas de que o perpetrador do crime seja um genro do assassinado.

Em Braga começou a publicar-se no principio do corrente anno o *Commercio de Braga*. Sahe duas vezes por semana.

O *Viriato*, jornal de Vizeu, diz que nos dias 23 e 24 de dezembro, cahiu uma grande quantidade de neve em todas as montanhas, que cercam o horisonte d'aquella cidade.

A serra de Estrella apresentava em toda a sua extensão um manto de prata, que se estendia desde o cume até ás fraldas de sua soberba e pitoresca cordilheira.

A serra do Caramulo apresentava um panorama de belleza e magestade, que enlevava. Coberta de neve nas suas maiores elevações, era cortada por uma nevoa, que se derramava por toda a extensão das encostas, deixando ver pela parte inferior todo o famoso e rico vale de Besteiros com um verde escuro, que entristecia, em quanto que os alcantilados dos pincaros da montanha, descobertos, deixavam reflectir sobre a neve os raios do sol, apparentando uma soberba abobada de cristal, brilhando por de cima das nuvens.

As cordilheiras de S. Macario e Monte de Muro, junto á Castro Daire, apresentavam semelhantemente um quadro vistoso, e deslumbrante, com uma espessa cobertura de neve, que as escondia de alto á baixo.

A alfandega do Porto publicou a lista official do vinho despachado para exportação nesta casa fiscal no anno de 1861. Foi ella de 14.375.562 litros ou 26,908 pipas, 9 almudes e 1 canada. Em 1860 tinha sido de 27:860 pipas, 14 almudes e 11 canadas, sendo por consequencia a exportação de vinho no primeiro dos referidos annos inferior ao segundo em 952 pipas, 5 almudes e 10 canadas.

Os paizes importadores foram:

Grãa-Bretanha.....	litros	12.258162
Brasil............	»	926520
Australia..........	»	337319
Suecia e Noruega...	»	150327
Reino e possessões.	»	136530
Cidades Anseaticas	»	130736
Russia............	»	94267
Nova Escocia.......	»	80136
Dinamarca..........	»	53988
Terra-Nova.........	»	51402
Hollanda...........	»	36535
Estados-Unidos......	»	30447
França............	»	9366
Canadá............	»	72179
Prussia...........	»	5933
Hespanha..........	»	1575
Montevidéo.........	»	110
	»	14 375562

As casas exportadoras, para mais de 400 pipas, são as dos Srs. Sandeman & C 3014 pipas, Thomaz Glas. Sandeman 1830, Cockburns Smilhes & C. 1751, Martinez Gassiot & C. 1474, Hunt Roope Teage & C. 1168, Offley & Cramp 1066, Guilherme, João Graham & C. 1000, Clode & Baker 898, W. G. Roughton 633, direcção da companhia dos vinhos 623, C. L Gubian, Filhos & C. 571, Taylor Fladega & Yeatman 533, Croft & C. 489, Smith Woodhouse & C. 478, Domingos de Almeida Soares 475, T. I. Smith, Son & Johnston 460, José Maria Rebello Valente & T. Archer 460, R. H. Holdsworth 402.

Pelo varejo que a alfandega do Porto passou no principio do corrente anno aos armazens de vinhos de Villa Nova de Gaya, onde, como é sabido, está o grande deposito deste liquido para exportação, verificou-se a existencia de 27,044:452 litros ou 50:622 pipas de vinho de primeira qualidade, e 68:330 litros ou 128 pipas de vinho de segunda dita, aguardente 401:102 litros ou 751 pipas.

O deposito deste anno é inferior ao que em igual época existia no anno passado em 4801 pipas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Oneida*, vindo da Europa, trouxe-nos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 9, de Hespanha 10, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente. Delles extractamos o que segue:

O reino da Italia vai-se pacificando, e entra n'um novo periodo, em que gosando da paz domestica, se deve ir habituando ao seu novo modo de existir, e consolidando as novas constituições. Roma e Veneza estão por ora adiadas.

Tem-se fallado muito em crise ministerial, e em que Ratazzi seria encarregado, de formar um novo gabinete, ou aceitaria a pasta do interior que se acha vaga.

Ricasoli declarou que não tem podido achar quem se encarregue daquella pasta, mas que o ministerio, apesar de incompleto era homogeneo e forte.

Ratazzi retirou á instancias do parlamento, a demissão que tinha pedido de presidente da camara. A camara votou um expontaneo voto de agradecimento á Ratazzi por este haver cedido. Este acto de Ratazzi é considerado como uma prova de patriotismo, que abona o seu caracter, e que lhe augmenta a popularidade de que já gosava.

O projecto financeiro do ministro Bartoggi foi recebido com o melhor acolhimento, por isso que tratam de cobrir o defficit e restabelecer o credito do thesouro italiano. O relatorio que precede este projecto mostra que a actual situação da Italia não era desfavoravel, nem mesmo comparavel com a em se achava a França, antes do primeiro imperio.

A reacção napolitana está muito abatida. Depois da execução de Borges as guerrilhas tem diminuido muito as suas forças. Os bandos de Borges, Crocco e Langlois, já não existem. Langlois fugio, julga-se que esteve refugiado em Napoles, onde se retirou sem que fosse inquietado Chiavone acha-se refugiado em Roma, e vigiado activamente pela policia franceza está impossibilitado de fazer novas execuções no territorio napolitano.

O bando de Crocco foi batido nas immediações de Basalicata. Naquella provincia tem-se observado uma mudança notavel, e em toda a parte são repellidas as violencias commettidas pelos legitimistas.

A guerrilha de Cipriani invadio ha pouco Cervinara á procura de mantimentos. Este chefe intrepido e verdadeiramente notavel, mas que não tem a prudencia de Cheavone, nem a ferocidade de Crocco, foi ultimamente batido por alguns bersaglieri, e segundo consta está encerrado em Taburno, onde não é preciso persegui-lo, por isso que o frio e a fome o obrigarão a render-se.

Alguns guerrilhas que tem sido apprehendidos pelas tropas italianas, declaram que os prisioneiros entregues pelos francezes ás autoridades pontificias, recebem uma indemnisação de 40 *sous* por dia, e uma medalha com a effigie do papa.

Entretanto a reacção, apesar de combatida em todos os pontos, faz exforços inauditos. Na Calabria ainda existem algumas guerrilhas. Nos ultimos dias do anno passado um esquadrão de lanceiros de Milão bateu uma força de cavallaria borbonica.

Uma nova guerrilha commandada por Cosmo Colomba tentava reunir-se com a força de Cipriani.

Em Monte de Palma 150 bersaglieri derrotaram a partida commandada por Crescenzio, que se compunha de 750 revolucionarios, dos quaes alguns ficaram mortos e feridos no campo e muitos foram feitos prisioneiros.

Rebentou a insurreição em Castellamare; o governo de Palermo tratava de combate-la.

Francisco II não parece disposto a abandonar o seu quartel-general de Roma, apesar das instancias do governo francez.

Mr. de Lavalette embaixador francez em Roma conferenciou com o joven principe, mas este agradecendo os testemunhos de sollicitude e interesse que lhe mostrava por parte da França, declarou não poder satisfazer seus desejos, por que assim crearia embaraços ao governo que o hospedava.

Mr. de Lavalette escreveu depois ao secretario do estado de S. Santidade, mostrando-lhe a conveniencia de tirar todo o pretexto de reacção de Napoles.

O cardeal Antonelli depois de receber as ordens de S. Santidade respondeu que o santo padre nunca dará um passo para obrigar o antigo rei de Napoles a sahir de Roma, por que além da gratidão que conserva pela familia napolitana, a santa sé não pode negar a distincção que sempre lhe mereceram os principes desthronados. O secretario de estado recorda então a hospitalidade que os papas prestaram sempre a familia de Bonaparte onde estava proscripta, quando foram energicamente instados pelo governo dos Bourbons para os fazer sahir de Roma.

A nota do cardeal Antonelli que a santa sé recusou sempre annuir á semelhantes pretenções, e por isso entende agora não dever violar as hospitalidades que sempre tem sido concedidas á familias illustres.

Fallam alguns jornaes na quebra das relações entre o governo francez e a santa sé, mas não damos credito á esta noticia, pois não parece acreditavel, em vista dos precedentes.

O papa no dia de natal foi ao palacio do Quirinal, jantou com a familia real napolitana. As festas daquelle dia são consideradas em Roma como o principio do anno religioso, e nesse dia o sacro collegio foi ao Quirinal fazer uma visita official ao rei e á rainha.

No dia de anno bom a officialidade da guarnição franceza em Roma, dirigida pelo seu commandante em chefe o general Goyon, foi felicitar o papa e manifestar-lhe a sua adhesão e respeito pedindo-lhe ao mesmo tempo a benção apostolica. S. S. ao passo que invocava a benção do céu para o imperador, toda a familia imperial e exercito francez, mostrava a esperança que tinha de que a presença dos soldados francezes, evitaria a consummação de um acto que não tinha cousa alguma de politico nem de religioso.

O partido mazzinista votou uma mensagem ao seu chefe que está bastante enfermo em Londres. Vai ser apresentada ao rei uma deputação para lhe pedir que permitta o regresso do unico emigrado italiano.

A unidade da Allemanha continúa a servir de thema de discussão nos diversos circulos politicos. A proposta do ministro da Saxonia é a que está agora em voga.—O imperador d'Austria e o rei da Prussia serão alternativamente investidos do poder supremo por espaço de um anno, e depois delles será chamado outro soberano allemão, designado de commum accordo.

Em Nuremburgo e em Hamburgo terá assento uma camara alta unicamente composta de delegados nomeados pelos principes confederados, e além desta outra camara eleita pelo povo e com voto deliberativo em todas as questões que possam produzir-se.

Este parlamento, convocado annualmente poderá ser reunido todas as vezes que o soberano que estiver no exercicio das funcções supremas julgar e a marcha geral dos negocios torna necessaria a sua convocação.

Este expediente dá lugar á largas commentações, mas parece que as opiniões se não satisfazem, nem os partidos vêem em semelhante proposta uma garantia de igualdade que possa aproveitar reciprocamente.

Em Varsovia continua-se a empregar o rigor. As autoridades russas pretendem abrir á viva força as egrejas, que tinham sido fechadas em consequencia das profanações commettidas pelos soldados moscovitas. O superior dos Bernardos em Varsovia foi preso por se recusar á obedecer a esta ordem; o templo do rito grego foi aberto violentamente, sendo os sacerdotes obrigados a celebrar pela tropa reunida.

O conego Bielobrgowilki foi condemnado á morte, mas o imperador commutou a pena em um anno de prisão em uma fortaleza, em attenção á idade do conego e seu caracter sacerdotal.

O arcebispo catholico de S. Petersburgo foi nomeado arcebispo de Varsovia.

O imperador d'Austria, segundo consta, não está resolvido a fazer concessões ao partido retrogrado, nem mesmo aos maggiares.

O governo austriaco luta com as influencias do paiz; no entretanto o governo pretende adoptar um novo systema politico. As idéas liberaes custam a arreigar-se n'um paiz que sempre se tem regido pelo systema repressivo.

A Inglaterra receia vêr-se atacada na India, pois os principaes chefes dos Afghanistam fazem em Kabul grandes preparativos, e espera se tomem a offensiva na proxima primavera.

— O rei de Portugal e seu augusto pai estão de saude. S. A. o infante D. Augusto vai melhor desde que foi transferido para o paço de Lumiar. O soberano continua a residir no paço de Caxias.

O governo levou ás côrtes duas propostas regulando a regencia e successão. Pela primeira provê se o caso de regencia, tanto nas circumstancias previstas na carta constitucional, como em quaesquer outras de impedimento legitimo do soberano, conferindo o cargo de regente á S. M. el-rei D. Fernando, se ao tempo estiver residindo em Portugal com a qualidade de portuguez. Pela segunda proposta são declaradas habeis suas altezas as Sras. D. Maria Anna e D. Antonia, irmãas de el-rei, para succederem no reino, segundo a ordem de successão, quando dentro do prazo de seis mezes, contados da publicação da respectiva lei, os principes seus esposos declararem que renunciam ao direito que tenham á qualquer corôa estrangeira e se naturalizem portuguezes.

O governo tem maioria em ambas as camaras. Vai apresentar um projecto resolvendo a antiga questão dos arrosaes.

O visconde d'Altes, ministro portuguez em Roma, foi chamado á Lisboa, mas não se declaravam ainda com certeza os motivos.

O rendimento das principaes alfandegas, augmenta notavelmente. Varios commerciantes tem aforado terrenos em Moçambique para a cultura do algodão.

Reinava tranquilidade em todo o paiz, menos em Loulé, onde tinham rebentado alguns tumultos.

— A nomeação de Ruchid-Pachá fez com que ao sultão se patenteasse qual era o estado deploravel da Turquia. As revelações feitas por Ruchid-Pachá mostram a desordem das finanças imperiaes.

As declarações do novo ministro causaram commoção em Constantinopla, porque se comprehende nellas tanto o estado financeiro, como a falta de pagamentos ao exercito, tratando ao mesmo tempo da revolta existente em algumas provincias.

Receiam-se graves acontecimentos para a primavera, em consequencia dos manejos dos musulmanos.

O papel moeda tem difficultado muito as operações; — os padeiros recusam-se a vender o pão ao povo.

A' pedido da Porte, partio ultimamente para Constantinopla o marquez de Pluse, homem muito conhecido em assumptos de finanças, e que vai occupar-se da situação do imperio.

Os maronitas insurreccionaram-se em Karronan.

— A questão anglo-americana, suscitada pela prisão dos commissarios do sul Slidell e Mason, á bordo do vapor inglez *Trent*, pelo capitão Wilkes do *S. Jacintho*, da União Americana, vai approximando-se do seu desenlace.

As ultimas noticias recebidas na Europa, dizem que o presidente Lincoln tinha resolvido entregar os prisioneiros.

Esta noticia a ser verdadeira como, tudo leva a crer, torna impossivel uma guerra que ninguem tinha interesse em fazer.

As intenções de lord Lyons eram terminantes: enviar immediatamente os commissarios, ou apresentar-se elle, de modo que no fim de dezembro estivessem em Liverpool, ou Mrs. Slidell e Mason, ou Mr. Lyons e a guerra.

A Inglaterra preparava-se á toda pressa para recomeçar as hostilidades, caso a resposta não fosse favoravel. As proclamações, intimações, e todos os documentos estavam preparados; só lhes faltava a assignatura regia.

Formou-se um conselho, composto dos ministros dos estrangeiros, colonias, guerra e marinha, ao qual se aggregaram os conselhos judiciaes da corôa, para vigiar pela estricta observancia das formalidades. Em virtude das decisões deste conselho tinham se expedido á toda pressa instrucções para as colonias inglezas e para os commandantes das forças de mar e terra.

Para as Bermudas iam ser mandados reforços e munições tanto do arsenal de Woolwich, como do de Chatam.

O almirantado britannico fretou grande numero de navios para conduzir para Terra-Nova, Brunswick, Halifax, Nova-Escossia e Bermudas o carvão de que podesse carecer a esquadra ingleza. Esses navios tambem deviam conduzir armas, munições e material de guerra.

A noticia dos preparativos de guerra á que se procedia em Inglaterra, causou grande impressão nos Estados-Unidos, porque ninguem esperava que o comportamento do capitão do *S. Jacintho* tomasse tão amplas proporções, nem que a Europa lhe ligasse tamanha importancia.

Os jornaes francezes publicam a nota do ministro dos negocios estrangeiros da França ao representante do imperio em Washington. Mostrando a impressão desagradavel que produzio em França aquelle acto, Mr. Thouvenel, diz que o gabinete das Tulherias, depois de maduras reflexões, rompe o silencio unicamente com o desejo de contribuir para que se evite um rompimento entre as duas nações, suas alliadas, e que além disso, julga dever guardar os principios essenciaes e de segurança das potencias neutraes.

A questão é tratada segundo o direito internacional, mostrando a immunidade dos commissarios que, comquanto fossem julgados inimigos do gabinete de Washington deviam ser considerados livres, em attenção á bandeira que os conduzia, cuja liberdade se torna pelos tratados extensiva ás pessoas, quando se não trata de militares ao serviço do inimigo.

Esta nota demonstra os graves inconvenientes que um semelhante systema introduziria nas relações maritimas, se se transgredissem os principios até agora adoptados, e a bandeira neutra não cobrisse em todos os casos as pessoas e mercadorias.

São estes os pontos principaes do despacho do governo francez que conclue por um convite amigavel para que ceda ás legitimas reclamações da Inglaterra.

Mr. Servard declarou aos ministros da França e Inglaterra em Washington que não podia admittir copia das suas notas, porque fallando-se nelles de partes belligerantes, não se reconhecia o governo federal como o unico legal existente nos Estados-Unidos.

Lord Lyons, e o ministro francez negaram-se tenazmente á illiminação das suas notas as palavras « estados belligerantes. »

Falla-se tambem em notas do governo austriaco e prussiano, desapprovando o comportamento do capitão Wilkes pelos estados do norte.

Os confederados do sul logo que souberam da prisão de Mrs. Slidell e Mason, fizeram partir para a Europa dous novos enviados, sendo um delles o vice-presidente daquelles estados.

Os dous enviados desembarcaram em um porto anseatico com destino á Londres.

O presidente Lincoln falla na sua mensagem da situação dos escravos, e propõe liberta-los; medida que segundo pensam alguns, arruinaria a America.

O presidente Davis, promette conservar o estado dos negros, cujos trabalhos são considerados indispensaveis para a prosperidade das plantações, mas dá á esses escravos o caracter de trabalhadores livres.

Estas propostas estão de algum modo conformes com as idéas economicas do governo inglez, e ha quem presuma que são inspirados pelo gabinete de S James.

Os estados do norte não cessam os seus preparativos. Na Prussia tem o governo americano feito consideraveis encommendas de artigos de guerra. Diz-se que tanto a Prussia como os demais estados allemães tem já entregue aos estados do norte cem mil peças. Outra remessa não inferior será feita dentro de alguns mezes.

Os confederados proseguem nas suas fortificações, construindo na margem direita do rio formidaveis entrincheiramentos.

Descobrio-se uma insurreição negreira em Charleston. Tinha-se encontrado grande porção de armas enterradas debaixo de uma cabana. A população estava muito consternada. As familias achavam-se encerradas em suas casas e embarricavam as portas.

No dia 11 de dezembro pelas dez horas da noite um grande incendio se manifestou em diversos pontos da cidade. No dia seguinte ás cinco horas da tarde tudo tinha desapparecido, a cidade era um montão informe de ruinas. Milhares de pessoas ficaram sem pão, sem abrigo e completamente miseraveis. A cidade tinha oitenta mil habitantes. Um trem expresso sahio logo de Augusto com provisões e soccorros.

O terror espalhou-se entre os separatistas. Começam já a deixar passar os negros sem lhes oppôr resistencias. Chegou á Kentuky um corpo de 200 negros armados.

Chegou á Vera Cruz a expedição hespanhola commandada pelo general Serrano. A resolução do general hespanhol produzio grande impressão em Inglaterra, mas agora consta que o marechal Serrano não tinha noticia dos ultimos ajustes feitos em Londres.

A *Patrie* diz que elle não tinha nem ao menos tempo de receber despachos do seu governo, em que lhe annunciasse a cooperação commum das tres potencias, e a nomeação do general Prim para commandante das tropas de desembarque.

O marechal Serrano procedeu em virtude das informações que recebeu, das quaes se deprehendia que a vida dos seus compatriotas estava ameaçada, esperando-se que no Mexico se repetissem violencias e assassinatos contra os residentes estrangeiros.

O general Serrano propunha-se atacar immediatamente o castello de S. João de Ulloa, unica defeza da cidade.

Vera Cruz foi evacuada pelas tropas do paiz, levando todas as munições de guerra, logo que constou a approximação da expedição hespanhola. O povo tambem abandonou a cidade. Parece porém que os mexicanos se preparam para a resistencia, tendo já em Cordova resistido á alguns milhares de hespanhoes que desembarcaram.

A nomeação do general Prim para commandante da expedição já era conhecida na Havana, onde reinava o maior enthusiasmo.

Julga-se que á 5 de janeiro já estaria em Vera Cruz a esquadra dos alliados.

Assegura-se que o governo de Washington vai emprestar ao do Mexico a somma necessaria para este satisfazer á todas as reclamações apresentadas pelas potencias européas. Para este fim existem negociações entre os dous governos, devendo o Mexico ceder aos Estados-Unidos algumas vantagens commerciaes, e além disso as tropas da America nos seus movimentos poderão atravessar o territorio mexicano. E' esta a parte mais importante do tratado.

Assegura-se que o projecto da candidatura eventual do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico foi assumpto de differentes conferencias do gabinete de Paris, ou pelo menos tratou-se alli muito deste negocio.

Parece que o gabinete de Paris aguarda uma resposta da côrte de Vienna, antes do representante partir para o Mexico onde deve desempenhar funcções confidenciaes.

O gabinete de Vienna encarregou o principe de Metternich de responder aos offerecimentos do gabinete das Tulherias, de maneira tal que sem regeitar absolutamente as propostas de França, faça comprehender que a Austria não está disposta a aceitar as propostas relativas ao Mexico.

— Na China os revoltosos apresentaram-se nas immedições de Ningpo e Houg Kong. Os estrangeiros são maltratados e ameaçados com a morte. Estes tem-se refugiado em Shangoe e Hong-Kong.

Varios navios de guerra inglezes cruzam nas aguas japonezas para proteger os subditos britanicos.

— As noticias da Cochinchina são pouco favoraveis aos francezes. O rei mandou fortificar a capital, e está resolvido a defender-se em quanto poder.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi hontem installada a sociedade *Archeologica Pernambucana*, como haviamos dito, com a solemnidade propria de taes actos.

Amanhãa daremos uma noticia dessa funcção com todas as suas particularidades; o que deixamos de fazer hoje por affluencia de materias.

— De novo reclamam contra o batuque, ou cousa que o valha, que ha na rua da Viração, e que vai pela alta noite, com incommodo de todos os outros que não são do *fandango*.

Não são estas cousas toleraveis, e ninguem tem o direito de pôr os ouvidos alheios á contribuição de taes folganças. Era portanto util que o inspector da rua *interviesse*, apezar de rogar actualmente o *direito da não intervenção*.

— Um morador honesto da rua das Aguas-verdes pede a attenção da policia para os escandalos, que de continuo alli se dão; pois que sendo ella, como sabe se, habitada por essas mulheres bafejadas da prostituição, entendem estas levar o despudor ao mais alto ponto do cynismo, qualquer que seja a hora do dia ou da noite, sem respeito ás familias que moram tambem na mesma rua, e que são forçadas por isso a concentrarem-se em suas casas para ao menos não verem as acções, que são expressadas por palavras em grita.

Nesses desmandos *tolerados* sobresahe uma messalina, a quem não é desconhecida á cadeia, e que tem sido expellida de algumas ruas, onde ha morado; não nessa das Aguas-verdes, por seus emprestimos de dinheiro e por suas relações de familia, tem logrado uma indulgencia, que autorisa o que ella propala em desproveito da autoridade subalterna. Mas, como não é possivel a subsistencia deste estado, a autoridade superior que cure de pôr um termo á esta continuada offensa da moralidade publica.

— Resolveu a camara municipal desta cidade crear provisoriamente oito guardas municipaes; e a presidencia da provincia autorisou essa medida.

— Chamamos a attenção de quem competir para o despejo que fazem no becco das Barreiras, onde existe uma grande quantidade de lixo pela razão de longe de atirarem-n'o ao rio, depositarem-n'o pelo contrario na margem deste, formando assim o acervo, que alli se vê.

Não deve continuar uma semelhante tolerancia por seus effeitos nocivos á saude publica, que por certo está acima de tudo.

— Remettem-nos a seguinte communicação com o pedido de uma providencia:

« Chamamos a attenção da autoridade policial do Recife para a rua do Pilar, onde ha um caixeirinho de uma venda, que, sem respeito ás familias honestas da rua, e mesmo a despeito daquelle que deve ao patrão, anda todos os dias despido da cintura para cima, provando assim o nenhum caso que faz da moralidade publica. No entretanto não tem cessado as reclamações, mas o proprietario da venda, que necessariamente pactua com os *bons* sentimentos de seu caixeiro, não trepida em tapar os ouvidos, e tornar-se cego para actos indecentes, que devera enxergar, mesmo por que tambem tem familia.

« Realmente se não fosse a nimia bondade do redactor da bem conceituada *Revista*, que não descança em clamar á bem da moral publica, seria peior, porém mesmo assim faz-se preciso reiteradas reclamações, por que os inspectores de quarteirão não cumprindo á risca os seus deveres, são os primeiros que se afastam da regra da decencia, e consentem que na rua dos Guararapes morem pessoas, que deveriam morar na ribeira, já pela profissão que adoptam, já pelas acções ignobeis que praticam, e finalmente já pelos epithetos que lançam ás familias honestas da rua do Pilar, que veem-se coagidas a não chegar á janella posterior a sua casa, não só para não testemunharem as scenas que essas filhas de Jerusalem praticam com um Adonis que lá assiste, senão tambem para não soffrerem continuadas descomposturas.

« Esperamos pois que o Sr. redactor da *Revista Diaria* chame á attenção do subdelegado do Recife, afim de que tenhamos descanço e possam as familias honestas ficar livres de um espectaculo tão ignobil. »

— Eis o vigesimo-quarto

« *Boletim official.*

« Não ha caso algum de cholera-morbus nesta cidade e em suas immediações.

« A's 6 horas da tarde de 28 de janeiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Entrou hontem arribado o patacho inglez *Mingan*, que tinha sahido para Liverpool no dia 26. Este navio abarroou com uma barca ás 11 horas da noite, do que resultou ficar sem gurupés, verga de traquete e seis cabeças da roda de prôa, e o capitão não sabe que nação é a dita barca por não haver prestado attenção alguma ao chamado da guarnição do dito patacho.

— O vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do norte conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

Dr. Luciano de Moraes Sarmento, Dr. José João Tavares Belfort, sua mulher e dous escravos, 2º tenente Miguel Jacintho Marques de Oliveira, Luiz Antonio Nogueira de Moraes, Raymundo José de Araujo, sua senhora e tres filhos menores, Manoel Gomes Moreira, Benjamim Hocart, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Manoel José de Farias, João José Dias e Sante de Pietro F.

— O vapor inglez *Oneida*, vindo da Europa, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Eduart Paton, Thomaz Comber, Thomaz M. C., B. Hocart, Adolpho Feriman, Jeon Luren VanGenal, Werachueren Pierre, François Nuytewe, Estevão Rodrigues Fontes, José Alves Barbosa e dous filhos menores, José Barbosa de Mello, Antonio Ayres de Chermont, Deroider Rerre, Adolphe de Raedt.

— Seguiram para o sul:

Carlos Locher e Jeronymo José da Costa B.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE.

Manoel Gonçalves dos Santos, Pernambuco, 45 annos, casado, Poço da Panella; tuberculos pulmonares.

Eduardo José Gonçalves dos Santos, Portugal, 14 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Joaquim da Cruz, Portugal, 80 annos, solteiro, Boa-vista; gastro interite.

Eleodoro, Pernambuco, 2 annos, S. José; inflammação.

Romana, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-vista; tetano espontaneo.

Bertina, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista; dentição.

Antonia Joaquina da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Poço da Panella; erysipella.

Antonia da Costa Rodrigues do O', Pernambuco, 33 annos, casada, Varzea; thphysica pulmonar.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 28 de janeiro):

No dia 27 do mesmo foram recolhidos á casa de detenção: a ordem do Sr. Dr. chefe de policia o portuguez Manoel José Teixeira, de 25 annos de idade, boleeiro, por injurias a um outro boleeiro com uma bofetada; a ordem do subdelegado do Recife o crioulo José, escravo de Victoriano de Sá, de 28 annos, canoeiro, por andar fugido; a ordem do de Santo Antonio, o africano Jorge do O' Ferreira Lima, de 50 annos, ganhador, por insultos; e a ordem do de S José, Manoel José Feitosa, de 26 annos, sapateiro, por crime de offensas physicas.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquitta.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 28 de janeiro:

Tive alta da enfermaria:

Felippe Pereira dos Santos.

Tiveram baixa para a casa de saude do Dr. Ramos & C.:

José Francisco Caipira; sarampo.

Rosendo Francisco da Silva; idem.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade, 76 rezes.

No dia 22—83 ditas.
No dia 23—59 ditas.
No dia 24—69 ditas.
No dia 25—88 ditas.
No dia 26—88 ditas.
No dia 27—85 ditas.

Correspondencias.

Srs. redactores.—As infelizes e pobres linhas exaradas no seu *Diario* de 27 do corrente e allusivas a uma correspondencia minha, publicada no de 23 do mesmo, não merecem, rasoavelmente fallando-se as honras de uma refutação; já porque dos seus termos não ressumbra outra cousa mais que não seja um claro manifesto, firme e directo proposito de me offender; já porque, não sabendo eu se a pessoa á quem n'aquelle sentido devia dirigir-me é effectivamente digna de entreter comigo uma discussão cavalheirosa e leal, visto como, não obstante significar ella que só naquelle labyrintho se mettia *por ser zelosa da veracidade dos factos*, guardou todavia o anonymo, de maneira nenhuma me está em conveniencia um antagonismo em tal terreno.

Entendendo desta guiza, pela presente digo e protesto que jamais articularei ou escreverei um monossyllabo se quer em contraposição a escripto de semelhante jaez. A parasitas de tal e quejanda monta decididamente não presto, nem prestarei em tempo algum um só atomo da mais pequenina attenção.

Se porém o Sr. Martineau quizer travar comigo uma discussão naquellas condições, isto é, franca, sincera, e, á toda prova, digna de homens que tem uma reputação e que convenientemente a presam, declaro-lhe que desde já encontrar-me-ha a isto prompto e decidido; asseverando-lhe, em conclusão, que se Smc. levou as mãos á cabeça, ao ouvir aquella *minha resposta* (como affirma o intruso *Araunn* tê-lo visto no gabinete topographico, no seu, certamente, encommendado sermão) aviso-o que prepare-se desde agora para fazer por innumeras vezes aquelle mesmo acto de gesticulação; porque interessantissimos episodios terei de brevemente levar ao conhecimento do publico e do Exm. Sr. presidente não só com relação á questão vertente, mais tambem a outras muitas de não menor transcedencia, os quaes episodios naturalmente muito o hão de impressionar.

Olinda 27 de janeiro de 1862.

Francisco Martins dos Anjos Paula.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 28 DE JANEIRO DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 % e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Praça do Recife 28 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Londres —90 d/v. a 25 3/8 d. por 1$000.

Sobre Paris—a 90 d/v. 377 por franco.

Desconto de letras.

10, e 15 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

MUTILADO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	363:304$277
Idem do dia 28. . . . . . :	17:111$763
	380.416$040

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	510	
» » com generos..	520	
		1:030
Volumes sahidos com fazendas..	69	
« » com generos..	51	
		120

Descarregam hoje 29 de janeiro.
Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca ingleza—Palmatha—idem.
Brigue inglez—Spy—idem.
Lugre inglez—N. E. V. A.—idem.
Brigue portuguez—Amalia I—idem.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Barca franceza—Magnodie—carvão.
Brigue dinamarquez—Carolina—ferro e carvão.
Patacho francez—George—batatas e cemento.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	28:629$069
Idem do dia 28	464$101
	29.093$170

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	85:010$698
Idem do dia 28. . . . . . :	6.050$753
	91:061$451

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Bahia—7 dias, brigue inglez *Dante*, de 176 toneladas, capitão John Glass, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C. Veio receber ordens e seguio para a Parahiba.

Lisboa—50 dias, brigue portuguez *Constante*, de 258 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis equipagem 15, carga vinho e outros generos; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Havre—31 dias, galera franceza *Solferino*, de 376 toneladas, capitão Loine, equipagem 16, carga differentes generos; a Tissat-freres.

Rio de Janeiro—47 dias, barca americana *John G. W. Andrews*, de 390 toneladas, capitão Hardy, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Bahia—9 dias, barca americana *Campareno*, de 346 toneladas, capitão A. Dubel, equipagem 10, em lastro; a ordem.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Escuna dinamarqueza *Alona*, capitão H. P. Kreger, em lastro.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahiba *Ella Gladston*, capitão A. W. Touges.

Passou para o sul um patacho americano.

OBSERVAÇÕES SEMETEOROLOGICAS.
DIA 28 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	ESE	Fresco	76	24,4	79	0	758,	30,05
9 »	»	»	»	80	26,6	75	0	759,2	30,1
1|2 dia	»	»	»	86	30,	71	0	759,	30,09
3 da t.	»	»	»	81	27,2	71	0	758,4	30,07
6 »	»	»	»	78	25,5	73	0	758,	30,05

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 44' da tarde, altura 6,8 p.
Baixa-mar as 9 h. 32' da manhãa, altura 1, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 28 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o vapor «Jaguaribe» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 27 de janeiro de 1862.

Hermenegildo A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar ás mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, frete e passagens a tratar na agencia.

Ceará.

Segue por estes cinco dias por ter já dous terços da carga, o palhabote «Garibaldi», capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

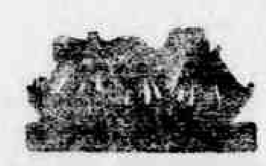
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 accos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 31 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, fará leilão no dia acima, ás 10 horas em ponto, da armação, mercadorias e dividas da bem afreguezada loja de miudezas da rua do Queimado n. 27.

Vendendo

ao meio dia em ponto todos os moveis pertencentes a mesma massa consistindo em uma rica mobilia de mogno a Luiz XV, guarda vestido e louça, apparadores, candelabros e serpentinas de pé de vidro, importantes obras de ouro e brilhantes e uma escrava, devendo o mesmo leilão ser effectuado no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 75.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Thomaz Harrison, que retirou-se com sua familia para Inglaterra no vapor de 14 do corrente mez, fará leilão dos objectos abaixo declarados a saber: Uma rica mobilia de jacarandá, um excellente piano, guarda-roupa, guarda vestidos, apparadores, tocadores, commodas, mesas, marquezas, cadeiras, camas de ferro com colchões e travesseiros, lavatorios, espelhos, uma machina para lavar roupa, um cylindro proprio para massas, louça, vidros, lampeões de gaz, differentes qualidades de vinhos, genebra, wisk, 4 duzias de garrafas com vinho de Borgonhe e muitos outros objectos que desde já se acham patentes ao exame dos pretendentes no armazem da rua do Imperador n. 73, onde se effectuará o leilão.

Principiará as 10 horas

☞ The auctioneer hopes to see a good assemblage of Mr. Harrison friends.

Importante leilão de fazendas e diversas miudezas. DE Uma loja a retalho.

Quinta-feira 30 de janeiro as 10 horas do dia.

Ao correr do martello com lanche.

Costa Carvalho autorisado pelo dono da loja de fazendas da rua do Cubugá n. 8, que tem de acabar com este estabelecimento para pagamento de seus credores, fará leilão por intervenção do mesmo agente, do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, fazendas de seda, chapelinas para senhora, pannos finos, casemiras e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar-se, O mesmo agente Costa Carvalho espera a concurrencia de seus amigos e freguezes e em geral do respeitavel publico, visto haver objectos que se poderá lançar e arrematar por muito menos de mil réis, garantindo não engeitar a offerta que chegar-se a lhe offerecer, por não ter limite.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão no dia acima mencionado, de dous carros sendo um de 4 rodas, grande, forrado e pintado de novo, outro de 2 rodas em perfeito estado:

Nesta mesma occasião

venderá uma excellente escrava.

Estes objectos serão vendidos sem reserva de preço, na rua do Imperador n. 73.

LEILÃO

Em lotes a vontade dos compradores.

DE

Chitas, madapolão, brins para calça, meias para homem e senhora, visitas e capas de seda, cortes de collete de gorgurão e paletots de panno fino etc.

AO CORRER DO MARTELLO.

Quinta-feira 30 do corrente das 11 horas as 2, e das 4 as 6 da tarde.

O agente Guimarães em seu armazem na rua do Imperador n. 37, no dia e hora acima fará leilão por conta e risco de quem pertencer das fazendas acima declaradas.

TAMBEM

venderá joias de ouro como seja completos adereços, aneis, transcelins, caçoletas etc.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 125, 256, 126, 283, 271, 239, 128, 171, 163, 158, 243, 35, 168, 130, 178, 272, 234, 233, 276, 288, 293, 299, 122, 294, 195, 305, 315, 323, 313, 176, 246, 261, 211, 61, 46, 74, 218, 220, 319, 44, 280, 179.

Aviso aos irmãos e devotos da Virgem Senhora da Boa-Viagem.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, erecta na povoação do mesmo nome, tendo de solemnisar com pompa a sua excelsa padroeira, tem resolvido mandar celebrar missa na madrugada de sexta-feira 31 do corrente, depois da qual, será arvorada a bandeira da effigie da excelsa Virgem, ao toque de excellentes peças de musica militar dos menores do arsenal de guerra, sendo preenchido os intervallos com vigorosas gyrandolas de foguetes etc. etc. Previne-se portanto a todos os charissimos irmãos e devotos da excelsa Virgem Senhora da Boa-Viagem, para que se dignem assistir a tão sublime acto religioso, para seu maior brilhantismo, e bem assim pará assistirem as excellentes e bem executadas novenas, que terão começo as 7 horas da noite desse mesmo dia sexta-feira, até a vespera da festa que terá lugar com todo o brilhantismo, no domingo 9 de fevereiro vindouro.

Gomma lacca.

Vende-se na rua Nova n. 44, em casa de Christiani & Irmão.

Colla de Hamburgo

Na rua Nova n. 44, na loja e fabrica de chapéos, vende-se colla de Hamburgo por preço commodo, tanto em retalho, como em porção.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 13, na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 45.

— O abaixo assignado faz sciente a esta praça que desde o dia 22 do corrente vendeu o seu armazem de carne secca da rua da Praia n. 44 ao Sr. José Maria de Azevedo, e faz sciente que dito estabelecimento se acha livre e desembaraçado de transacção alguma com esta praça.

Pedro A. da C. Machado.

— Aluga-se na rua do Imperador n. 77 uma escrava que lava, engomma e cozinha o trivial.

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extrações das nossas loterias, o qual foi approvado: e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados. A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilbetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. As rodas andarão impreterivelmente no dia 6 de fevereiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$............		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de...........	4:000$	
1 Dito de..........	2:000$	
1 Dito de.............	400$	
1 Dito de...........	200$	
3 Ditos de 100$.......	300$	
6 Ditos de 40$.......	240$	
13 Ditos de 20$.......	260$	
40 Ditos de 8$.......	320$	
1270 Ditos de 4$.......	5:080$	
		12:800$000
1336 Premiados.		
2664 Brancos.		
4000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme — Francisco Lucio de Castro.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria, sexta-feira 31 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de janeiro de 1862.

M. S. Pinheiro
1.° secretario.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se um armazem na rua do Apollo n. 13, defronte ao theatro, muito proprio e commodos para receber quaesquer generos: a tratar com seu dono na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

☞ AO POVO

Na quinta-feira 30 do corrente, pelas 10 horas do dia é que se fará o leilão sem limite, de todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, qualquer pessoa pode arrematar o que quizer até objectos de menos de mil réis. E' uma dessas pechinchas que raras vezes se encontra. Haverá lanche.

Caixeiro.

Um rapaz que está arrumado em taberna deseja-se arrumar em armazem de trapiche por se achar com habilitações necessarias, por ter muita pratica de commercio: quem quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se a esta typographia em carta fechada com as inicises A. F. M.

— Joaquim José da Costa Fajozes Junior, participa ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 24 do corrente, que vendeu ao Sr. Antonio José Leite Bastos a sua loja de miudezas, na rua Direita n. 77, livre e dissembaraçada.

Aviso.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar em qualquer dos dous bairros, Santo Antonio ou S. José, que tenha commodos suffecientes para uma familia, paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 92, ou no passeio loja n. 11, para ajustar.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Segunda vez annuncia-se o engenho Paulista para venda situado na freguezia de Maranguape termo de Olinda, distante do Recife 3 leguas, obras de pedra e cal a excepção da seuzala, muito forte d'agua que deita-se metade fora na tomada, com boa estrada para navegar qualquer carro, com grande extenção de varzeas producti-vas e muitas ladeiras que parte dão canas para safrejar 5,000 pães e outras boas de roça: quem pretender se entenderá com o seu proprietario no mesmo engenho.

— Precisa-se alugar uma ama preferindo-se escrava, para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Sol taberna n. 29.

— Quem precisar de um caixeiro de idade de 14 annos, com pratica de taberna, dirija-se a rua do Sol, taberna n. 29.

— Albino José da Silva faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que nesta data tem vendido a sua loja de fazendas sita na rua do Queimado n. 42 a seu irmão Narciso José da Silva. Recife 24 de janeiro de 1862.

— Albino José da Silva julga nada dever a esta praça, porém se alguem se julgar seu credor apresente suas contas, no prazo de 8 dias, na rua do Queimado n. 42, para serem pagas. Recife 24 de janeiro de 1862.

— Precisa-se uma ama, preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se fallar ao Sr. João da Silva Duarte, na rua Nova n. 7.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a imcomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

— O Sr. José Gonçalves da Justa tem uma carta na rua da Senzala Velha n. 94.

— E. A. Ryder vai para Europa.

— O abaixo assignado faz sciente a esta praça

— O abaixo assignado faz sciente a esta praça que desde o dia 22 do corrente comprou ao Sr. Pedro A. da C. Machado o armazem de carne secca que o mesmo senhor tinha na rua da Praia n. 44, livre e desembaraçado de transacção alguma.

José Maria de Azevedo.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

FEIJÃO PRETO

do Rio, muito novo e barato.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha.

Vende-se um e outro generos; na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Attenção.

Vende-se um piano de mesa em bom estado, faz-se todo o negocio: na rua Augusta n. 90.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros, em frente do da Exma. viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeiras, coqueiros, mangueiras, e outras arvores de fructo; a tratar no mesmo sitio.

— Precisa-se para Maceió de um praticante ou de um official de pharmacia: a tratar na botica franceza da rua da Cruz n. 22.

— Sante di Pietro Bazzi, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Ausentou-se da casa da abaixo assignada um menino de nome Manuel Benedicto da Cruz, com os signaes seguintes: 13 annos de idade, pardo, rosto comprido, olhos pequenos, bocca grande, e rendido de ambas as verilhas; levou vestido calça de ganga azul e camisa de algodãozinho listrado, aberta pela frente e com abotuadura de madreperola, desconfia-se ter seguido para o centro da provincia em um comboy: roga-se portanto as autoridades policiaes tanto do centro como da capital a apprehensão do referido menino, e entrega-lo na rua de S. José n. 13.

Isabel Maria da Conceição.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para casa de pequena familia, assim como uma escrava para vender fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam:

Mousselina branca com 4 1\|2 palmos de largura, covado a 240 rs.

Chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.

Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.

Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.

Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.

Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.

Laazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.

Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.

Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.

Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Cortes de vestidos do pavão

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.

Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.

Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.

Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.

Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.

Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.

Cortes de vestidos de cassa com listras atravesadas a 2$240.

Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi $

Ditos ditos a Luiz XV a 2$.

Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs, lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.

Ditas ditas dita a 3$.

Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.

Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$

Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.

Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.

Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.

Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.

Chamalote preto muito encorpado a 2$.

Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.

Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.

Caicinhas bordadas muito finas a 1$.

Manguitos bordados para senhora a 1$.

Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.

Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Madapolão 3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1,800 rs.

Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Presunto fiambre.

Na rua do Rangel n. 43, vende-se presunto fiambre a 400 rs. a libra, azeite de coco, sal refinado que rivalisa o sal inglez, fumo de Garanhuns, vinho do Porto a 800 rs. a garrafa, licor em garrafas de crystal, marrasquino de Zara, a verdadeira farinha de araruta a 640 rs. a libra, e mais generos tendentes a molhados, cheguem que é para liquidar.

— Quem precisar de um portuguez para comprar e cosinhar muito barato, dirija-se a rua da Aurora n. 48, na taberna.

Uma taberna.

Vende-se uma taberna sita em Caxangá, muito afreguezada e propria para principiante, o motivo é tão somente para o dono querer retirar-se do lugar: a tratar na rua Nova n. 69.

Attenção.

Deseja-se alugar um segundo andar e que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio, quem o tiver annuncie por este *Diario* ou que se dirija a rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, defronte do hotel trovador, advertindo-se que se dá até algum dinheiro de luvas e se faz os concertos e pinta-se.

— Vende-se uma balança: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Fugio do engenho Conceição de Penedo (o engenho Penedo de Baixo hoje é conhecido por Conceição de Penedo) no mez de novembro do anno proximo passado, uma escrava de nação, de nome Joaquina, com os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, olhos um tanto papudos, tem uma ferida na perna direita que já está meia afoverada, idade pouco mais ou menos de 40 annos, foi escrava do capitão Manoel Romão Correia de Araujo. Esta escrava foi encontrada por uns meninos cortando capim em um sitio na freguezia da Varzea no fim do mez de dezembro. No mez de janeiro foi encontrada por duas vezes por Roberto Chacom, cortando capim entre o engenho Poeta e o sitio do fallecido padre José dos Santos Fragozo, é bem provavel que a dita preta esteja acoutada com qualquer alguma pessoa a qual quem der noticia certa aonde ella esteja acoutada se dará 20$ de gratificação, se procederá com todo rigor da lei contra quem a tiver e pagará todo os dias de serviço, perdas e damnos que houver: qualquer autoridade policial ou capitães de campo que der a captura receberá 20$ de gratificação, no engenho acima.

— Avisa-se a quem interesse tiver que as audiencias de paz do 2° districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, serão feitas em casa do juiz na rua do Livramento n. 31, primeiro andar, as 9 horas dos dias segundas-feiras, e quintas alterando-se assim a ordem estabelecida.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria e grande senzala para pretos, a casa construida ha pouco e pintada de novo, com terraço a roda, sita na estrada de Sant'Anna defronte do sitio do fallecido Antonio da Silva & C.: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna, que dê fiador a sua conducta: no becco do Campello n. 4.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chave está no deposito da rua da Senzala n. 48.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, e as chaves existem na refinação n. 42 ao pé do mesmo.

— João Casemiro da Silva Machado vai as Alagoas e deixa por seu procurador em primeiro lugar a seu primo Francisco da Silva Machado Lobo e em segundo ao solicitador Penna Forte.

— Aluga-se uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem duas salas, sete quartos, cosinha fora, a qual segue-se um pequeno quarto, cocheira e estribaria, feitas de madeira. Tem excellente cacimba no quintal e diversos arvoredos de fructo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28 ou na rua da Aurora n. 84, segundo andar.

Methodo Ollendorff.

Segunda-feira 3 de fevereiro se abre a aula de francez pelo methodo Ollendorff, approvado pelo conselho director de instrucção publica desta provincia.

Arithmetica methodo Pestalossi.

Approvado pelo conselho superior de instrucção publica de Portugal.

Grammatica por Dilermando.

Approvada pelo conselho director de I. P. do Rio de Janeiro. Na escola central do methodo Castilho, rua das Flores n. 3, a qual recebe mais 4 pencionistas que não excedam a 10 annos de idade.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnefond vende-se correntões fuliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, afiança-se a qualidade.

Caixeiro.

Na rua da Cruz armazem n. 33 existe um moço de 19 annos, vindo do Porto e com pratica de negocio de fazenda, o qual se deseja arrumar em loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo Benedicto, tem os signaes seguintes: é crioulo, côr preta, estatura regular, pescoço baixo e grosso, pouca barba, tem falta de dentes, olhar sombrio, representa ter 36 annos de idade, tem o dedo index da mão esquerda mais curto sem unha, tem uma costura de ferida na canella da perna direita ainda por acabar de fechar e traz sempre a calça da dita perna mais descida, levou vestido calça de algodão azul e camisa de chita rôxa e chapeo de baeta preta já velho com manchas de tinta verde, desconfia-se que esteja trabalhando em alguma olaria por entender do officio ou que esteja em algum sitio, e desde já se protesta contra quem o tiver: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do mesmo, a entregar na rua dos Guararapes n. 28 em Fora de Portas, que se pagará generosamente.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Alegria n. 18, para pouca familia.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 77, vende-se carteiras com agulhas de todas as qualidades a 160 rs. contas de todas as cores para pulceiras soltas, e outros enfeites a 400 rs. o masso, franjas de linho branco de diversas larguras a 120 rs. a vara, e outras mais miudezas finas que se venderão por muito menos do que se compra em outra qualquer parte; na mesma loja se concerta e cobre-se chapeos de sol tanto de seda como de panno por muito menos preço do que em outra qualquer fabrica.

Chapéos do Chyli.

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vende-se chapéos do Chyli muito finos de copa alta e aba larga a Garibaldi e de outras muitas qualidades de gosto modernos, assim como um grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

— O Sr. Chrisanto Dario Nobre de Almeida, tem uma carta com dinheiro no escriptorio da companhia Pernambucana, no Forte do Mattos n. 1.

Attenção.

Fugio no dia 13 de janeiro deste anno, o escravo crioulo de nome David, com os signaes seguintes: alto, côr preta, barbado, tem uma cicatriz na fonte direita, levou chapéo de feltro, camisa de riscado azul, calça de casemira amarella já usada: roga-se a todas as autoridades a aprehensão delle e leva-lo ao sitio das jaqueiras na ponte de Uchoa.

J. FERREIRA VILLELA RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

MUTILADO

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA
As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Cabocio. Recife 15 de janeiro de 1862.
Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1 : a tratar na rua do Rangel n. 7.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom poço d'agua de beber e outras commodidades : a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— O bacharel João Antonio de Souza Ribeiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, todos os dias até as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : quem quizer dirija-se atraz da matriz da Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

Precisa-se

de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia : na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de commercio, pois já tem negocio seu, offerece-se para tomar conta de qualquer estabelecimento por balanço e dar comprimento ao que receber, ou para caixeiro de rua ou cobrança, e para este fim dá pessoas nesta praça que garanta a sua conducta : quem precisar ou queira fazer qualquer negocio, annuncie para ser procurado.

— Chama-se a attenção dos reverendos vigarios desta diocese para a seguinte declaração : Eugenio Francisco Paes Barreto, filho de Francisco de Paula Paes Basreto, acha-se empedido legalmente para só poder casar-se com Maria da C. B., o que muito se recommenda principalmente ao vigario de S. Lourenço da Matta, onde é Eugenio natural, ao de Maranguape onde é morador, e do passo de Camaragibe em Maceió onde consta ter contratado um outro casamento.

— O abaixo assignado morador na Capunga, previne á qualquer pessoa, que queira algum negocio ou entrega de cartas, dirija-se á rua da Senzalla-velha n. 28.—Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— Precisa-se de um criado para casa de familia, e de uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se uma que trabalhe em massas e doces : na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 24.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar : na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar : na rua do Queimado n. 12.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira, forra ou captiva, para uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 5, primeiro andar das 10 horas, as 4 da tarde.

— Aluga se uma escrava para o serviço interno e externo, de casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar com regularidade para um homem solteiro, prefere-se escrava : a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãs, e das 3 da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas baixas de capim para inverno e verão, e muitos arvoredos de fructo : a tratar no Campo Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— A pessoa que achou uma carteira de homeopathia de 24 tubos, e quizer restituir, pode fazelo, dirigindo-se a rua da Imperatriz, loja de calçados n. 46, do Sr. Vianna, a qual pertence a Frederico Chaves.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

Ama.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para um homem solteiro , morador no mato : quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 38.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço : a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.
Ursula Alexandrina de Barros.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram :
José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Antonio Francisco de Andrade.

— Tendo desapparecido no dia 20 do corrente do sobrado da rua da Imperatriz n. 36, segundo andar, por ter sido roubado por um criado de nome Manoel Cabocolo, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, que servia na mesma casa como tal, e que evadio-se : um relogio meio chronometro de prata dourado n. 11744, e 5080, roga-se a todos que ou a quem for offerecido por compra de apprehende lo e levar na mesma casa, certo de ser recompensado. O mesmo cabocolo tem servido em differentes casas, estando ultimamente, segundo disse elle, no sobrado que é occupado pelo hotel trovador, no terceiro andar, servindo a um estudante.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 55.

— Alugam-se ó segundo e terceiro andares do sobrado da rua dos Tanoeiros n. 5, muito fresco: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Por detraz da rua da Concordia ainda existem alguns terrenos na primeira e segunda rua projectada, e traspassam-se por preços muito razoaveis, attendendo as proporções que offerecem para sua edificação : as pessoas que se quizerem approveitar da commodidade do preço, dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que acharão com quem tratar.

— João Ferreira dos Santos faz scienta ao respeitavel corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr Sebastião Luiz Ferreira a taberna n. 4 da rua de Hortas, livre e desembaraçada de qualquer divida que possa apparecer, por ser com autorisação por um abaixo assignado pela maioria dos credores do mesmo Sr. Sebastião Luiz Ferreira. Recife 27 de janeiro de 1862.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações da sua arte, com promptidão e limpeza.

— Fugio no dia 25 do corrente da casa n. 104 da rua Augusta um concliz muito domestico e cantador; roga-se a quem apprehender leve-o ao lugar acima dito que será bem gratificado.

— O abaixo assignado pede que ninguem compre tres traves de fundo de trinta e oito palmos a quarenta, e com as marcas A. V. M, e contra marca dous riscos em cruz, que foram furtadas do mesmo abaixo assignado, tambem se recompensa a quem das mesmas der noticia, na rua nova de Santa Ritta n. 11.
João de Brito Correia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua Nova n. 47.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozer : na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Precisa-se

alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Perdeu-se um annelão de ouro com a firma de H. e K., desde a Boa-Vista até a rua da Cadeia do Recife : roga-se a pessoa que o achou que o leve a livraria do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8, que será recompensada.

Aviso.

O abaixo assignado, liquidante da firma de Julio Augusto Torres & C., a qual gyrou na botica n. 24 da praça da Boa-Vista, avisa aos senhores devedores da mesma para que não paguem a pessoa alguma que não apresente procuração do abaixo assignado, sob penna de pagarem segunda vez, pois não considerará legal qualquer outra autorisação que apresentem.
José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, preferindo-se escrava ; na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Antonio Luiz da Fonseca Bastos, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de miudezas; rua Nova n. 30.

— Perdeu-se no domingo 26 do corrente, na estação das Cinco Pontas, ao sahir do trem de manhã, do pescoço de uma criança um trancelim fino, uma moeda, um buso e uma figa de coral, tudo encastoado em ouro : roga-se a pessoa que achou, queira levar a seu dono na rua Augusta n. 24, ou a rua da Senzala Nova n. 26, que se recompensará com 10$.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7; a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, prefere-se os mais novos chegados ; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Roga-se a pessoa a quem por equivoco foi entregue em dezembro 1 par de botins, 1 lanterna, 1 amolador, e 1 machina de espremer fructa, haja de declarar sua residencia para ser procurado os objectos acima mencionados, e sendo possivel deixará taes objectos na casa n. 13 da rua de Santa Rita, segundo andar,

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 annos para cima, que tenha bastante pratica de taberna : em Fora de Portas, rua do Pilar n. 84.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha Silva.

— Precisa-se de um trabalhador para uma refinação, que tenha pratica, paga-se-lhe bem agradando : a tratar no deposito da rua do Rangel numero 9.

— Mademoiselle Margarite Lonarde va pour Rio de Jainnair par le vapeur français du 12 frevier 1862.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de homem solteiro ; na rua do Camarão n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 40 ; a tratar no mesmo.

Compras.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, compram-se moedas de ouro de qualquer qualidade.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Precisa-se comprar um escravo de nação, robusto, sadio, de bons costumes, e sem vicios, para o serviço de uma cocheira : a pessoa que o tiver e quizer vende-lo, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, que achará com quem tratar.

— Precisa-se comprar um berço de madeira, em bom estado : na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra : na rua estreita do Rosario n. 1, casa do Poças.

Vendas.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha, na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Attenção.

No trapiche defronte do Banco vende-se uma balança romana propria para armazem de assucar, em muito bom estado e completa de pregos : os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 14, terceiro andar, que se fará todo negocio.

— Vende-se ou permuta-se a fazenda por casas nesta cidade, de criar gados, denominada Amargoso, sita na freguezia do Assú do Rio Grande do Norte, a qual tem tres legoas de terra de frente e uma legoa de fundo, com uma boa casa de vivenda, grande porção de gado, alguns cavallos, etc. : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 43.

BOMBAS

Vendem se bombas e assentam-se em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, fazem-se encanamentos de chumbo, de ferro e de folha para aguas, concertam-se obras de louças, assim como jarros, boccaes de lanterna, e apparelhos finos, e vendem-se obras de folha de Flandres por preço muito commodo : as pessoas que pretenderem algum destes objectos, dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, loja de funileiro junto a padaria do Costa.

Attenção.

Vende-se páos de superior qualidade, lavrados e por lavrar na rua das Cruzes n. 32.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

BATATAS.

Vendem-se em caixas de uma e de duas arrobas : no armazem da rua da Madre de Deos numero 12.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.

Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs.
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista) ; de todas se darão amostras com penhor

CARTÕES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVO
armazem em progresso
DE
José de Jesus Moreira & C.
Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

Aos tabaquistas,

a 120 e a 160 réis.

Optimos lenços para rapé, que se venderam a 500 réis pelo diminuto preço de 120 e 160 réis : a elles amantes da pitada, antes que se acabem, pois a porção é diminuta, se não aproveitarem esta bella occasião ficarão sem elles : na rua do Queimado n. 48, loja de Julio & Conrado.

Miudezas baratas

Na loja dá victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras : quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, palos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatans, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.
Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.
Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.
E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecasacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.
Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rolim, vende-se :

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

Bazar de calungas

e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel : para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso : a tratar na rua do Sebo n. 20.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

— Vende-se uma tartaruga criada em casa, a qual já dá para mais de uma libra, e propria para quem a quizer criar : em Fora de Portas, rua do Pilar n. 31. Na mesma casa se dá 400$ a juros sobre penhor e hypotheca.

Attenção

Vende-se leite puro a pataca a garrafa : na rua do Trapiche na porta do hotel Francisco.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba : no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

— Vende-se uma trave de 75 palmos de comprido e 10 pollegadas em quadro, de superior qualidade (de fundo), assim como canoas de carreira de diversos tamanhos, por preço commodo : na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44.

Sebolas baratas.

O cento a 500 rs. e em molho a 800 rs. : na rua da Imperatriz n. 49.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afianca-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço

com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Sebo do Porto

Em caxinhas de uma e duas arrobas, fazenda superior e preço commodo: no largo da assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia, por ter um bom sotão com quartos e janelas, bom armazem, cozinha, quintal murado, cacimba propria, vende-se por seu dono retirar-se para fora a tratar de sua saude: a failar com o Sr. Braga, na loja de selleiro na rua Nova.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RUA DA Madre de Deos n. 12.

Estabeleceu-se neste armazem um deposito constante de cera de carnauba em pão e em velas.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

— Vende-se o engenho Coqueiro, sito na freguezia de Una da comarca do Rio Formoso na provincia de Pernambuco, e tem as vantagens e commodidades seguintes: móe com agua muito bem, duas leguas de distancia para o embarque, bom cercado, bom de producção, e tem suas matas, e obras tem aquellas de necessidade para se lucrar, e recebe parte do valor em desobrigas na capital: a tratar no mesmo engenho com o abaixo assignado.—José Luiz de Barros.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Farinha de

de mandioca

O deposito da melhor farinha de mandioca neste mercado é no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Lindeza

Vende-se fazenda denomiuada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma duzia de cadeiras meia de fora e meia feita na terra, um par de consolos, um fiteiro para loja de charutos ou sigarreiro, um barcão e uma mesa grande com os pés torneados, tudo de amarello: na rua larga do Rosario n. 30.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

Gomma

em saccos muito superior a 2$ a arroba, e em libra a 100 rs.: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, alianca-se ser o melhor que pode haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras: quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1|4, 1|2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantasia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina. Tres portas. 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel: na taberna da rua do Caldeireiro n. 94.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se uma escrava de idade 26 annos, bonita figura, engomma, cozinha e lava perfeitamente; na rua larga do Rosario n. 48, padaria.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninos, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Armazem de louça vidrada
8--Rua da Cadeia do Recife--8
Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Moringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se uma negra moça com algumas habilidades, por preço commodo: á tratar na rua da Praia n. 35 primeiro andar.

— Na rua da Fundição em Santo Amaro, está para se vender uma pequena taberna com um diminuto fundo, muito propria para um principiante: quem pretender dirija-se a mesma.

Novo paquete das novidades
23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito poucas cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Escravos fugidos.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito pelo qual puxa um pouco no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados, tem na frente da bocca falta de alguns dentes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a rua do Imperador n. 73 terceiro andar que será bem recompensado, assim como a qualquer pessoa particular, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que o tenha occulto assim como ha noticia de que já estivera em Iguarassú e que dahi se retirara levando em sua companhia uma preta forra dizendo tambem ser forro.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes: é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares: quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuamo», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto: quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Litteratura.

Retrospecto politico do anno de 1861.

PARTE EXTERIOR.

America.

Republica Argentina.

IV

(Continuação.)

« Art. 2. Os direitos de importação e exportação serão pagos nas alfandegas correspondentes ás povoações consumidoras, não se podendo estabelecer direitos differenciaes.

« Art. 3. O governo de Buenos-Ayres contribuirá para as despezas nacionaes com quatro milhões e meio de pesos fortes, pagos em mensalidades de 100,000 pesos fortes ou 2,000,000 de pesos papel, até se effectuar a incorporação do art. 1º.

« Art. 4. Declara-se a ilha de Martim Garcia territorio neutro em caso de guerra, debaixo da garantia que os ministros mediadores se offerecem a solicitar dos seus governos.

« Art. 5. A provincia de Buenos-Ayres não poderá ter navio algum de guerra que não esteja debaixo das ordens immediatas do governo nacional e com previa licença deste.

« Art. 6. O governo nacional poderá exercer na provincia de Buenos-Ayres as relações externas no caso de reclamações de individuos ou potencias estrangeiras.

« Art. 7. Não se fará na provincia de Buenos-Ayres armamento algum de tropasa que não seja para defeza da fronteira, notificando previamente o governo nacional.

Art. 8. Nenhum individuo natural de Buenos-Ayres, ou alli residente, poderá ser molestado sob pretexto da sua adhezão a causa nacional.

« Art. 9. O governo de Buenos-Ayres entregará ao nacional as mensalidades atrasadas, nos termos do convenio de junho. »

As bases apresentadas pelo commissario de Buenos Ayres por outro lado foram em summa:

« Art. 1. Incorporação definitiva de Buenos-Ayres ao resto da republica por meio do ingresso dos seus senadores e deputados no congresso nacional em 1865, quando alli não houver mais membro algum que não reuna as qualidades exigidas pelo art.... da constituição nacional reformada.

« Art. 2. Dado este caso, procederá Buenos-Ayres á eleição dos seus senadores e deputados nos termos da lei nacional.

« Art. 3. Se em 1865 não se tiver verificado o caso previsto no art. 1º, poderá Buenos-Ayres effectuar ou adiar a sua incorporação.

« Ar. 4. As leis feitas pelo congresso nacional não serão obrigatorias para a provincia de Buenos-Ayres, emquanto a elle não concorrerem os representantes desta.

« Art. 5. Nas suas relações com as nações estrangeiras se limitará Buenos-Ayres á gestão indispensavel dos seus interesses.

« Art. 6. Os tratados feitos pelo governo nacional com potencias estrangeiras não obrigarão Buenos-Ayres senão no caso de approva-los a respectiva legislatura provincial.

« Art. 7. Os governos da confederação e da provincia de Buenos-Ayres poderão organisar as pautas das suas alfandegas como bem entenderem, ficando por ahi entendido que os direitos de importação e exportação se pagarão nas alfandegas correspondentes ás povoações consumidoras ou productoras, sem que se possam estabelecer direitos differenciaes.

« Art. 8. Emquanto senão effectuar a incorporação do art. 1º, concorrerá o governo de Buenos-Ayres para as despezas nacionaes com a somma mensal de 750,000 pesos papel.

« Art. 9º Ratificado que seja este convenio, fará o governo nacional restabelecer as autoridades que existiam em Cordova antes de dar-se esse conflicto. »

Frustrada esta ultima tentativa, abriram os belligerantes as suas operações de guerra.

O general Mitre iniciou o seu movimento com rapidez e notavel habilidade, e a 17 de agosto ferio-se batalha geral nos campos de Pavon, provincia de Santa Fé. Nesta batalha foi vencido o general Urquiza; comtudo é a este mesmo que Buenos-Ayres deve a melhor parte da sua victoria. Apezar de ver-se á frente de uma cavallaria victoriosa pela dispersão da do inimigo, o general Urquiza, á primeira noticia de haverem soffrido um revez a infantaria e artilharia do seu exercito, abandonou o campo da batalha, e em lugar das providencias que teriam podido diminuir os effeitos do desastre, augmentou-os e completou-os, introduzindo a desmoralisação com a sua precipitada fuga e arrastando após si todos os elementos ainda organisados que lhe obedeciam.

Tres dias depois da batalha, e já de dentro da sua provincia de Entre-Rios, dirigiu ao presidente Derqui uma carta em que se leem os paragraphos seguintes:

« V. Exc. é testemunha da repugnancia que eu tinha a fazer esta campanha, e o encarniçado combate que presenciei desgostou-me em extremo: doente desde que principiou a campanha, pois que me levantei da cama para a marcha, e o combate de todo o dia, as falsas noticias que recebi, a desmoralisação que presenciei e que não me é dado supportar, tudo me decidio a retirar-me.

« V. Exc. está ahi e conta com excellente chefes superiores; dispense-me de voltar; a minha saude não m'o permitte, nem m'o consentem outras considerações para mim ainda superiores. »

Estes actos revelaram, conjuntamente com a falta de valor moral do general Urquiza e com a resolução em que estava de tudo o sacrificar, partido e amigos, comtanto que salvasse o seu governo e os seus bens particulares na provincia de Entre-Rios, á profunda dissidencia que o separava do presidente Derqui. E estas revelações vieram aggravar o desastre de Pavon com as divisões, as desconfianças e os desalentos que introduziram em todos os elementos de que o governo nacional podia dispôr ainda.

Aproveitando a concentração que sobre S. Nicoláo fez o general Mitre para reorganisar as suas forças, privadas agora da cavallaria dispersa na batalha, e cobrir o territorio de Buenos-Ayres das devastadoras correrias com que o ameaçavam os cavalleiros inimigos, procurou o presidente Derqui dominar a situação, simulando-se vencedor, expedindo neste caracter proclamações e decretos, estabelecendo o seu governo na cidade do Rosario e substituindo Urquiza por Virasoro no commando do exercito. Esta attitude e a apparente inacção do exercito de Buenos-Ayres produzio alguns dias de illusões e incerteza, que todavia se dissiparam rapidamente, apenas o general Mitre, tendo provido á segurança da sua provincia e adquirido as forças de cavallaria de que precisava, se moveu para proseguir nas operações.

Ao pisar o territorio da provincia de Santa Fé, robusteceu este o poder das suas armas victoriosas com a moderação do seu procedimento e da sua politica. Na proclamação que então fez, dizia:

« Santafecinos! venho á frente do exercito de Buenos-Ayres, que conta 12,000 homens das tres armas, restabelecer a ordem nesta provincia, garantir as vossas pessoas e as vossas propriedades, consolidar a situação creada pelo triumpho de Pavon, e cimentar a paz sobre a base dos interesses reciprocos dos povos.

« Solemnemente vos prometto, em nome do povo de Buenos-Ayres que vos sauda como irmãos, que *nenhuma perseguição se fará, que todas as pessoas e todos os interesses serão respeitados, e que castigarei exemplarmente em nome da lei os que faltarem a estes sagrados deveres.*»

Ao mesmo tempo que tão fraternalmente se dirigia aos seus inimigos, assignava o general Mitre uma ordem do dia ao seu exercito, impondo pena de morte a quem commettesse o mais pequeno desmando contra a vida ou propriedade dos habitantes do territorio invadido. Os actos acompanharam as palavras, e quatro soldados de Buenos-Ayres que se desmandaram prejudicando, como antes era de costume, os habitantes do territorio occupado, foram passados pelas armas, ao passo que quantos inimigos se apresentavam depondo as suas, entre os quaes se contavam chefes e officiaes, encarniçados adversarios do governo portenho, foram cavalheirossamente acolhidos e deixados no uso da sua liberdade com todas as garantias de que careciam.

Este comportamento, habilissimo como é sempre o da moderação e da justiça, formava grande contraste com o das forças que, obedecendo ainda ao presidente Derqui, roubavam quanto gado encontravam pelo caminho, fosse de amigo ou inimigo, assassinando o proprietario que tentava salvar o seu haver.

Ante o duplo poder do general Mitre, forte pelas suas armas, mais forte ainda pela sua politica, toda a resistencia foi impossivel, e o presidente Derqui viu-se obrigado a abandonar precipitadamente a cidade do Rosario apenas annunciada a approximação do inimigo. Desde logo solicitaram os moradores do Rosario a protecção do vencedor, que satisfeitos os votos da cidade, entrou nella a 12 de outubro.

Nessa data já o general Urquiza tinha aberto com o governador Mitre negociações que se prolongaram muito mais do que se devera suppor, e ás quaes aquelle dera por base o desconhecimento das autoridades nacionaes.

A só noticia de que o general Mitre tinha dado ouvidos ás propostas de Urquiza o collocou quasi que em hostilidade aberta com a fracção mais exaltada do seu partido; mas elle resistio ainda outra vez a seus proprios amigos, e cremos que desagradando-lhes prestou-lhes verdadeiro serviço.

O facto era que em Urquiza existia o unico poder militar organisado que podia servir de base de construcção de seu proprio partido e do governo nacional que nesse partido se apoiava. Fechar-lhe os ouvidos, e declarar, como queria a parte exaltada de Buenos-Ayres, que com elle nem paz nem tregoa havia possivel, e que o triumpho portenho importava o exterminio de seu poder e a proscripção de sua pessoa, era força-lo pôr-se á frente do seu partido, dando a este, e por conseguinte ao governo nacional, uma base de reorganisação e de resistencia séria que visivelmente lhe faltava. E pelo contrario, deixando que Urquiza se adiantasse pelos caminhos das negociações que tinham por fundamento a deposição dos poderes nacionaes, a desorganisação destes e de todos os seus elementos, podia Buenos-Ayres estender o seu triumpho a todas as provincias do interior, consolida-lo, evitar em grande parte a effusão de sangue e a devastação da guerra, e servindo-se dos meios que lhe facilitára o procedimento daquelle caudilho, isola-lo, desprestigia-lo e divorcia-lo de seus proprios amigos.

Ignoramos as intenções de Mitre, mas, com intenção ou sem ella, os que acabamos de indicar eram os resultados infalliveis das negociações a que se prestava.

E os factos o confirmáram. O presidente Derqui foi o que mais positivamente experimentou o primeiro e mais importante resultado daquellas negociações Convencido de que já não podia conservar a esperança de rehaver o apoio de Urquiza e de que sem elle toda a resistencia efficaz era impossivel, separou-se das forças a cuja frente se achava, assignando na capital da republica este documento:

« Paraná, 5 de de novembro de 1861.—Exm. Sr. vice-presidente da republica.

« Cheguei a convencer-me de que a minha presença á testa da administração federal se torna um obstaculo para que cesse a actual situação da republica, tão damnosa, tanto á sua honra como aos seus interesses. Por conseguinte resolvi separar-me della de facto.

« Na minha renuncia que apresentei ao congresso federal especificarei as razões que me levaram a este grave passo, em que, juro, não tem parte nenhuma a presença do inimigo.

« Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—*Santiago Derqui.*»

Assignado este documento, embarcou Derqui com a sua familia a bordo do vapor de guerra inglez *Ardent.* e refugiou-se na cidade de Montevidéo.

No momento em que se verificava a abdicação do presidente Derqui era em substancia o seguinte o estado das negociações entre Mitre e Urquiza:

« O general Urquiza, como governador de Entre-Rios, desconheceria a presidencia do Dr. Derqui declarando caducados a presidencia e o congresso, e se empenharia para que os outros governos provinciaes procedessem da mesma fórma.

« De accordo com o governo de Buenos-Ayres e pondo ás ordens deste as forças de Entre-Rios, o general Urquiza prestaria o seu concurso á reorganisação dos poderes nacionaes.

« Os navios da esquadra do governo nacional seriam desarmados.»

Apenas, porém, Derqui abandonou a presidencia, nova transformação se operou em Entre-Rios Vendo desoccupado o primeiro posto no supremo governo nacional, observando que nenhuma das provincias se pronunciára ainda a favor de Buenos-Ayres, cujo exercito permanecia inactivo, a ponto de conservarem-se ainda na mesma provincia de Santa Fé os restos das tropas federaes cobrindo-lhe a capital, onde existiam as autoridades dependentes do governo nacional, teve Urquiza, levado das excitações dos seus amigos, a velleidade de tornar a collocar-se á frente do seu partido, em cuja direcção já não tinha rival, e nelle apoiado assumir de facto o caracter e as funcções de chefe supremo da nação, que se achava acephala, pois que nem elle, nem ninguem tomava ao sério a autoridade que nominalmente exercia o general Pedernera, vice-presidente da republica.

Reunio, pois, a legislatura da sua provincia, ainda agora, como sempre, em feliz accordo com a vontade do governador, e submetteu-lhe as negociações entaboladas com o general Mitre. A legislatura provincial desapprovou as bases dessas negociações, e ordenou que continuassem sobre outras, autorisando para isso o general Urquiza. Simultaneamente delegou neste o vice-presidente Pedernera a faculdade de tratar da paz em nome das outras provincias.

Munido destas autorisações e assumindo já o caracter de mandatario nacional, enviou elle ao general Mitre dous commissarios para continuarem as negociações sobre as novas bases. Entre ellas se notavam as seguintes, cuja simples confrontação com as já assentadas e acima indicadas mostrará a completa mudança que em Urquiza operára a abdicação de Derqui:

« Desarmamento simultaneo das duas esquadras.

« Retirada do general Mitre para S. Nicoláo (isto é, para a provincia de Buenos-Ayres).

« Nomeação de uma commissão, formada de um deputado de cada provincia, para ajustar a paz de toda a republica. »

Era já tarde para o general Urquiza, e novo erro a sua novissima evolução.

Tinha Mitre aproveitado o tempo, dividindo o seu exercito em differentes corpos, em cujo numero e composição consultára os fins para que devia servir-se delles na campanha que ia continuar; e ao passo que organisava as suas forças combinava os seus planos estrategicos, servira-se de todos os meios da sua politica, conjuntamente habil e moderada, e por moderada acertada, para facilitar a missão das armas que lhe estava confiada.

Apenas chegados ao campo de Mitre os commissarios de Urquiza, regressou um delles a toda a pressa a noticiar ao seu committente que na provincia de Cordova triumphára uma revolução contra o governador que Derqui lhe havia imposto, e que em apoio della marchava uma columna do exercito de Buenos-Ayres, que para isso se achava organisada e prompta ás ordens do general Paunero, e que outra columna do mesmo exercito ás ordens do general Flôres se movia na direcção de Santa Fé a encontrar as forças nacionaes commandadas por Virasoro.

Singular fortuna acompanhou as armas de Buenos-Ayres nestas duas expedições.

A' ultima data sabia-se que Paunero, apoiando as forças da revolução de Cordova, vencêra não só as contrarias que ainda existiam no territorio da provincia, mas tambem o coronel Saa, cruento vencedor de S. Juan, que, elevado já á general pelo presidente Derqui, tinha acudido com toda a sua gente á combater os insurgidos.

Saa ia em desordenada fuga, e o espirito de revolução a favor de Buenos-Ayres propagava-se rapidamente pelas provincias do norte da Republica-Argentina.

A columna commandada por D. Venancio Flores surprendeu o exercito do general Virasoro na Canada de Gomez ao amanhecer do dia 22 de novembro, e desbaratou-o completamente fazendo grande numero de prisioneiros, entre os quaes alguns importantes. Esta derrota, em que desappareceu o exercito de Virasoro, deu em resultado a occupação da capital e do resto da provincia de Santa-Fé.

A incorporação de toda esta provincia e de parte da de Cordova á Buenos-Ayres separou Urquiza definitivamente de todo o contacto com as provincias. E para cumulo do seu infortunio, rebentou-lhe ao lado, na provincia de Corrientes, uma revolução ainda em sentido favoravel á Buenos-Ayres. Encurralado assim na sua provincia, que a revolução vencedora isolára por todas as partes, e não tendo Mitre querido nem sequér tomar conhecimento das novas bases que elle lhe propunha como delegado nacional, recorreu Urquiza neste extremo á sua legislatura provincial, para voltar de facto ás antigas bases, contando com a lealdade do governador de Buenos-Ayres, para que este se deixasse ficar na sua provincia, assim que as visse executadas.

Resolveu, pois, declarar decahidas as autoridades nacionaes, proclamar a paz da sua provincia com todas as outras e assumir a sua soberania provincial, até que se organisasse a nação, depôr de facto o vice-presidente, e demais autoridades nacionaes que se achavam na cidade do Paraná, despojar esta cidade do caracter de territorio federalisado, e do de capital permanente da republica que tinha por uma lei nacional, e prover ao governo dessa cidade e seu territorio, como ao de um departamento que antes era da provincia de Entre-Rios. Ultimamente desarmar a esquadra nacional que estava nos portos daquella provincia, etc., etc.

Consumou Urquiza esta completa revolução por meio dos seguintes documentos, que registamos com a dôr que inspira ver destruir, pelas proprias mãos que a gloria de Monte-Caseros purificára e illustrára, os ultimos symbolos da organisação nacional que ellas mesmas haviam fundado e sustentavam.

« A camara legislativa da provincia de Entre-Rios sancciona com força de lei:

« Art. 1.º A provincia de Entre-Rios reassume o exercicio da soberania que lhe é propria em toda a sua plenitude, até que, reunidas de novo as provincias argentinas debaixo da constituição federal jurada, cuja fé guarda, se ache a nação em estado de completa paz e fique garantido o cumprimento da mesma.

« Art. 2.º A provincia de Entre-Rios se declara em paz com todas as provincias argentinas, e manterá tambem os pactos que a ligam com as nações estrangeiras.

« Art. 3.º Todos os estabelecimentos e pertenças da nação que existirem no territorio da provincia serão conservados sob deposito e guarda do seu governo.

« Art. 4.º As alfandegas das provincias serão administradas tambem pelo governo della até a reorganisação dos poderes nacionaes, e até que por elles se regulem os meios de satisfazer a divida da nação a esta provincia.

« Art. 5.º Fica o poder executivo plenamente autorisado para executar e regulamentar a presente lei, que se communicará a todas as provincias confederadas e ás nações com quem a republica está em relações.

« Art. 6.º Communique-se, etc. »

« Uruguay, 2 de dezembro de 1861.—O capitão general governador da provincia, sendo necessario, para execução da lei do 1º do corrente, determinar as autoridades que devem reger a cidade do Paraná e territorio annexo, e conjuntamente velar pela conservação dos archivos e demais pertenças da nação até chegar a opportunidade de serem todos devolvidos ás novas autoridades nacionaes que forem eleitas, decreta:

« Art. 1.º A cidade do Paraná e seu territorio serão regidos por um chefe politico, com as mesmas attribuições que correspondem pelas leis da provincia aos de igual cathegoria nos dez departamentos que ella comprehende.

« Art. 2.º De accordo com o presidente da municipalidade procederá á arrecadação de tudo quanto pertencer ao governo da nação, para deposita-lo, sob a responsabilidade da mesma municipalidade, nas mãos dos empregados que forem designados.

Art. 3.º Ficam subsistindo os empregados de policia, de administração de rendas, capitania do porto e demais ramos que se considerarem necessarios, até que uma lei especial determine o que for conveniente.

« Art. 4.º O juiz da primeira instancia, os juizes de paz e demais empregados da administração da justiça continuarão no exercicio das suas funcções respectivas até se decretar o contrario.

« Art. 5.º Nomêa-se chefe politico da cidade do Paraná e seu territorio o brigadeiro general D. J. M. Francia, que escolherá o seu secretario.

« Art. 6.º O chefe politico dará ao governo conta do cumprimento das disposições do presente decreto, cuja execução se lhe encarrega especialmente.

« Art. 7.º Communique-se etc.—Urquiza. »

Ao mesmo tempo ordenou o governador de Entre-Rios o desarmamento da esquadra nacional. A' ultima data dizia-se que tanto o commandante das forças encarregadas do desarmamento da esquadra, como o vice-presidente Perdenera no Paraná, se oppunham á execução das ordens de Urquiza. Seja ou não verdadeira esta opposição, o certo é que o procedimento de Urquiza acaba de desorganisar o seu proprio partido, e deve na sua mesma provincia e perante os seus mais dedicados amigos despoja-lo de toda a força moral, de toda a influencia, de toda a confiança e de todo o respeito.

Não queremos aventurar-nos a prognosticar nem a forma, nem o ultimo desenlace destes successos. Mas, seja qual for, sempre terá o anno de 1861 presenciado a queda do general Urquiza da alta posição que conquistára, e que, qualquer que seja a duração do ephemero poder que ainda conserva em Entre-Rios, lhe fica sendo d'ora ávante inaccessivel. A desgraça sem dignidade é irreparavel.

Grandes lições encerra esta queda. Os que n'uma e n'outra margem do Rio da Prata, ou fora delle, fugiam ou aceitavam a pessoa do caudilho como uma instituição, tem agora diante dos olhos a prova mais eloquente de que toda a obra que por unica base assenta sobre a individualidade de um homem, por mais eminente que este seja, é uma obra fugaz, não só porque o cimento facilmente desapparece, mas tambem porque mesmo emquanto dura está sujeito á acção incerta e mudavel dos interesses, das paixões e das fraquezas humanas.

Os principios verdadeiros são as unicas bases solidas.

Offerece ainda o general Urquiza outro grande exemplo de que os triumphos ephemeros de uma politica sem assento moral, sem logica e sem consequencia, pagam-se sempre por carissimo preço. Na obra da reorganisação da Confederação Argentina encontrou Urquiza a sympathia e a cooperação moral de todos os governos regulares com quem cultivou as relações internacionaes de seu paiz.

Essa sympathia e cooperação moral é uma força e força poderosa. Foi ella que por meio dos tratados que com elle celebraram em S. José de Flores a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos salvou Urquiza já perdido. E ella o salvaria do irreparavel desastre que hoje soffre, se elle não tivesse cerrado os ouvidos aos sinceros e amigaveis conselhos com que o governo do Brasil queria desvia-lo dos projectos de guerra civil a que o arrastaram conselheiros apaixonados, e mesquinhamente apaixonados.

Urquiza nem por experiencia comprehendeu a força do apoio moral de governos regulares, e apenas viu que não conseguia as armas e dinheiros que solicitava para combater e vencer Argentinos, faltou aos mais solemnes compromissos, declarando se em hostilidade aberta tanto com o governo imperial, como com os Orientaes, que queriam conservar a neutralidade e paz da sua patria nas guerras civis argentinas.

Chegou o dia do infortunio, e que vê o general Urquiza? Derrocado o seu poder, e em pé os governos regulares que offendeu e os principios que desconheceu.

No interior subordinou a obra da organisação da sua patria, sua paz e seus interesses, a sua individualidade de caudilho. Na hora de perigo tentou sacrificar o seu proprio partido, os seus correligionarios, os seus amigos para salvar a sua pessoa, os seus interesses, e o seu governo local e pessoal.

Nada salvará por esse meio, que pelo contrario é o que torna irreparavel a sua quéda. A cegueira é sempre precursora da perdição politica.

O general Mitre pela fortuna da sua ultima campanha pela intelligencia que a experiencia lhe amestrou e de que acaba de dar provas, pelas qualidades que revelou resistindo ás paixões e exagerações dos seus proprios amigos é agora chamado a exercer poderosa influencia nos destinos da sua patria. Não receiamos asseverar-lhe que os esforços que fizer para reorganisar a republica Argentina, consolidando nella a paz e concorrendo para a de todo o Rio da Prata pelo mais escrupuloso respeito do direito internacional e convencional existente, encontrarão viva sympathia e sincera cooperação da parte dos governos e dos homens interessados todos na civilisação e progresso daquella bella porção da America do sul.

Os importantes successos politicos de que acabamos de occupar-nos foram na republica Argentina acompanhados de uma lamentavel accidente physico.

Pelas 8 1|2 horas da noite de 20 de março manifestou-se um terremoto na cidade de Mendoza, capital da provincia do mesmo nome, e a cidade inteira viu-se subitamente convertida n'um montão de ruinas. Sobre estas se estendeu o incendio e a terra abriu-se em varias partes. Entre uma população de 20,000 almas, contavam-se cerca de 15,000 victimas, uma das quaes foi o destincto naturalista francez Augusto Brarard, que andava estudando aquelles terrenos.

Os abalos da terra repetiram-se ainda por largo tempo nas ruinas de Mendoza. A caridade dos governos e dos povos exerceu-se em vasta escala a favor dos desgraçados que escaparam daquella pavorosa catastrophe.

Republica do Paraguay.

Correu o anno de 1861 sem produzir successo algum notavel na Republica Paraguaya. Emquanto os seus vizinhos do Prata se debatiam em ardentes lutas politicas, occupava-se o Paraguay tranquillamente da inauguração e progresso da via ferrea que deve melhorar as communicações da Assumpção com o interior.

Na parte relativa á Republica Argentina já demos noticia da missão que o Dr. Lourenzo Torres foi desempenhar da parte do governo de Buenos-Ayres junto ao do Paraguay. Com uma missão diametralmente opposta chegou nesse mesmo tempo á Assumpção como ministro do governo nacional da Republica Argentina o Dr. Baldomero Garcia.

Entre os encontrados esforços dos dous diplomatas soube o governo do Paraguay conduzir-se de modo que, sem malquistar-se com nenhuma das partes, conservou-se não só neutro; mas até indifferente na questão argentina.

Nos retrospectos dos annos anteriores já demos contas das differenças occorridas entre o Paraguay e a Inglaterra por causa da prisão do joven Constatt, natural de Montevidéo, que estava no gozo da qualidade de cidadão oriental quando foi preso na Assumpção como réo de alta traição.

Era Constatt filho de Inglez, e a Inglaterra o tomou debaixo da sua protecção. Valeu lhe este patrocinio a liberdade depois de condemnado á morte, como o foram os seus co-réos paraguayos, nos quaes se executou a sentença Apezar disso persistio a Inglaterra nas suas reclamações pela prisão de Constatt e por não se haver permittido, quando estava judicialmente incommunicavel, que o seu consul fosse visita-lo.

O Paraguay acreditou D. Carlos Calvo no caracter de encarregado de negocios junto de S. M. Britannica, mas o governo inglez declarou que não receberia nem ouviria o agente paraguayo sem que se lhe dessem previamente todas as satisfações já exigidas, e sobre as quaes não admittia discussão. Entre os varios esforços que fez o enviado do Paraguay para mostrar a necessidade de ser recebido e ouvido, empregou o meio de submetter a questão Constatt aos mais eminentes jurisconsultos inglezes, e entre elles ao Dr. Phillimore, advogado do almirantado.

Opinaram os jurisconsultos inglezes unanimemente que a razão e a justiça estavam do lado do Paraguay, e o Dr. Phillimore disse (formaes palavras) que julgava o procedimento havido o mais inconveniente e o mais desusado que tinha exercido o governo britanico, e que o direito da Republica do Paraguay era evidente.

De igual opinião foram jurisconsultos e estadistas francezes, entre os quaes Drouin de Lhuys.

Apezar de tudo manteve-se lord Russell inflexivel, sem modificar as suas reclamações nem querer receber o agente paraguayo.

Neste estado pára a questão a respeito da qual publicou recentemente a legação do Paraguay em Pariz todos os documentos existentes.

Para dar idéa da attitude do governo inglez neste assumpto, transcreveremos de uma nota do agente paraguayo que se encontra entre aquelles documentos, as declarações que elle recebeu no *Foreign-Office* de lord Wodehouse, subsecretario de estado. Diz assim.

« Lord Wodehouse respondeu com azedume que, visto haver eu empregado a palavra civilisação, me dizia elle que o Paraguay não podia ser comprehendido entre as nações que possuiam essa vantagem; que o procedimento que lá se tinha para com os subditos inglezes, retendo-os presos um anno inteiro, sem permitir que o seu consul os visite, e sem lhes dar um defensor, e a descortezia e falta de respeito que se tivera para com o representante de Sua Magestade, eram factos que só por si mereciam exemplar castigo; que com paizes que procediam desta fórma era mister romper todas as relações politicas e commerciaes, e trata-los como nações selvagens; que fundado neste principio, estava o governo de Sua Magestade disposto a fazer com o Paraguay o que fizera com a Bolivia; que lhe tomaria todos os barcos de vapor e lhe causaria todo o mal possivel, sem carecer para isso de enviar uma esquadra, como os Estados-Unidos tinham julgado dever fazer.

Foi esta a linguagem do *Foreign-Office* para com o representante diplomatico de uma nação sul-americana n'um assumpto em que os jurisconsultos inglezes declaram que a razão e o direito não estão do lado do governo de Sua Magestade Britannica.

V

PARTE NITERIOR.

O anno de 1861 merece que delle nos recordemos com benevolencia, rendendo graças ao Altissimo pela predilecção com que sempre olha para esta porção do seu rebanho. O tempo corria mal para a humanidade, não podia ser de todo em todo benigno para o Brasil. Os sabios não disseram ainda sua ultima palavra sobre as perturbações por que tem passado o nosso planeta nestes ultimos annos; e menos tem a philosophia social apreciado as relações dos phenomenos naturaes com os que em notavel coincidencia se deram no mundo moral. As imaginações, porém, ainda as menos impressionaveis, sentem que ha alguma cousa de real e de intimo na concatenação dessas duas ordens de factos, se não a relação da causa para o effeito, se não a do effeito da mesma causa, uma certa dependencia e acção de que temos a prova na influencia da athmosphera sobre o nosso estado psychologico.

Inundações aqui e alli, sinistros maritimos por toda parte, tremor de terra em todo o litoral da America do Sul, uma cidade inteira, Mendoza, submergida sob suas proprias ruinas, lá perto das cordilheiras dos Andes, são factos que cada vez mais confirmam a superstição popular que se liga ao apparecimento dos cometas; superstição que não é em muitos ignorancia e fraqueza de animo, mas o conhecimento instinctivo dos erros do homem, e a lembrança religiosa do cataclisma com que o Creador os punio no principio do mundo. A par das revoluções physicas uma guerra na Italia, a Europa inteira agitada, a discordia civil acesa nos seios da patria de Washington, a milesima repitição dos dramas ensanguentados de que ha meio seculo é theatro o solo hispano-americano eis a segunda serie de acontecimentos que surgiram ao mesmo tempo que os phenomenos da natureza physica, ou após elles vieram como se fossem seu cortejo necessario e fatal.

O Brasil entretanto gosou de paz; seu bello clima se purifica e readquire a virtude antiga; sua população, sobria e laboriosa, tão complexa em suas aptidões quanto são variadas as fórmas e a riqueza do seu sólo, não desmente o seu patriotriotismo e o seu aferro ás instituições que nos regem. Debalde os corypheus politicos, cada lado no interesse da sua causa procuraram atear-lhe no animo o fogo de uma paixão violenta; os comicios foram numerosos; a luta eleitoral renhida, ultrapassando alguns algumas vezes as raias da legalidade e da boa fé; mas a agitação durou pouco, e, lavrada a sentença, os protestos não passaram de momentaneos desabafos. Não queremos com isso dizer que o systema representativo já tenha chegado no imperio americano á perfeição britannica; não, no exercicio da soberania popular, e desempenho do mandato legislativo, que se resente dos defeitos daquella origem, assim a liberdade como a ordem tem ainda muito que aprender e conquistar. Desgraçadamente ha ainda quem julgue ser muito licito n'uma eleição politica o que nas relações civis envergonharia a qualquer homem de bem; e no seio da representação nacional, os partidos entre si, os alliados com seus chefes, os chefes com seus sectarios, opposição com o governo, e o governo com os seus adversarios, não poucas vezes se excedem, fraqueiam, e sacrificam o dever do patriota aos caprichos do partidario ou á inimizade pessoal.

Mas o progresso que temos feito em ambos os terrenos da luta constitucional é, nada obstante immenso, e assegura que no Brasil, como na Inglaterra, o systema representativo deitará raizes profundas e inabalaveis; o que nos falta é mais um pouco de energia nos homens, e aquillo que só o tempo pode dar, mais egualdade na instrucção, e mais homogeneidade nos sentimentos da população brasileira, que vive disseminada por um territorio vasto e ainda virgem na sua maior parte.

Não vale a pena registrar neste breve retrospecto as scenas desagradaveis a que acima alludimos; não pretendemos exercer a missão de chronista, e sim olhar mui de alto para o estadio que percorremos no decurso do anno findo. Basta que assignalemos o municipio do Principe Imperial, na provincia do Piauhy, e a freguezia de Aguas Bellas, na das Alagoas, como os dous pontos do imperio em que os gladiadores da eleição da actual legislação mais freneticos se mostram. Felizmente a camara dos deputados e o governo não sanccionaram o principio, que geralmente corria como verdadeiro e salutar, de que os crimes eleitoraes não são passiveis das penas do codigo, devem corrigir-se como os da imprensa, por si mesmos, e pelo clamor tantas vezes impotente, da censura publica. O exemplo da repressão, se for repetido, ha de domar a ferocidade das facções, e acabar com a importancia dos fabricantes de phosphoros e das outras alicantinas eleitoraes. Trabalhe quem desejar vencer, trabalhe activamente, mas legal e honestamente. Se a violencia atterra e horrorisa, a fraude e a corrupção desmoralisam as massas, e causam asco aos verdadeiros amigos do systema e do paiz.

Receiava-se muito da camara eleita em meio de uma agitação pouco usual no Brasil; parecia ella disposta a deixar mal todos os prophetas, quando, talvez com parcialidade, mas de animo sereno, salvos ligeiros incidentes em que os espectadores tomaram parte, proseguia na verificação dos seus diplomas; todavia, a experiencia não estava feita, era preciso vê-la em frente do novo gabinete, organisado pouco antes da sua reunião, successor do ministerio Ferraz, que espontaneamente dissolveu-se nos primeiros dias de março.

Este momento, muito retardado pela longa e minuciosa operação dos trabalhos preparatorios, chegou finalmente em dias de junho por occasião de discutir-se o voto de graças.

O começar da luta parlamentar foi grave, e revelou combinações que nesse longo intervallo se haviam concebido, e não ajustado, para derribar o gabinete de 3 de março, que aliás se apresentava com um programma dos mais pacificos, e desde o seu nascimento fôra acolhido com geral confiança, manifestada logo na calma dos espiritos.

A opposição conseguiu produzir uma explosão no centro da fortaleza ministerial, mas não fez brecha; retiraram-se dous ministros, os Srs. Saraiva e Sá e Albuquerque, sendo incontinente substituidos pelos Srs. Taques e Souza Ramos, que completaram o ministerio, continuando os Srs. Caxias, Sayão Lobato, Silva Paranhos e Joaquim José Ignacio, nomeados a 3 de março, e o Sr. Souza e Mello, que entrara ao mesmo tempo que os dous demissionarios, em meiado do mez seguinte.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do n. 18.)

VII

— Ora, vocês hão de saber, meus rapazes; principiou meu tio, depois de ter saboreado um gole de café, e tirado duas ou tres baforadas de fumo do seu immenso cachimbo;— vocês hão de saber que a minha vida não se tem deslisado unicamente nesta bonita cazinha, que o pateta de meu sobrinho chama o seu lar senhorial.

Tenho viajado muito, e nem sempre estimei como regalos o café e o charuto.

Comi o *macaroni* italiano, provei do *roast-beef* e *plum-pudingg* inglez e cheguei a enjoar a *olla-podrida* hespanhola.

Commetti tambem as minhas loucuras e rapazeadas: deixei-me em Paris enganar por uma *grizette*; em Sevilha, escalei o balcão de uma *senorita*, e na Italia quasi levo uma punhalada de uma ciumenta Veneziana.

Por causa desta ultima rapazeada e com receio de que não me acontecesse outra egual, embarquei-me em Napoles n'um navio, que se fazia de véla para Marselha; atravessei toda a França, demorando-me seis semanas em Paris, e, transpondo o estreito de Calais, desembarquei em Douvres; dirigindo-me immediatamente para a capital da Grã-Bretanha.

— Diacho! eis uma viagem bastante comprida; e tudo isso por causa de uma Italiana!

— Que queres, doutor? julgava-me ainda no tempo do conselho dos dez e os Venezianos mettiam-me medo. Mas tarde é que vim a saber que, esses tempos da *ponte dos suspiros*, já não existiam, e que eu não passava de um pobre ignorante.

— Isso é modestia.

— Não; e gabo-me disso. O pouco que sei devo-o ás minhas viagens e á experiencia, adquirida com muitos trabalhos e annos de vida.

— Ora, diga-me, meu tio: viu o Vesuvio?

— E as Italianas tem os olhos azues, da côr do céu?

— Sim, senhores; vi o Vesuvio, e as Italianas tem os olhos azues, pretos, pardos, verdes.... emfim da côr que á Deus agrada dar-lhes. Mas, digam-me tambem vocês, rapazes: querem que continue?—Nesse andar, nem amanhãa acabarei com a minha historia.

— Sim! sim! continue, capitão! gritaram todos os rapazes.

— Mais uma palavra, meu tio; se dá licença.

— Vamos lá.

— Vossa-mercê viu alguma obra feita de lava?

— Lava!... interrompeu o Sr. Morales.—Que diabo de bicho é esse?

— Porque me perguntas tu isso? inqueriu meu tio.

— Porque vi ha poucos dias um alfinete de peito, que mandaram de fóra á D. Gertrudes; ella disse-me que era feito de lava, que era.... as fezes de um bicho cabelludo.

Uma salva de applausos accolheu este incidente.

— Bravo! disse o nosso doutor; como se chamava o tal bicho.

— Ah! ah! ah! quem, diabo, lhe metteria isso na cabeça?

— E tu não lhe perguntaste, se não receiava que essa joiazinha lhe deitasse máu cheiro no seio?

— Deus me livre, senhor doutor.

— Fizeste bem, meu rapaz: com as mulheres toda a civilidade é pouca. — Mas, vamos ao que importa; proseguiu meu tio, depois de ter satisfeito á minha pergunta.

— Nós escutamos, capitão.

— Em quinze dias percorri toda a capital da velha Inglaterra. Visitei a egreja de S. Paulo, fui ver as joias da corôa, passeei pelo parque de Windsor e assisti á representação de um melodrama em Drury-Lane.

Mas, em breve me enfastiei de Londres, apezar de todas as suas riquezas e curiosidades.

O seu ar pesado e côr de chumbo, o constante nevoeiro que a sobrecarregava e sobre tudo o seu fastidioso e aborrecido [illegible], me tornaram melancholico e sombrio. Tive medo de ganhar a molestia nacional, o terrivel *spleen*: abalei para a Escossia.

Ao menos, disse eu com os meus botões, na patria de Walter Scott, talvez encontre alguma cousa que me divirta, ainda que seja algum temivel *hyglander* com a sua *clayamore*, ou a sombra de Douglas, o negro, a vaguear pelas montanhas.

Um dia caminhava eu á pé, junto á margem de um rio, no condado de Inverness, scismando nos meios de tornar a haver ás mãos o meu cavallo, que havia na vespera desapparecido com o criado que me servia; eis senão quando, ouço gritos, que partiam da margem opposta.

Ergui os olhos: do outro lado, suspenso da extremidade de um comprido ramo de arvore, que se debruçava quasi até o meio do rio, esperneava um rapazinho de dez annos, ou pouco menos.

Provavelmente o fedelho fôra colher alguns fructos; escorregára, mas por felicidade podéra á tempo segurar-se na extremidade do ramo: gritava então para que o acudissem.

Procurei ver se o soccorria. Não enchergava pessoa alguma; mas, poucos passos mais acima, havia uma pequena ponte que atravessava o rio.

— Oh!... oh! lá! rapazinho! gritei, fazendo uma especie de buzina com a palma da mão, e procurando imitar, o melhor possivel, o accento de um verdadeiro *Jonh-Bull*; — oh! lá! segura-te bem, que já vou acudir-te!

Atravessei a ponte e dirigi-me correndo para o lugar indicado. Mas, chegando ahi, apresentou-se-me uma difficuldade, que não esperava. O ramo era comprido e delgado; subir sobre elle, era arriscar-me a quebra-lo e perder o pequeno. Por outro lado o rio era bastante profundo e caudaloso; lançar-me dentro, era expôr-me sem probabilidades de salvação nem para um nem para ambos.

Foi com tudo esta ultima resolução, a que tomei; mettendo-me n'agua e segurando-me da melhor forma aos galhos, que se estendiam da ribanceira.

Fazia um frio dos diabos e a agua estava quasi gelada; consegui todavia tirar para fóra o meu pequeno.

O pobre menino tiritava, e batia os queixos a fazer dó.

Estava pobremente vestido; mas com os seus lindos olhos azues e cabellos côr de ouro, era uma das mais adoraveis creanças que até então vira.

— Agora, meu menino, disse-lhe eu, depois de o ter interrogado sobre a maneira porque se dependurara no ramo; leva-me á casa de teu pae para enchucar a minha roupa.

— *Mim non tain pai*, respondeu-me elle com a sua vozinha infantil e n'um dialecto semi-barbaro, que muito me custou a entender, e que procuro traduzir-vos o melhor que posso para a nossa lingua.

— Então, leva-me á casa de tua mãe. Dar-se-ha acaso, que tambem não a tenhas?

— Noo.

— Mas, com quem vives tu, então?

— *Mim* mora *cum avó*, mãe Anna Kyd.

— Ah! moras com tua avó; pois bem, leva-me lá.

O rapazinho fez uma careta, como se não ficasse muito satisfeito; todavia, esquecendo-se do perido que correra, e com a inconstancia natural á sua edade, principiou a caminhar diante de mim, saltitando e fazendo alegres cabriolas; parando de vez em quando para assoprar nos dedos, colher alguma flor sylvestre ou dar-me alguma engraçada resposta.

VIII

Anna Kyd, mulher de seus setenta e tantos annos e avó dessa linda creança, loura e viçosa como um cherubim, era uma pequena e feia corcovada, que não gozava de muito boa fama nos arredores. Tratavam-na de louca e feiticeira; os rapazes e raparigas fugiam della, como o diabo foge da cruz, e os velhos benziam-se quando a encontravam, murmurando algumas devotas orações.

Depois de andarmos um quarto de legua, pouco mais ou menos, por entre cardos e agrestes penedias, achamos-nos afinal diante de uma tosca e pequena choupana, á porta da qual encontramos a nossa feiticeira.

Anna Kyd recebeu-me logo com expressões de vivo agradecimento e cordialidade, como se já estivesse inteirada do facto.

— Bem vindo seja o homem bemfazejo e caritativo, o salvador da ultima vergontea dos *Mac Hawk* (1) Deus o acompanhe sempre em a sua carreira, e esteja elle seguro da recompensa ás suas boas acções. Bem vindo seja elle, digo, á esta pobre casa, onde será recebido com a maior franqueza e amizade, e se procurará trata-lo com mais amor, talvez, do que nos sumptuosos paços de Holy-Rood.

Depois desta ingrezia, que á custo pude perceber, a velha foi buscar uma enorme caneca de estanho, cheia de uma especie de aguardente feita de cevada, que ali chamavam *usquebangh*, e metteu mais dous ou tres ramos de urzes na lareira, que logo se atearam, e lançando vivissimos e crepitantes clarões começaram a illuminar com alegres côres essa escura e rustica morada.

— Gosta o nosso honrado hospede; disse a velha bruxa, depois de ter-me convidado com um gesto a ir occupar o lugar que me preparára, junto do fogo; — gosta o nosso honrado hospede de *usquebangh* ou do espirituoso e confortavel Wiski?

Como estava mais acostumado com a primeira destas bebidas, dei-lhe a entender que a caneca, que me trouxera, era mais que sufficiente para me restabelecer.

Não vos enfastiarei, proseguiu meu tio, com a narração das enfadonhas cantilenas da velha, nem do modo porque passei as vinte e quatro horas, que me demorei naquella cabana.

Basta-vos saber, que fiquei tão encantado do meu pequeno camarada, que, ao despedir-me, fiz-lhe mimo de uma dezena de guinéos, de que a minha bolsa se achava então muito bem provida.

Kyd, ainda mais agradecida pela amizade que eu mostrava ter ao pequeno, fez-me presente deste traste, dizendo-me:—« Não sei, honrado cavalleiro, como testemunhar-vos o meu reconhecimento pela amizade que mostraes á William, ao derradeiro descendente de uma nobre e valente raça. Mas, posto que pobre e que quasi todos fujam de mim, e me alcunhem, ora de *Anna Blockead* (2), ora de *Screeck-owl* (3), a velha Kyd não é desagradecida e faz-vos presente da melhor peça, que tem em seu guarda-roupa. Esta carapuça, posto que á principio pareça uma cousa insignificante e sem valor, é com tudo de grande estimação. Ella pertenceu á uma de minhas antepassadas, a velha Megg, cujo bordão de buxo se acha enterrado ha longos annos. Ella possue tres propriedades extraordinarias, que de muito proveito vos hão de ser na vossa vida: faz rir o homem mais taciturno e melancholico, descobre-nos o que desejamos saber, e torna invisivel a pessoa que a põe de um certo modo á cabeça.

Depois de escutar esta comprida lenga-lenga, que a velha feiticeira acompanhou de algumas explicações sobre a singular prenda que me offerecia, abracei o meu pequeno William e despedi-me.

No caminho, querendo experimentar o meu talisman, soube que o velhaco do meu criado se achava em Cromarty, com a mala e o cavallo que me tinha roubado, e que devia partir em dous dias á bordo de um navio, que estava para fazer-se de véla.

— Na hospedaria de *White-Bear* (4), no quarto n. 9, dissera-me o meu oraculo; pergunta por Henrique Skytte, squire, que é como elle se intitula.

Como nada me custasse ir até Cromarty, que era justamente o porto em que pretendia embarcar-me, propuz-me ir alojar-me na dita hospedaria e aclarar esse negocio; posto não tivesse bastante fé e a minha incredulidade fosse egual á minha curiosidade.

Figurae-vos, porem, a minha admiração, quando, perguntando pelo cavalheiro indicado, mostraram-me o tratante que me roubára dispondo-se mui tranquillamente a sentar-se á meza redonda.

Não me foi difficultoso confundi-lo e fazer valer os meus direitos perante as autoridades do lugar.

Desde então contrahi intima amizade com o meu barrete e agradeço continuadamente á velha Kyd o singular presente que me fez.

Está acabada a minha historia, meus senhores; agora peço que examineis com mais cuidado a minha carapuça, pois não é tão insignificante como á primeira vista parece.

Dizendo isto, meu tio tirou da cabeça a sua carapuça e a entregou ao doutor, em roda do qual immediatamente nos agrupamos, desejosos de ver e tocar tão maravilhoso talisman.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Filhos do falcão.

(2) Anna sem juizo.

(3) Curuja.

(4) Ursso branco.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

ILEGÍVEL